



Painel Macroeconômico

Projeções 2023/2025

06/nov/2023



AUSTIN
R A T I N G

37
ANOS

**PRIMEIRA
AGÊNCIA DE
RATING DO
BRASIL**

A Austin Rating é pioneira na classificação de risco de crédito no Brasil. Sua credibilidade foi construída ao longo de seus 37 anos de atuação com muito trabalho e dedicação. É a empresa mais solicitada pela mídia quando o assunto é bancos, mercado financeiro e macroeconomia. Detém o maior banco de dados privado do país com informações financeiras de empresas.

SÃO PAULO

R. Leopoldo Couto Magalhães Jr. 110
7º Andar - Itaim Bibi
CEP 04542-000 - Tel.: 11 3377-0707

BARUERI

Av. Andrômeda, 885 - Cj. 901/902
Alphaville - Brascan Green Valley
CEP 06473-000 - Tel.: 11 3377-0707

RIO DE JANEIRO

Av. Presidente Wilson, 231
Grupo 502/503 - Parte Centro
Tel.: 21 2103-7680

WWW.AUSTIN.COM.BR

Líder em ratings de gestoras de recursos

Líder em ratings de FIDCs

Líder em ratings de CRIs

BRASIL SUPEROU 2023. MAS FISCAL É PONTO NEVRÁLGICO PARA 2024

A **Austin Rating** divulga hoje (06/nov) a revisão das projeções para as principais variáveis macroeconômicas para o período: 2023-2024; e, pela primeira vez, as estimativas para o ano de 2025.

No final de 2022, principalmente no período pré-eleitoral, havia muita desconfiança sobre o desempenho da economia brasileira e global neste ano de 2023, pois a dinâmica altista da taxa de inflação e seus efeitos colaterais sobre a atividade econômica indicava elevado risco de recessão nas economias desenvolvidas e forte desaceleração no Brasil.

Aos poucos, o combate à alta taxa de inflação foi surtindo efeito e o risco de recessão deu lugar ao chamado “pouso suave” nas economias centrais e a um processo de retomada da aceleração do PIB no Brasil com as estimativas de crescimento em 2023 passando de medíocres 0,9% no início do ano para atuais 3,0% revisados em setembro. Entretanto, a gestão das contas públicas ainda é foco de muita cautela e debate, pois não há mágica para mudar, do dia para a noite, o perfil do governo populista para austero.

A política fiscal brasileira, historicamente, tem sido o calcanhar de Aquiles do crescimento econômico nacional. Por exemplo, em 1987, o ex-presidente da FIESP, Mario Amato, declarou em alto e bom som, em destaque no Jornal da Tarde: **“ou o Brasil acaba com o déficit público, ou o déficit público acaba com o Brasil”**. Já se passaram 36 anos!

BRASIL SUPEROU 2023. MAS FISCAL É PONTO NEVRÁLGICO PARA 2024

Apesar da melhora das perspectivas de desempenho do PIB, as dúvidas sobre a sustentabilidade dos gastos públicos e seus efeitos colaterais deletérios no cenário doméstico de médio e longo prazo são temas recorrentes, inclusive com risco real de elevação da carga tributária e fim das desonerações fiscais em setores relevantes e estratégicos, além do risco de bitributação dos lucros e dividendos que pode desidratar um importante canal de financiamento do crescimento e desenvolvimento econômico: o mercado de capitais.

Na queda de braço entre expectativa e realidade, o governo ganhou, temporariamente, a queda de braço ao conseguir aprovar (com folga) o novo arcabouço fiscal e o texto base da reforma tributária na Câmara dos Deputados, além da aprovação do voto de qualidade no Carf. Segundo o governo, esses três fatores reforçam a possibilidade de o Brasil atingir o equilíbrio fiscal já em 2024 (resultado primário em 0% do PIB) e, portanto, restabelecer a confiança dos agentes econômicos, ainda que de forma moderada.

Mesmo sem atingir o desejado equilíbrio fiscal de forma sustentável nos anos recentes, o Brasil não foi a bancarrota, como ocorreu na década de 80 com a declaração de moratória da dívida externa, nem tampouco prosperou como na década de 70 (mais precisamente entre 1969 e 1973) quando viveu o chamado “Milagre Econômico Brasileiro” no qual o PIB nacional anotou no período taxa média de crescimento real de 11,4% ao ano.

BRASIL SUPEROU 2023. MAS FISCAL É PONTO NEVRÁLGICO PARA 2024

O desajuste da política fiscal tem cobrado um preço alto da sociedade brasileira ao promover grande desigualdade de renda que, por sua vez, alimenta o ciclo vicioso de baixo crescimento econômico motivado por longos períodos de taxa de juros em nível elevado para neutralizar os efeitos inflacionários promovidos pelo populismo fiscal.

Comparando o desempenho do PIB brasileiro nos últimos 42 anos (1980-2022) com outros grupos de países emergentes, infelizmente, nossa taxa média anual registra medíocres 2,3% contra 7,0% em média registrado pelas economias emergentes da Ásia, de 2,5% anotados pelas economias emergentes da América Latina, além de 3,4% da média do crescimento global e, pasmem: 2,3% apurados nas economias desenvolvidas.

Sabe-se que a gestão das contas públicas divide-se entre Custeio e Investimento, sendo o primeiro com foco nos gastos realizados para manutenção das despesas operacionais e administrativas do governo, e o segundo tem foco nos gastos realizados com aquisição de máquinas, equipamentos e execução de obras primárias de infraestrutura básica (ex: rodovias, saneamento, hidrelétricas, portos, aeroportos, etc.). No Brasil, o gasto com custeio representa aproximadamente 95% do orçamento federal, portanto, restam apenas 5% para as despesas discricionárias, ou seja, realização de investimentos importantes e necessários.

BRASIL SUPEROU 2023. MAS FISCAL É PONTO NEVRÁLGICO PARA 2024

Como forma de tentar tirar os investimentos do ostracismo e, relativamente, compensar os elevados gastos com custeio, o governo federal lançou no último mês de setembro o programa “Novo PAC – Desenvolvimento e Sustentabilidade” que prevê gastos de R\$ 1,7 trilhão, sendo previstos investimentos de R\$ 1,4 trilhão de 2023 a 2026 e R\$ 300 bilhões após 2026.

Em tempo, reforço que não há fórmula mágica para equacionar os desajustes na economia brasileira por extensos períodos de tempo. A única alternativa para melhorar as condições macroeconômicas decorre do compromisso da gestão pública com planejamento e execução de projetos de longo prazo (acima de 10 anos) com foco a elevar a competitividade das empresas nacionais passando, por exemplo, pela: i) autossuficiência na produção nacional de derivados de petróleo e ampliação da matriz de energia limpa, com foco principal na mitigação dos riscos de “apagão”; iii) modernização da matriz logística com foco na eficiência e redução de custos via integração de modais; iv) programas recorrentes de formação profissional para setores estratégicos e reciclagem de profissionais em setores já competitivos; v) realizar um novo pacto federativo com foco na descentralização de recursos públicos e desengessar o orçamento federal; e vi) realizar um amplo e consistente programa de concessões e privatizações; entre outras medidas na mudança da governança e gestão da política macroeconômica do País.

BRASIL SUPEROU 2023. MAS FISCAL É PONTO NEVRÁLGICO PARA 2024

Por fim, reitero a necessidade das reformas estruturantes, como a tributária e administrativa, com efeitos diretos sobre a melhoria contínua do ambiente de negócios e competitividade das empresas locais de forma a estimular a engrenagem do crescimento sustentável e desenvolvimento econômico em um mundo cada vez mais globalizado, bem como a perspectiva consistente de que tais ações do Executivo federal possam proporcionar o equilíbrio fiscal de longo prazo e resgatar de forma consistente a confiança dos agentes econômicos e construir, ainda que de forma lenta, um futuro melhor ou estaremos fadados a conviver com a triste realidade da inanição do nosso PIB.

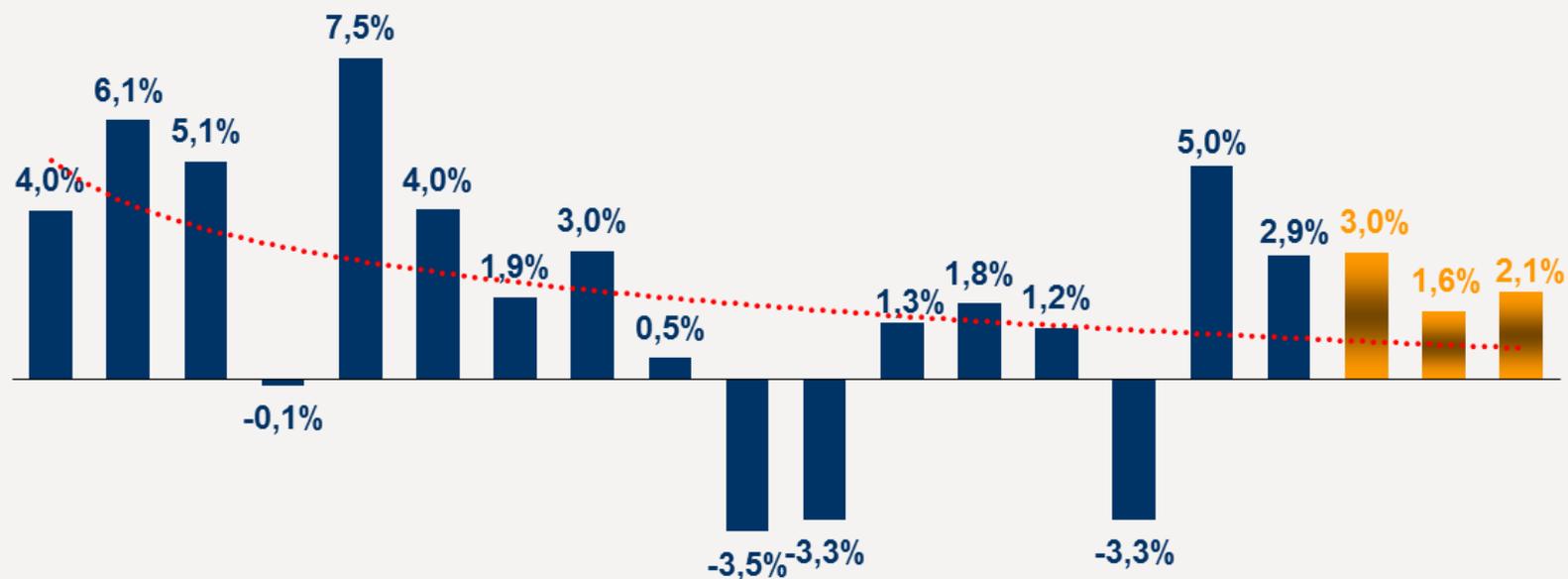
Alex Agostini
Economista-chefe



Contas Nacionais - PIB

PIB TOTAL

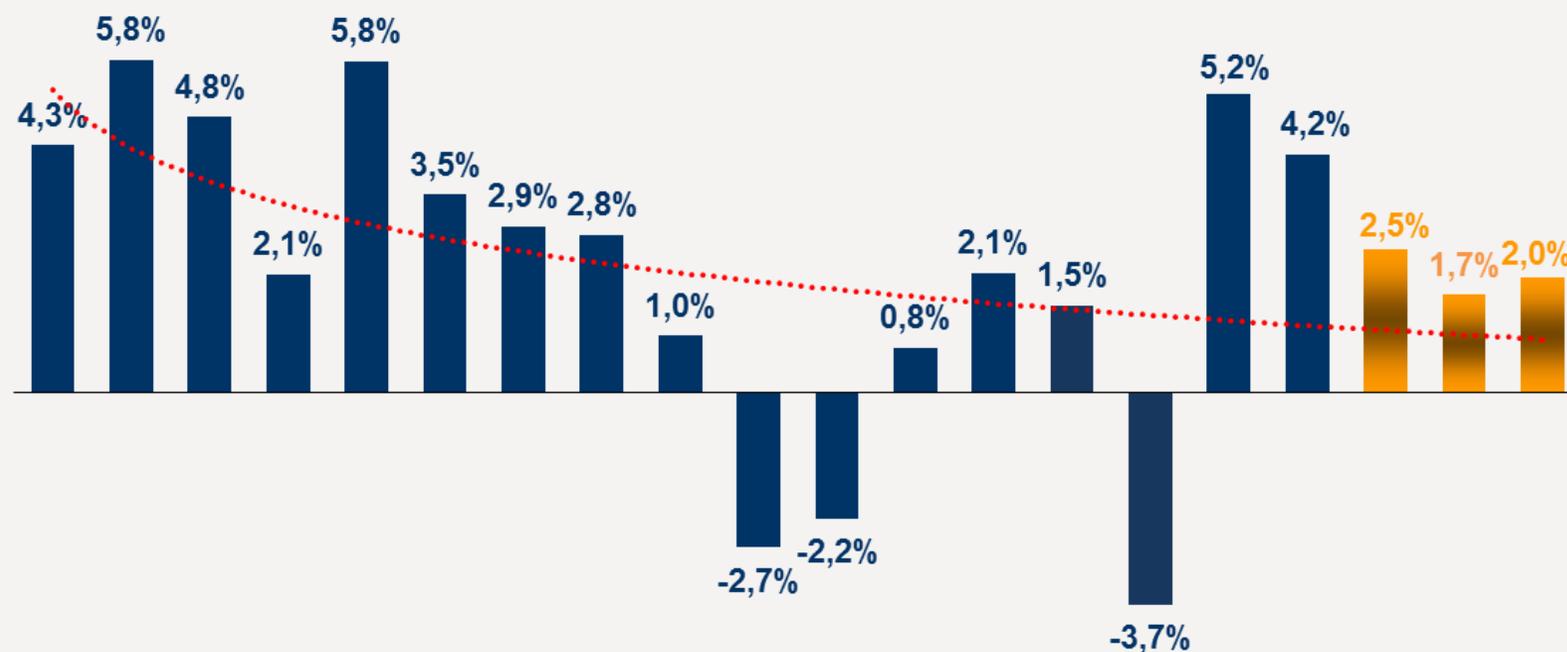
(Taxa de Crescimento Real)



2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024 2025
(e) (e) (e)

PIB SERVIÇOS

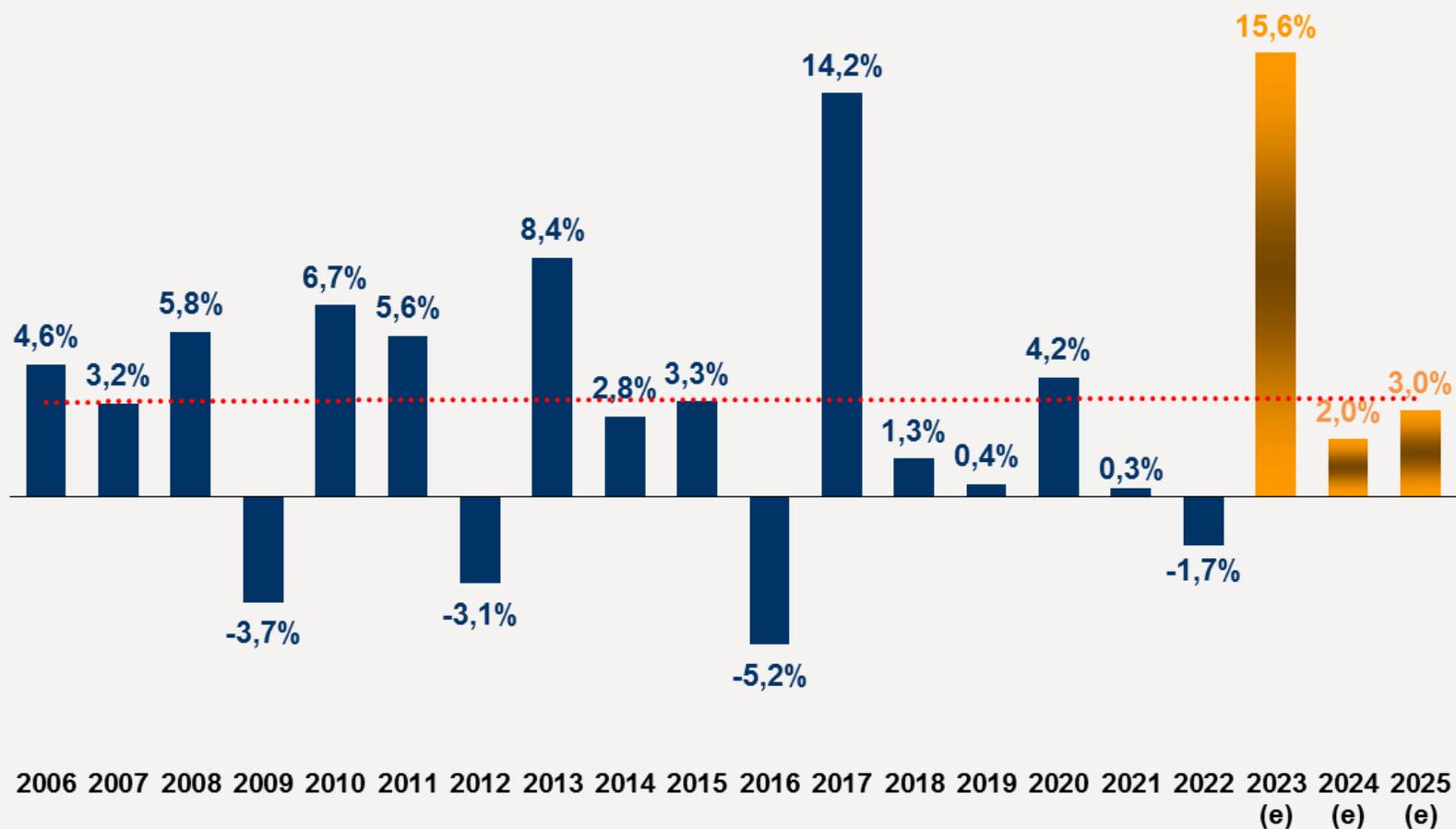
(Taxa de Crescimento Real)



2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024 2025
 (e) (e) (e)

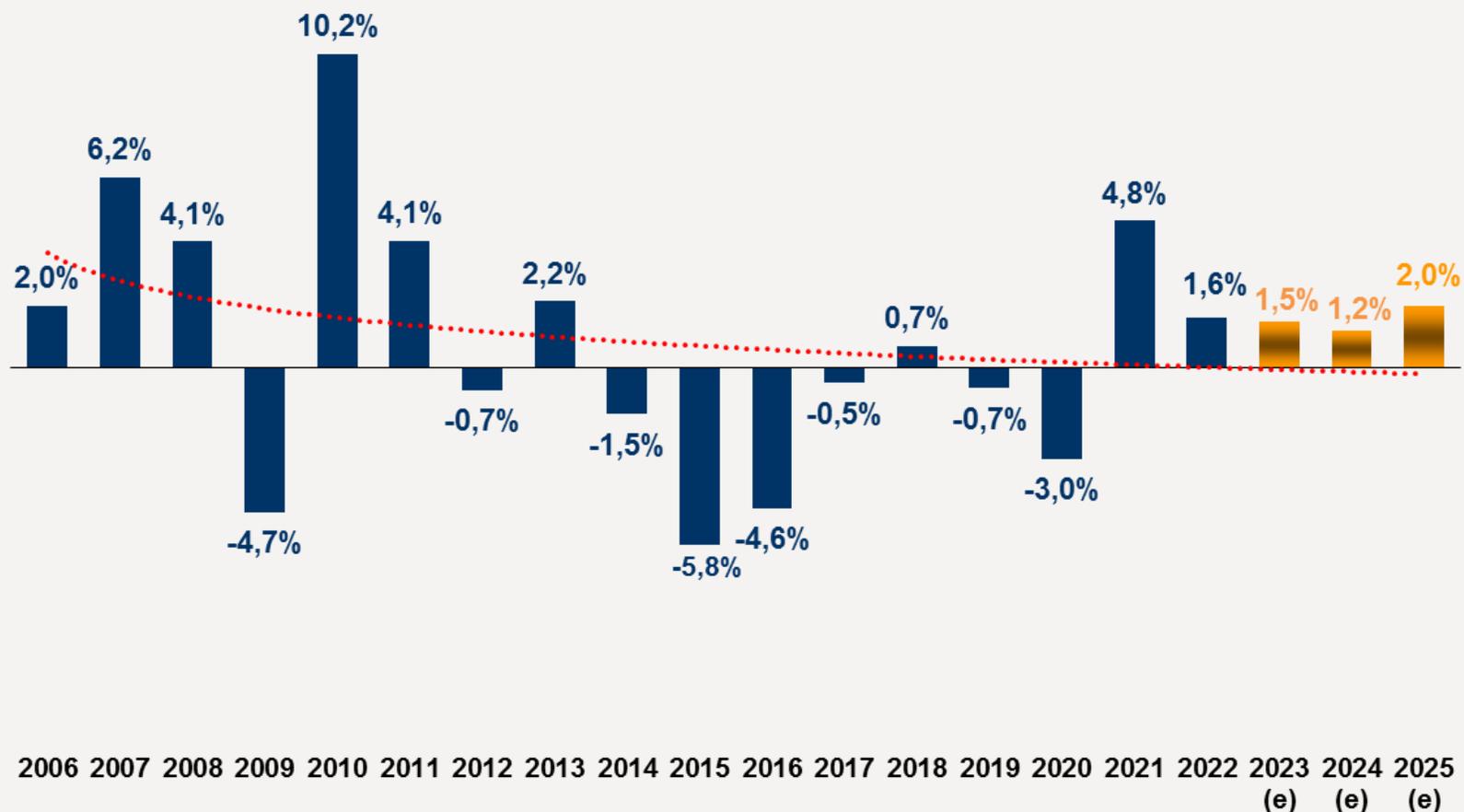
PIB AGROPECUÁRIA

(Taxa de Crescimento Real)



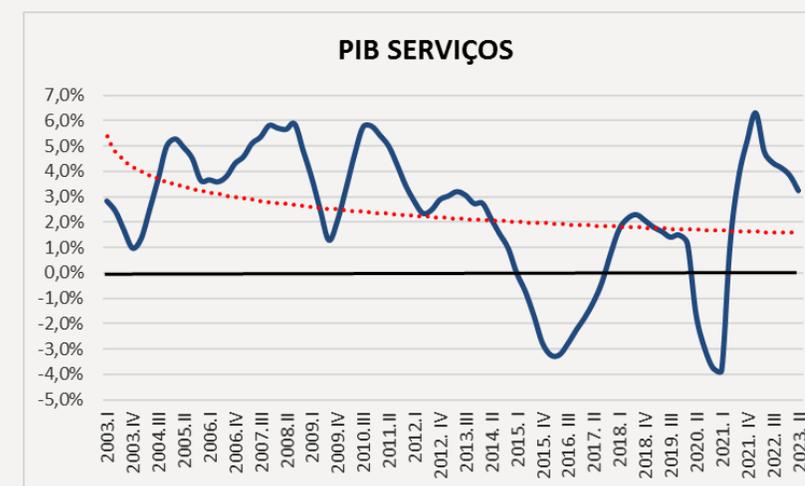
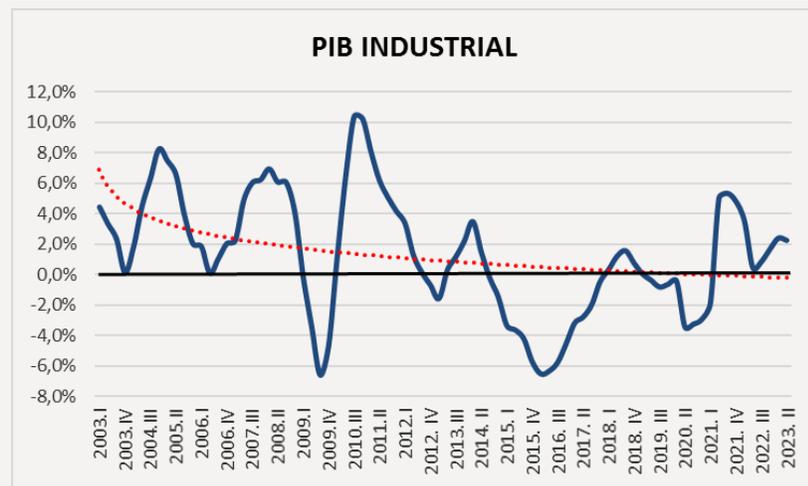
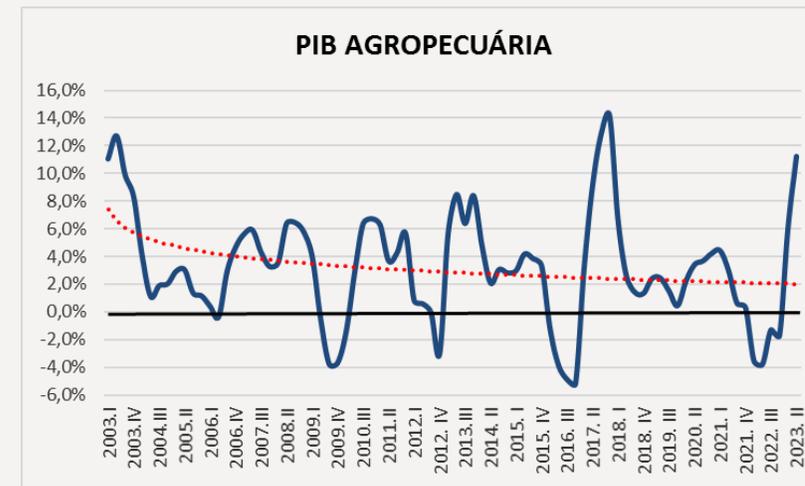
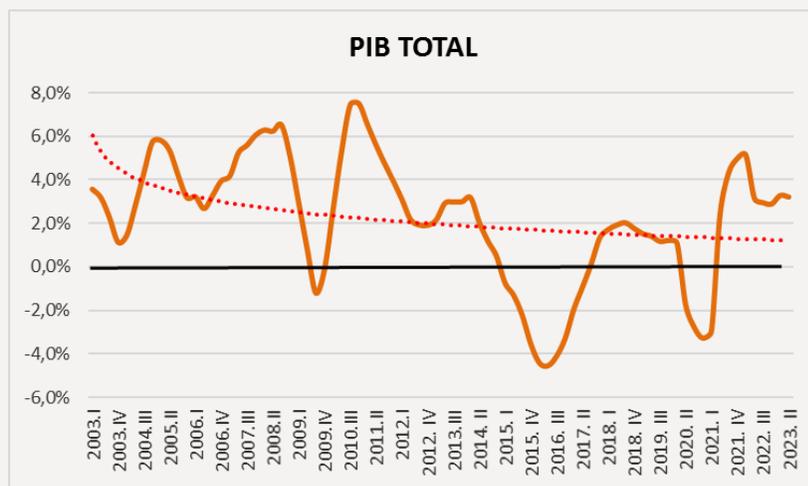
PIB INDUSTRIAL

(Taxa de Crescimento Real)



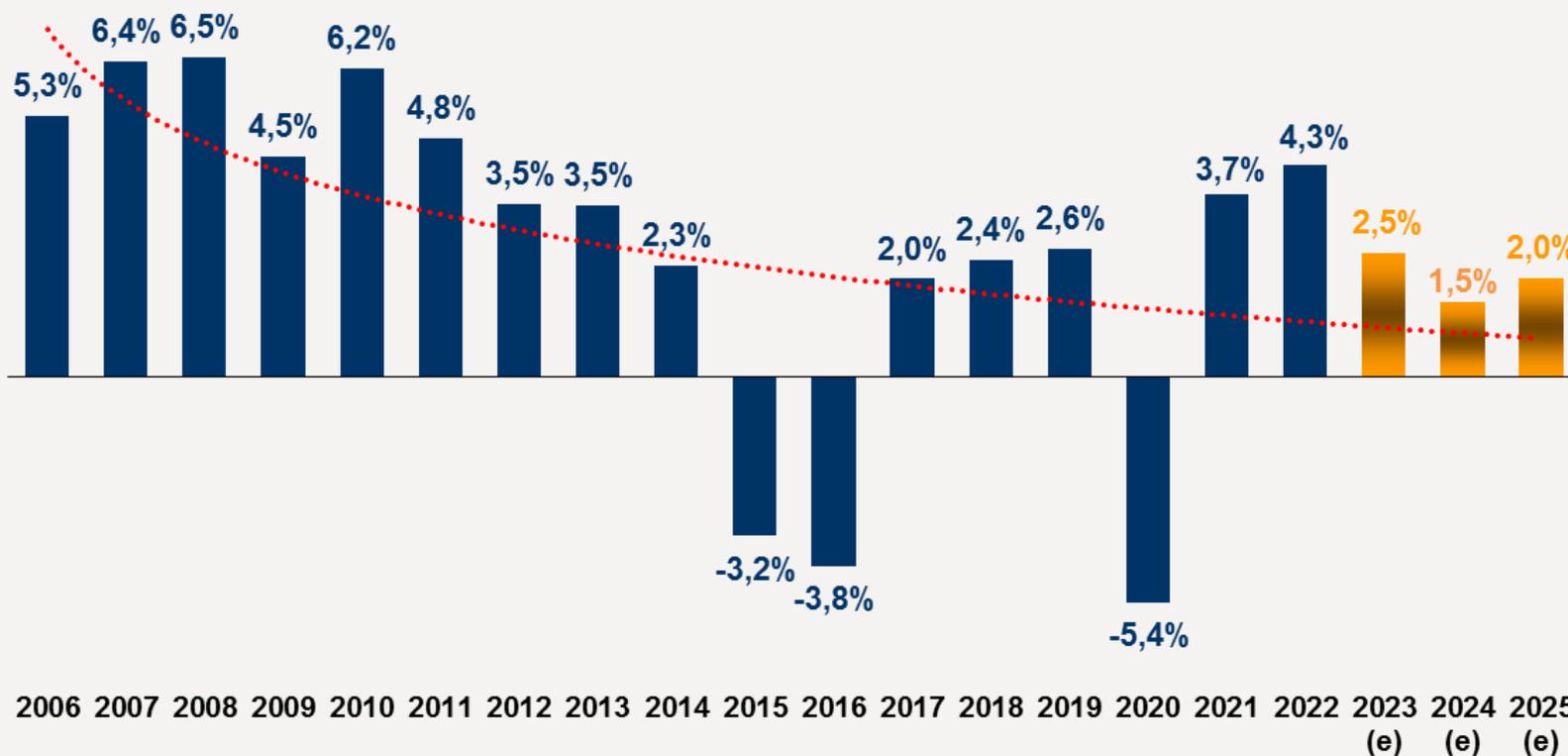
PIB

(Taxa de crescimento acumulado em 4 trimestres móveis)



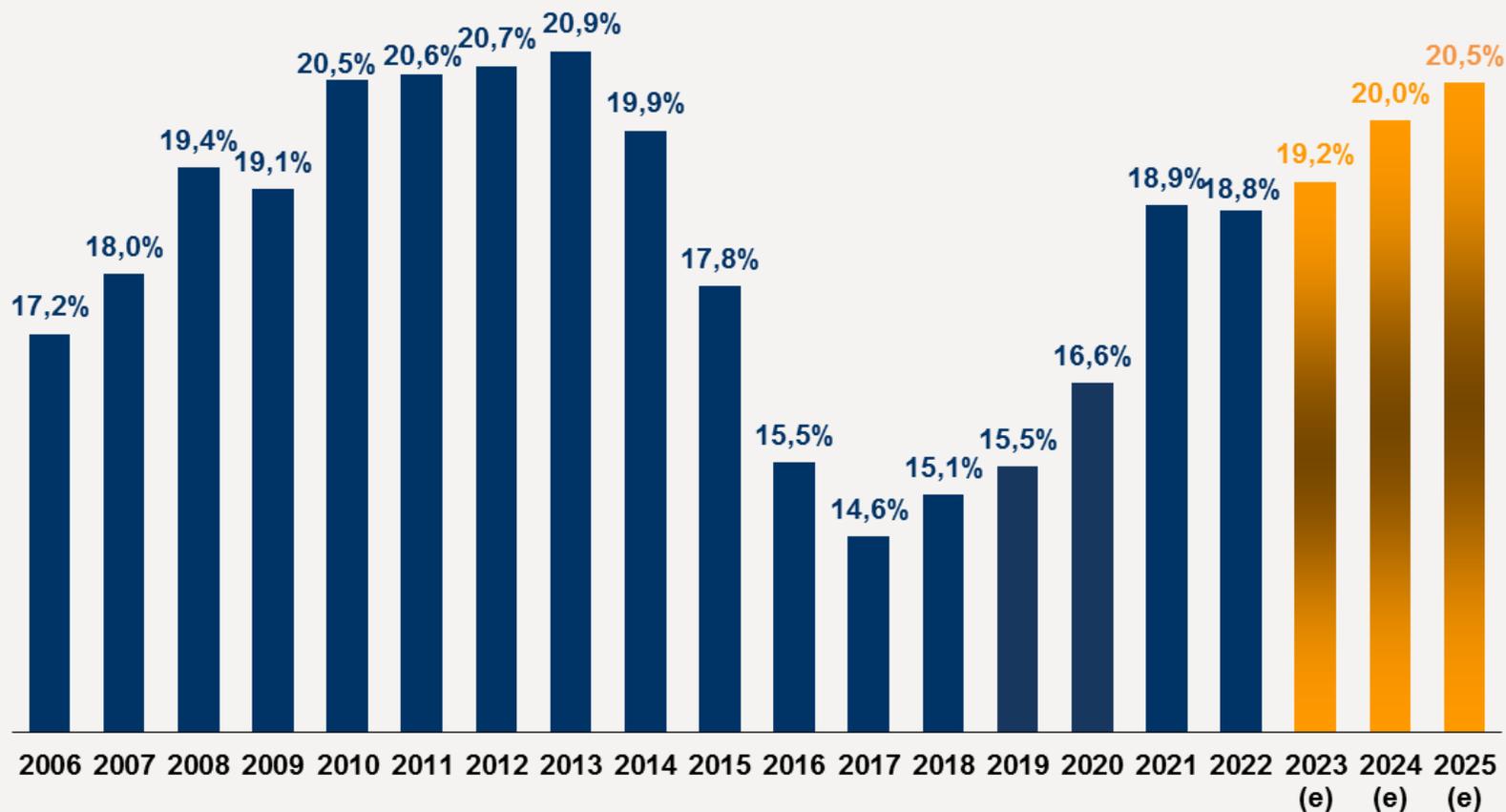
PIB CONSUMO DAS FAMÍLIAS

(Taxa de Crescimento Real)

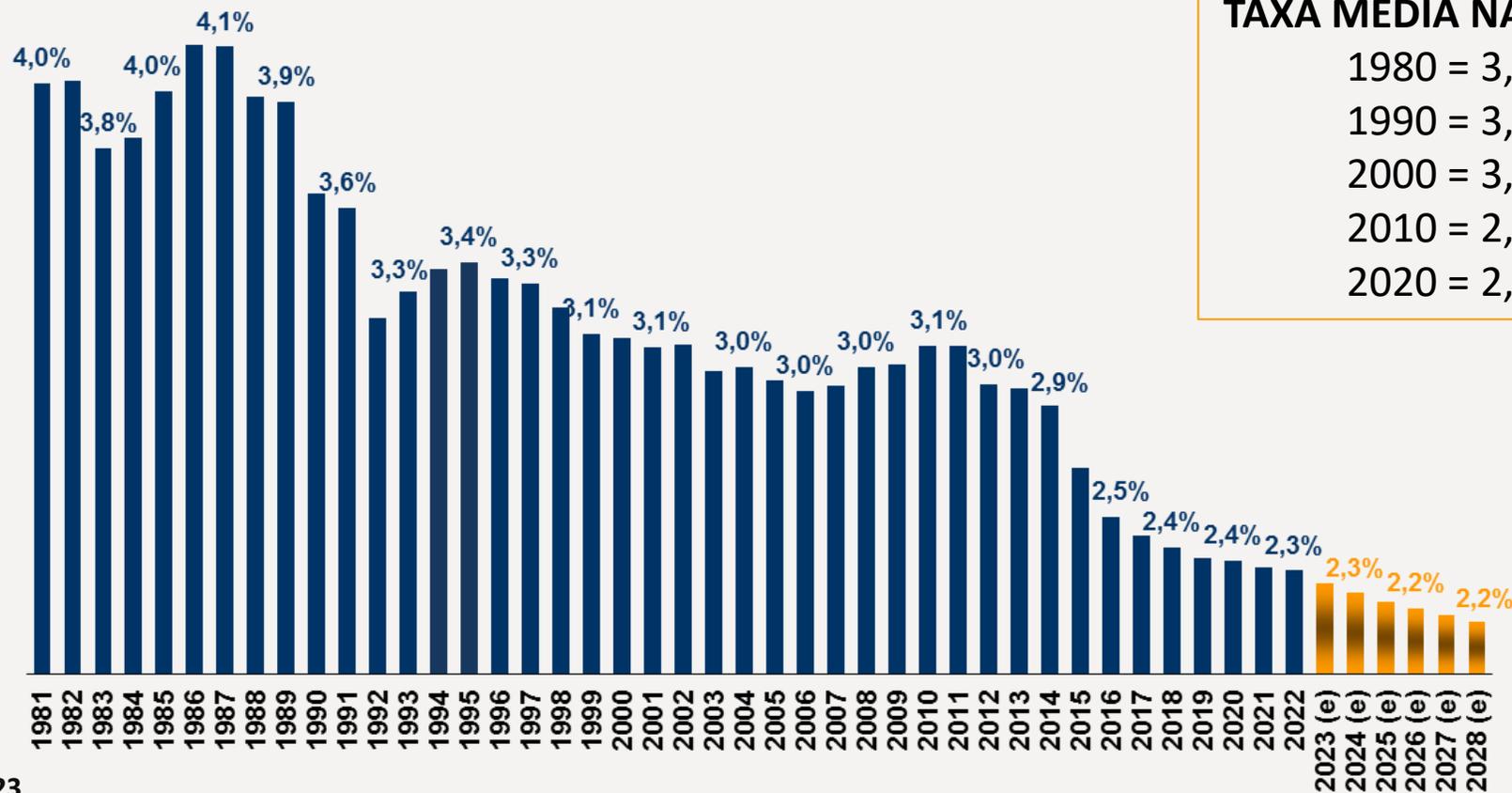


PIB TAXA DE INVESTIMENTO – FBCF

(Em % do PIB)



PIB BRASIL: PARTICIPAÇÃO NO PIB GLOBAL PELA PPC (PPC = Paridade do Poder de Compra)



TAXA MÉDIA NA DÉCADA

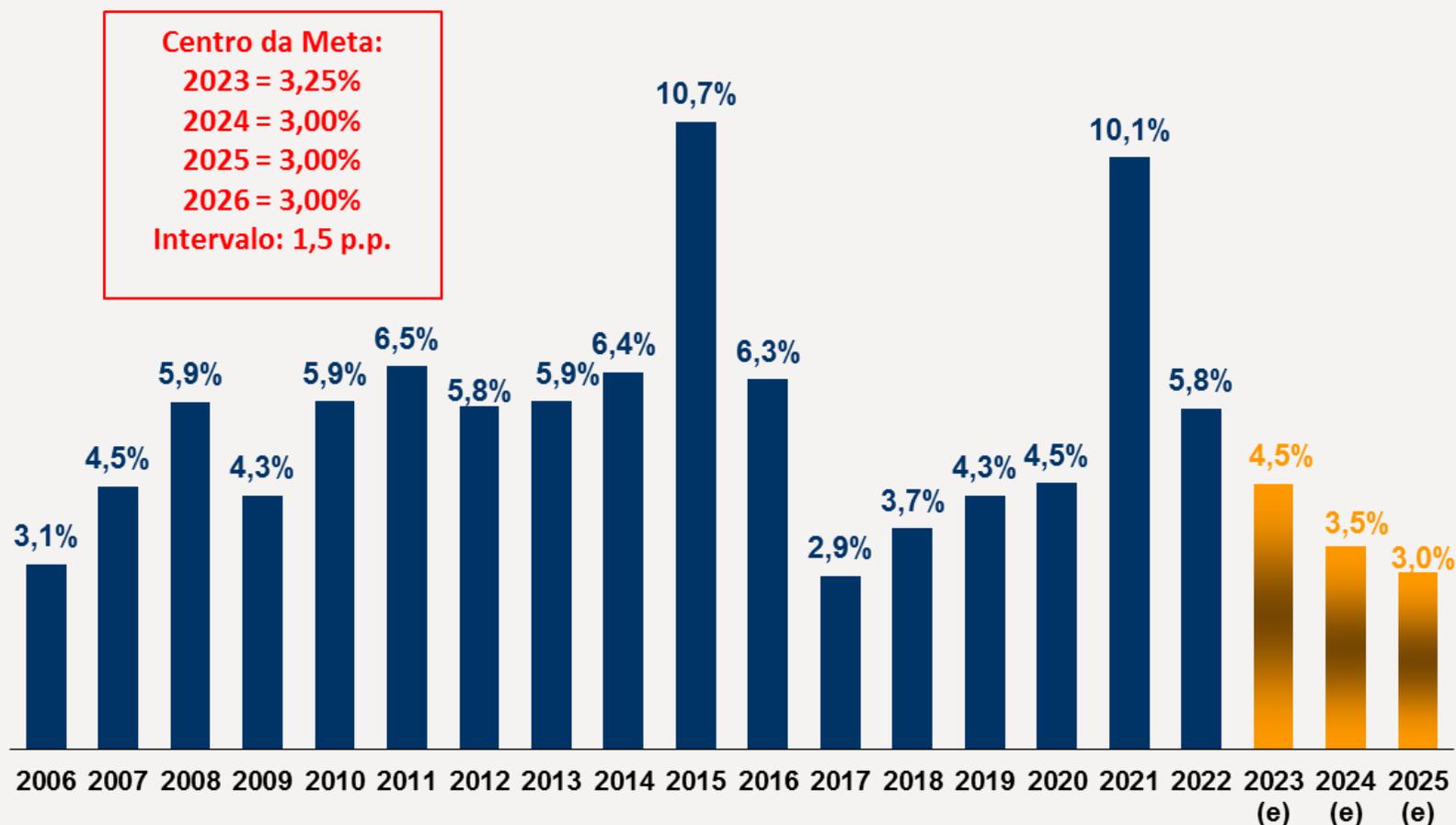
- 1980 = 3,9%
- 1990 = 3,3%
- 2000 = 3,0%
- 2010 = 2,7%
- 2020 = 2,3%



Inflação

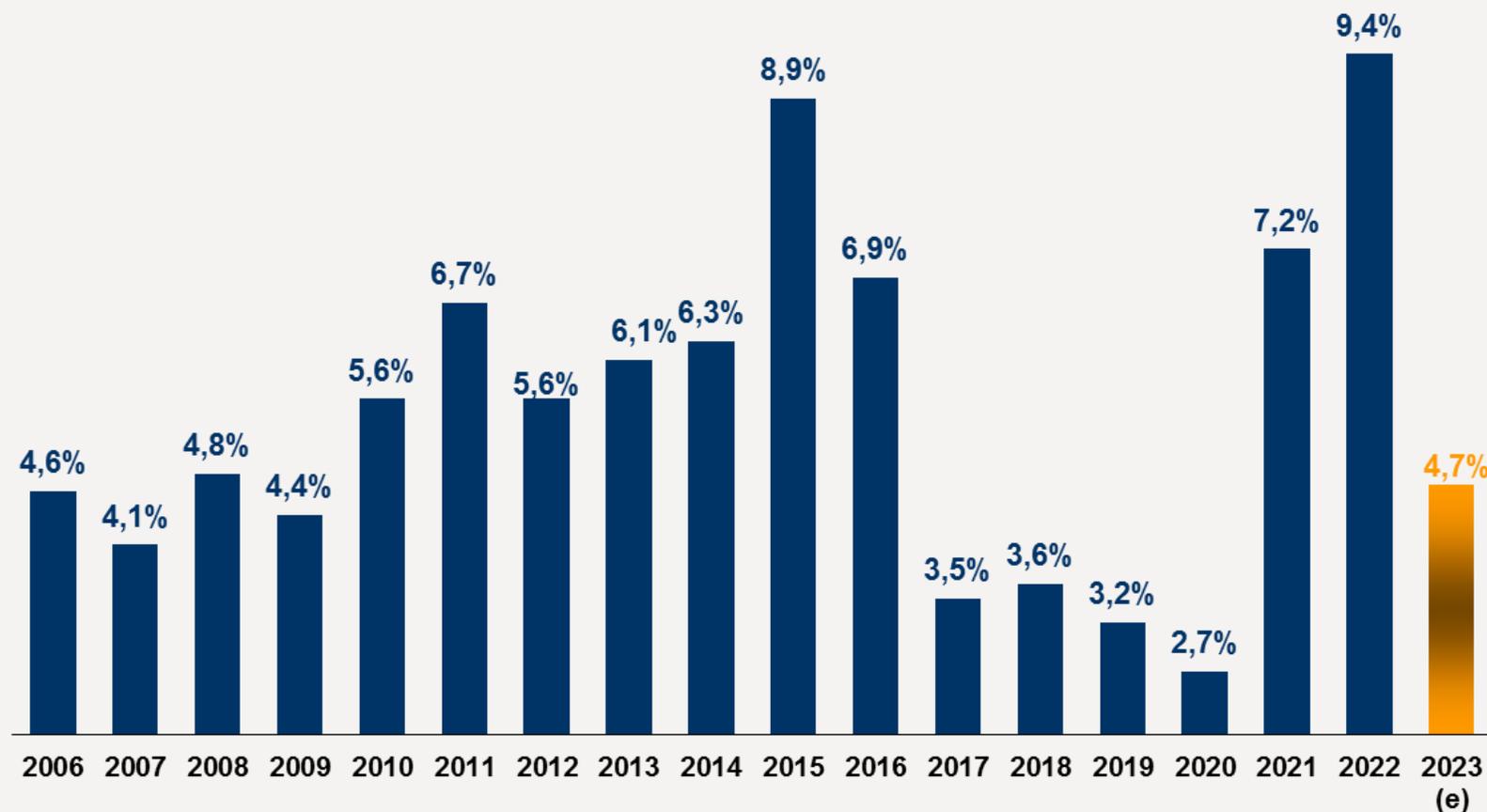
IPCA

(Taxa de variação no ano)



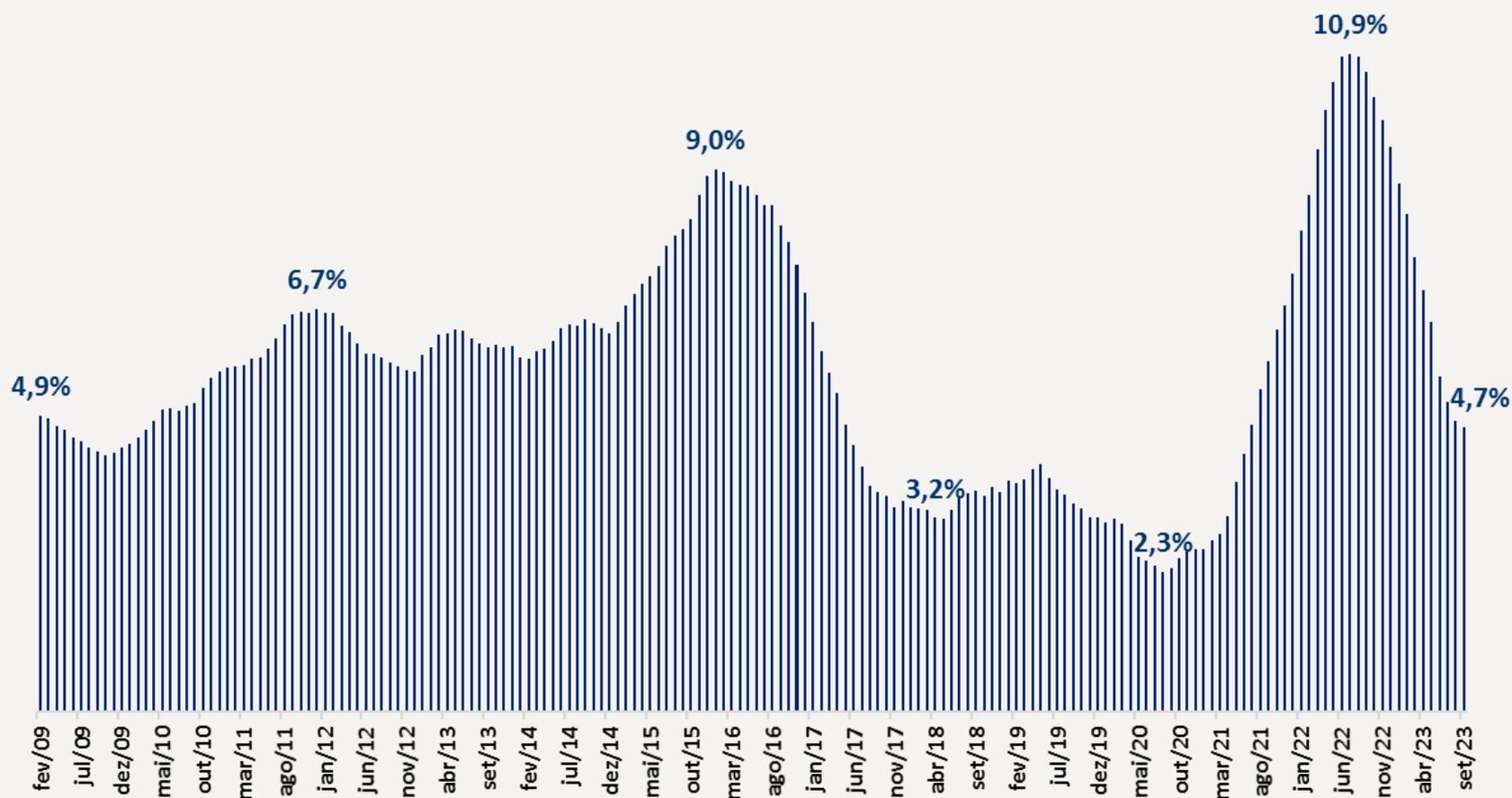
IPCA – NÚCLEO DE INFLAÇÃO POR MÉDIAS APARADAS

(Taxa de variação no ano)



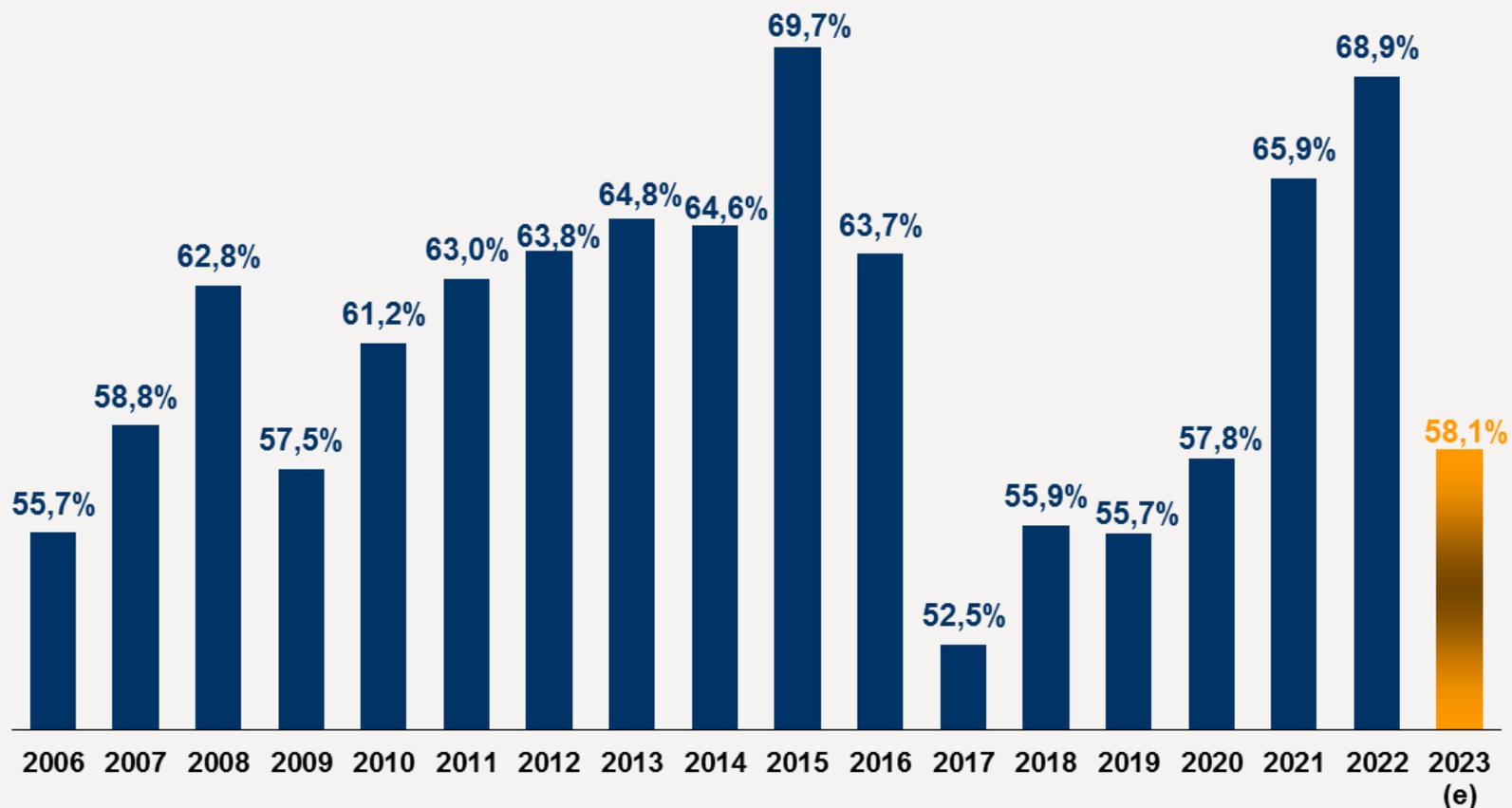
IPCA – NÚCLEO DE INFLAÇÃO POR MÉDIAS APARADAS

(Taxa de variação acumulada em 12 meses)



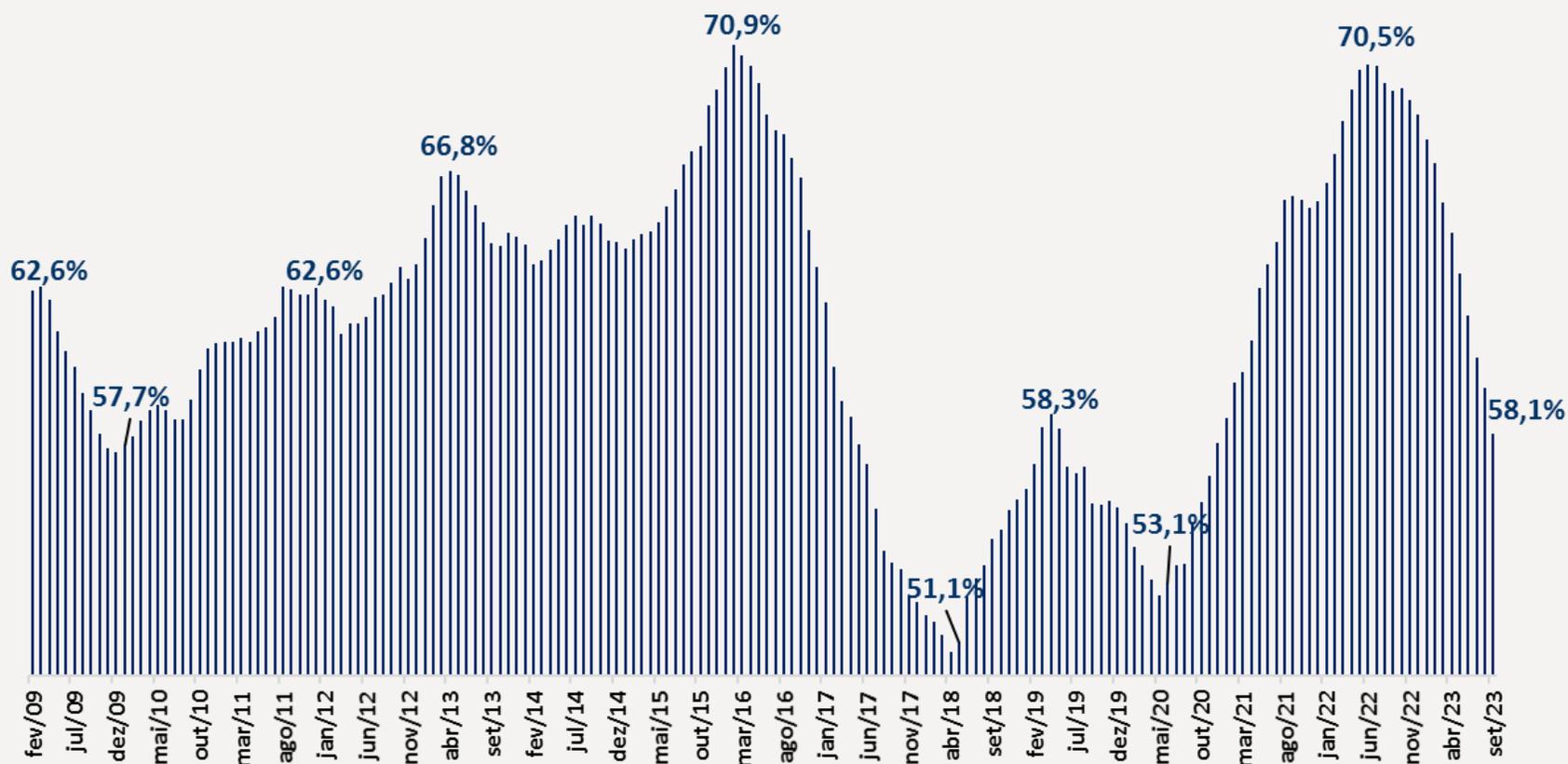
IPCA – ÍNDICE DE DIFUSÃO

(Taxa média no ano)



IPCA – ÍNDICE DE DIFUSÃO

(Taxa média em 12 meses)



IPCA – METAS PARA INFLAÇÃO: 2023/2026



QUADRO DE METAS PARA INFLAÇÃO									
Ano	IPCA Meta CMN	Mudança (CMN)	Meta Ajustada	IPCA efetivo (Proj. FOCUS)	Tolerância	Cumprimento da Meta	PIB	Juro Nominal (SELIC)	Juro Real (4)
2010	4,50%	-	-	5,91%	2,0 p.p.	cumpriu (banda superior)	7,5%	9,78%	3,7%
2011	4,50%	-	-	6,50%	2,0 p.p.	cumpriu (banda superior)	4,0%	11,62%	4,8%
2012	4,50%	-	-	5,84%	2,0 p.p.	cumpriu (banda superior)	1,9%	8,49%	2,5%
2013	4,50%	-	-	5,91%	2,0 p.p.	cumpriu (banda superior)	3,0%	8,18%	2,1%
2014	4,50%	-	-	6,41%	2,0 p.p.	cumpriu (banda superior)	0,5%	10,90%	4,2%
2015	4,50%	-	-	10,67%	2,0 p.p.	não cumpriu	-3,5%	13,27%	2,3%
2016	4,50%	-	-	6,29%	2,0 p.p.	cumpriu (banda superior)	-3,3%	14,02%	7,3%
2017	4,50%	-	-	2,95%	1,5 p.p.	não cumpriu	1,3%	9,94%	6,8%
2018	4,50%	-	-	3,75%	1,5 p.p.	cumpriu (banda inferior)	1,8%	6,43%	2,6%
2019	4,25%	-	-	4,31%	1,5 p.p.	cumpriu (meta central)	1,2%	5,96%	1,6%
2020	4,00%	-	-	4,52%	1,5 p.p.	cumpriu (banda superior)	-3,3%	2,76%	-1,7%
2021	3,75%	-	-	10,06%	1,5 p.p.	não cumpriu	5,0%	4,42%	-5,1%
2022	3,50%	-	-	5,79%	1,5 p.p.	não cumpriu	2,9%	12,33%	6,2%
2023	3,25%	-	-	4,63%	1,5 p.p.	<i>deve cumprir (banda superior)</i>	2,89% (*)	11,75% (*)	6,8% (**)
2024	3,00%	-	-	3,90%	1,5 p.p.	<i>deve cumprir (meta central)</i>	1,50% (*)	9,25% (*)	5,1% (**)
2025	3,00%	-	-	3,50%	1,5 p.p.	<i>deve cumprir (meta central)</i>	1,90% (*)	8,75% (*)	5,1% (**)
2026	3,00%	-	-	3,50%	1,5 p.p.	<i>deve cumprir (meta central)</i>	2,00% (*)	8,50% (*)	4,8% (**)

p.p. = pontos percentuais

(1) Meta alterada em junho de 2002

(2) Meta alterada em junho de 2003

(3) Objetivo declarado pelo COPOM na Ata da reunião de Setembro de 2004, parágrafo 28, mas sem alteração oficial do Conselho Monetário Nacional (CMN).

(4) Razão entre a Taxa Selic efetiva no ano e o IPCA acumulado no ano.

(*) **Projeção Boletim Focus-BACEN de 27/out/2023**

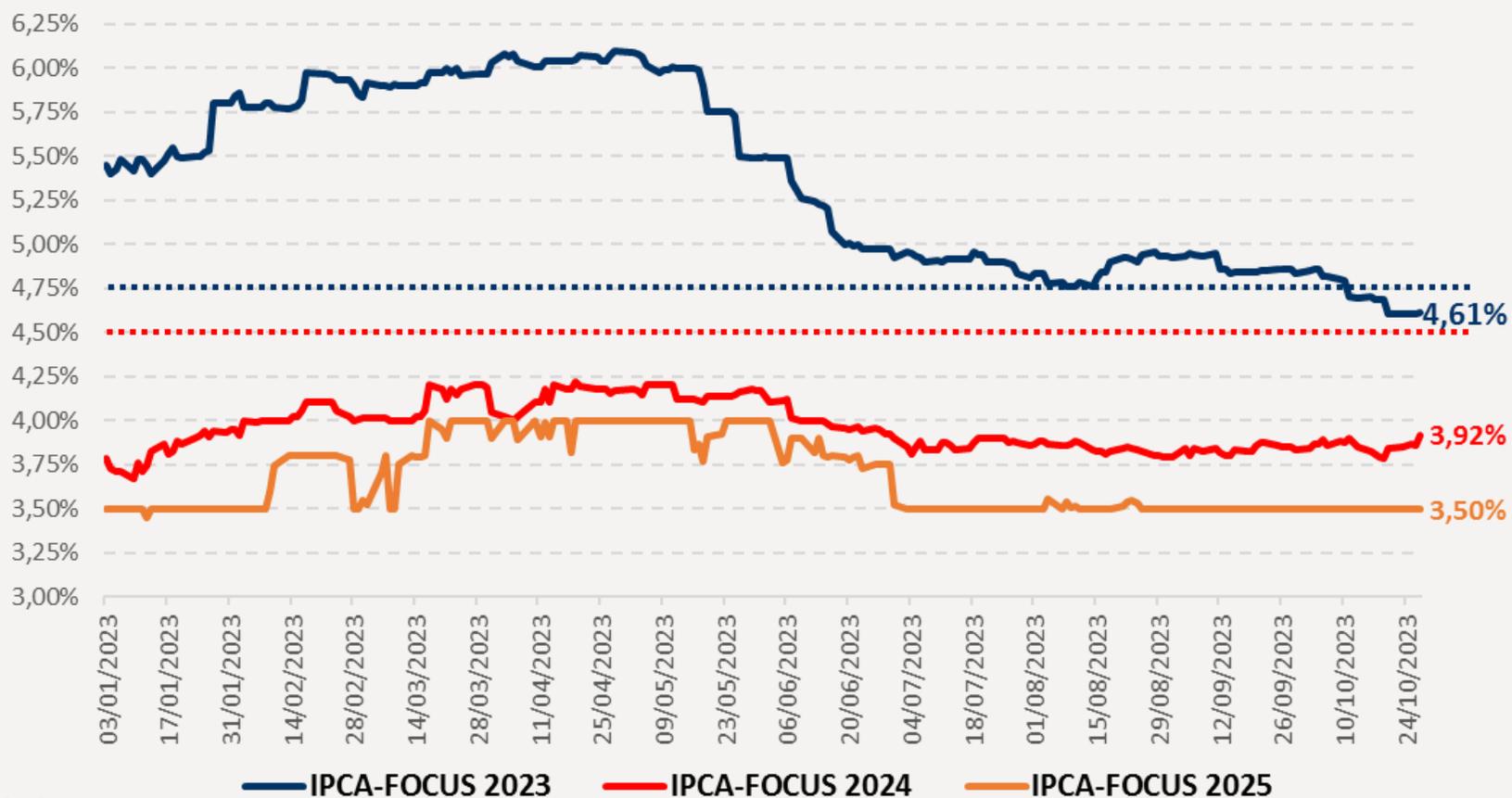
(**) Cálculo Austin Rating

Fontes: CMN, BACEN e IBGE

Elaboração: Austin Rating

IPCA FOCUS *versus* IPCA TETO DA META

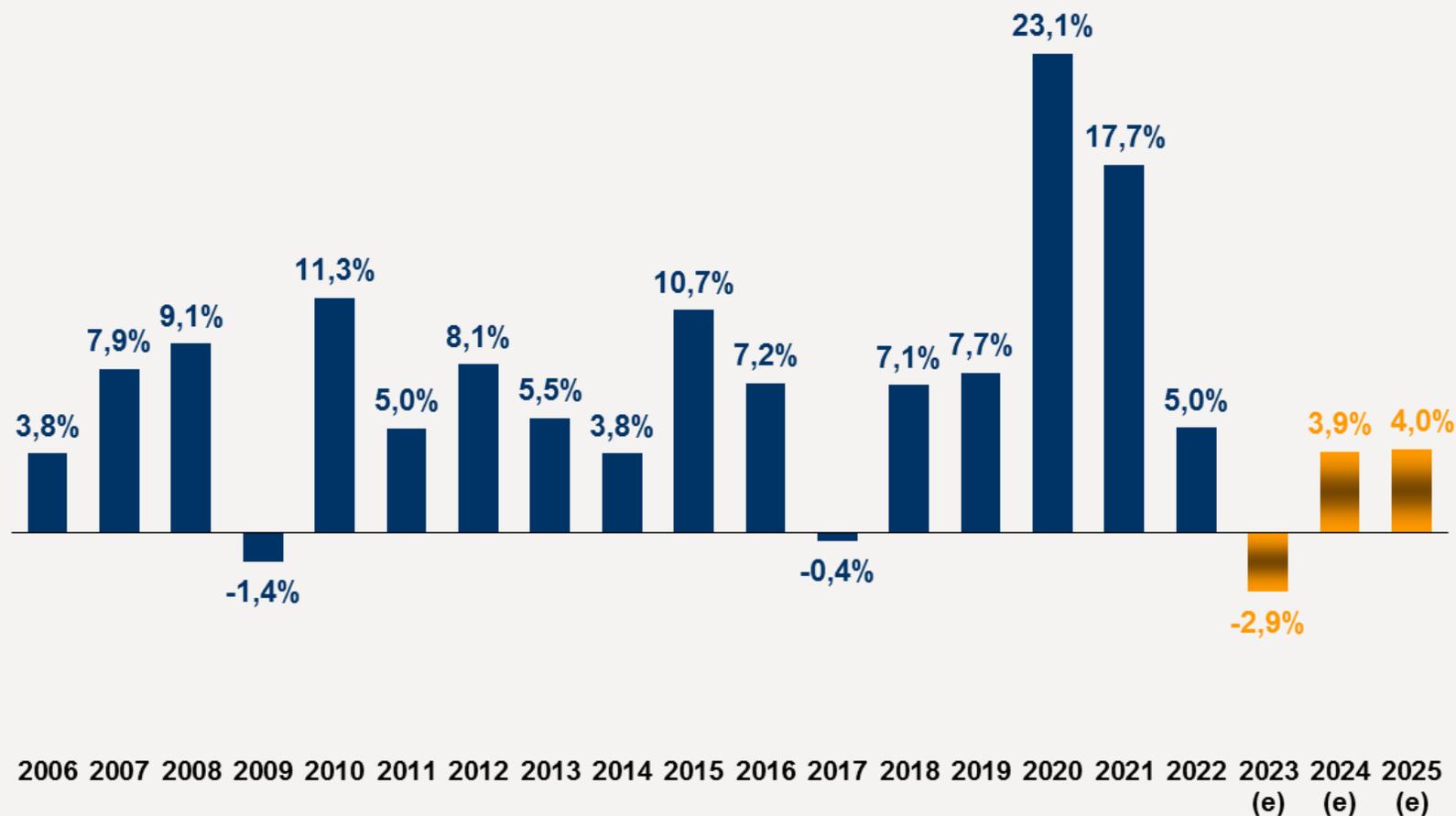
(Estimativa diária para a taxa acumulada no ano)



META CENTRAL:
 2023 = 3,25%
 2024 = 3,00%
 2025 = 3,00%
 2026 = 3,00%
 Intervalo: 1,5 p.p.

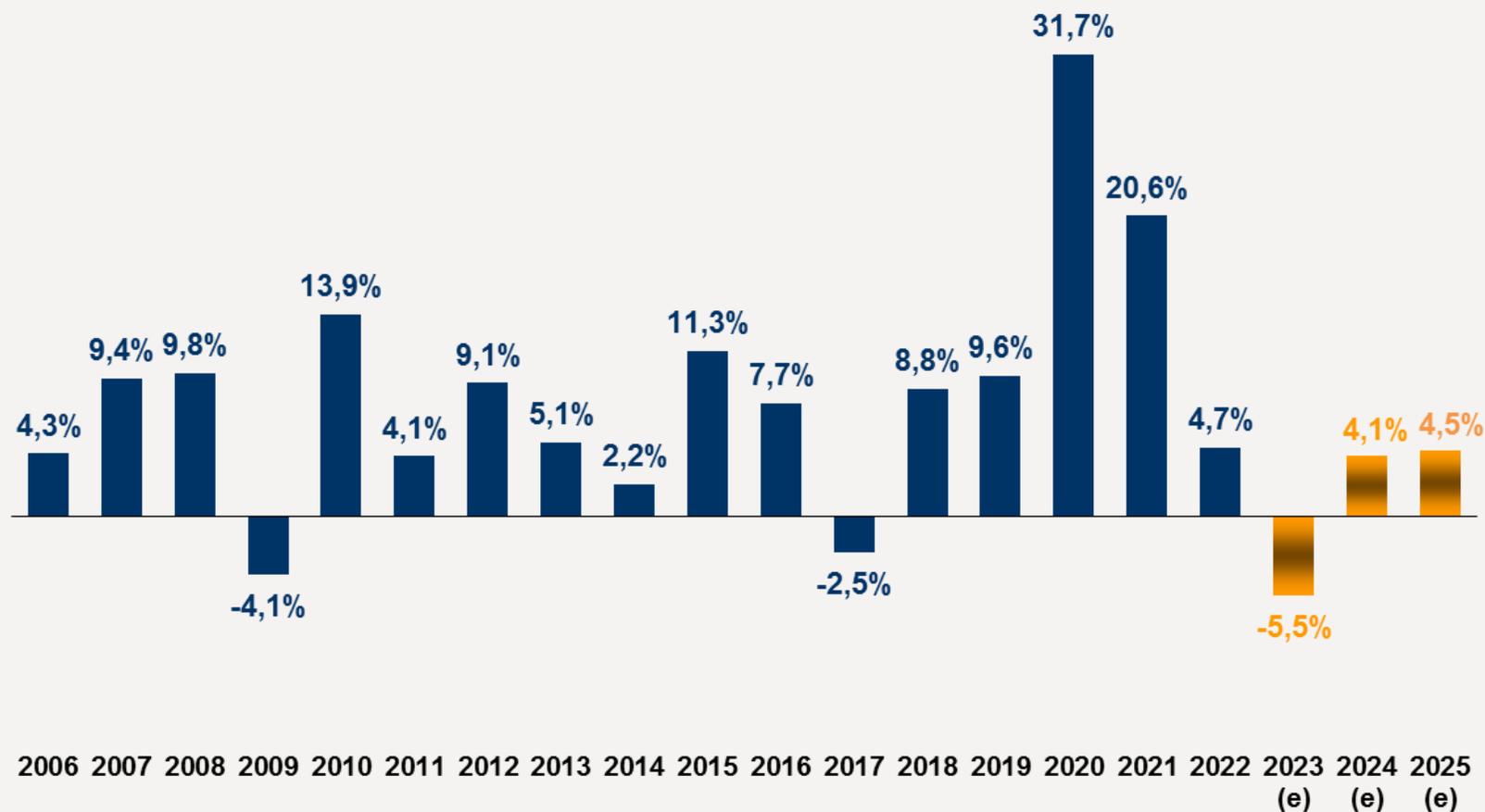
IGP-DI

(Taxa de variação no ano)



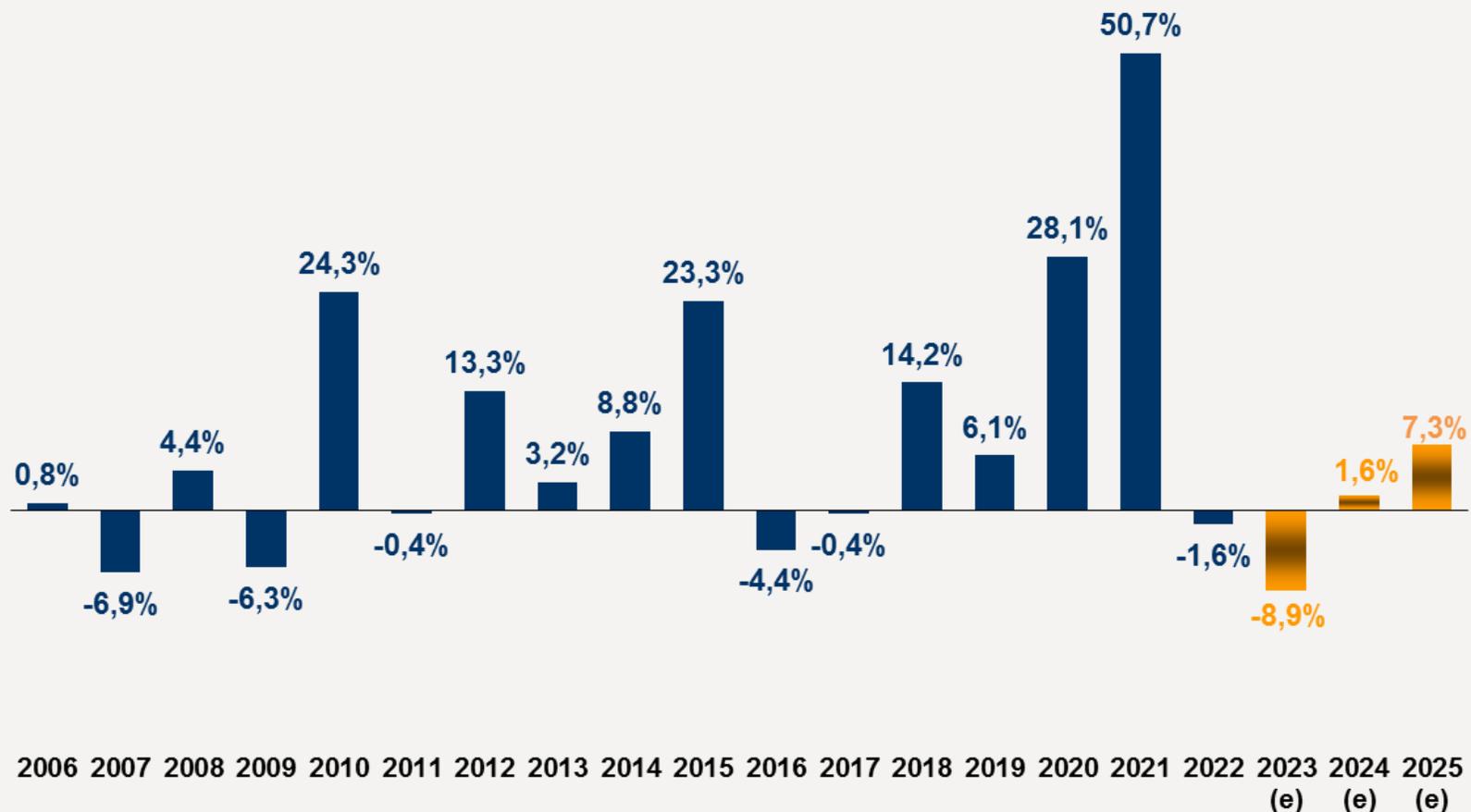
IPA-DI

(Taxa de variação no ano)



IC-Br - ÍNDICE DE COMMODITIES BRASIL - TOTAL

(Taxa de variação no ano)



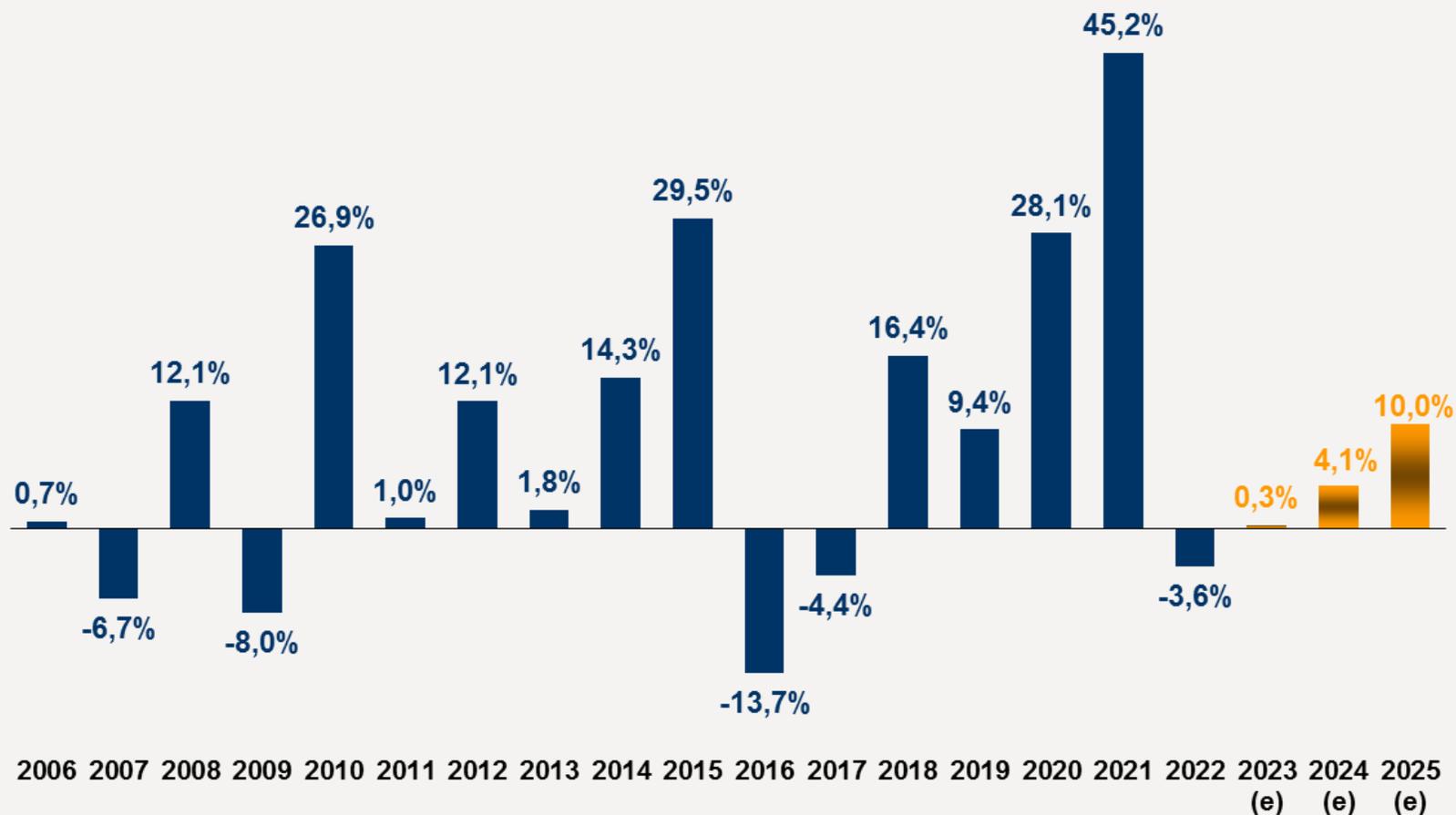
Fonte: BACEN

O IC-Br exprime média mensal ponderada dos preços em reais das commodities relevantes para a dinâmica da inflação brasileira. O IC-Br agrega de forma ponderada os indicadores relativos aos segmentos Agropecuária, Metal e Energia.

(e) Estimativa: Austin Rating

IC-Br - ÍNDICE DE COMMODITIES BRASIL - AGROPECUÁRIA

(Taxa de variação no ano)



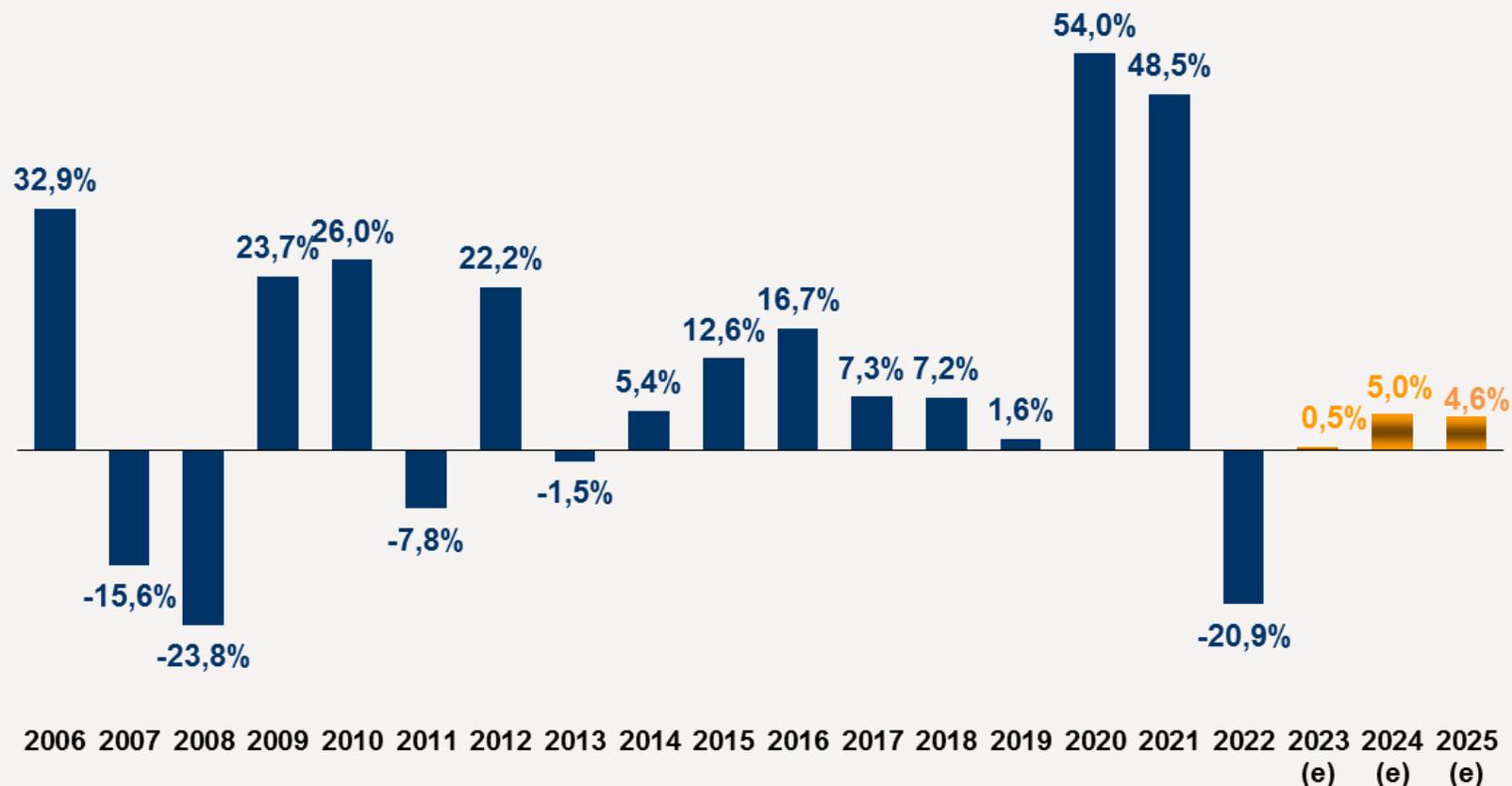
Fonte: BACEN

O IC Agropecuária é um subíndice do IC-Br. É uma média mensal ponderada dos preços em reais de carne de boi, algodão, óleo de soja, arroz, carne de porco, suco de laranja e cacau.

(e) Estimativa: Austin Rating

IC-Br - ÍNDICE DE COMMODITIES BRASIL - METAL

(Taxa de variação no ano)



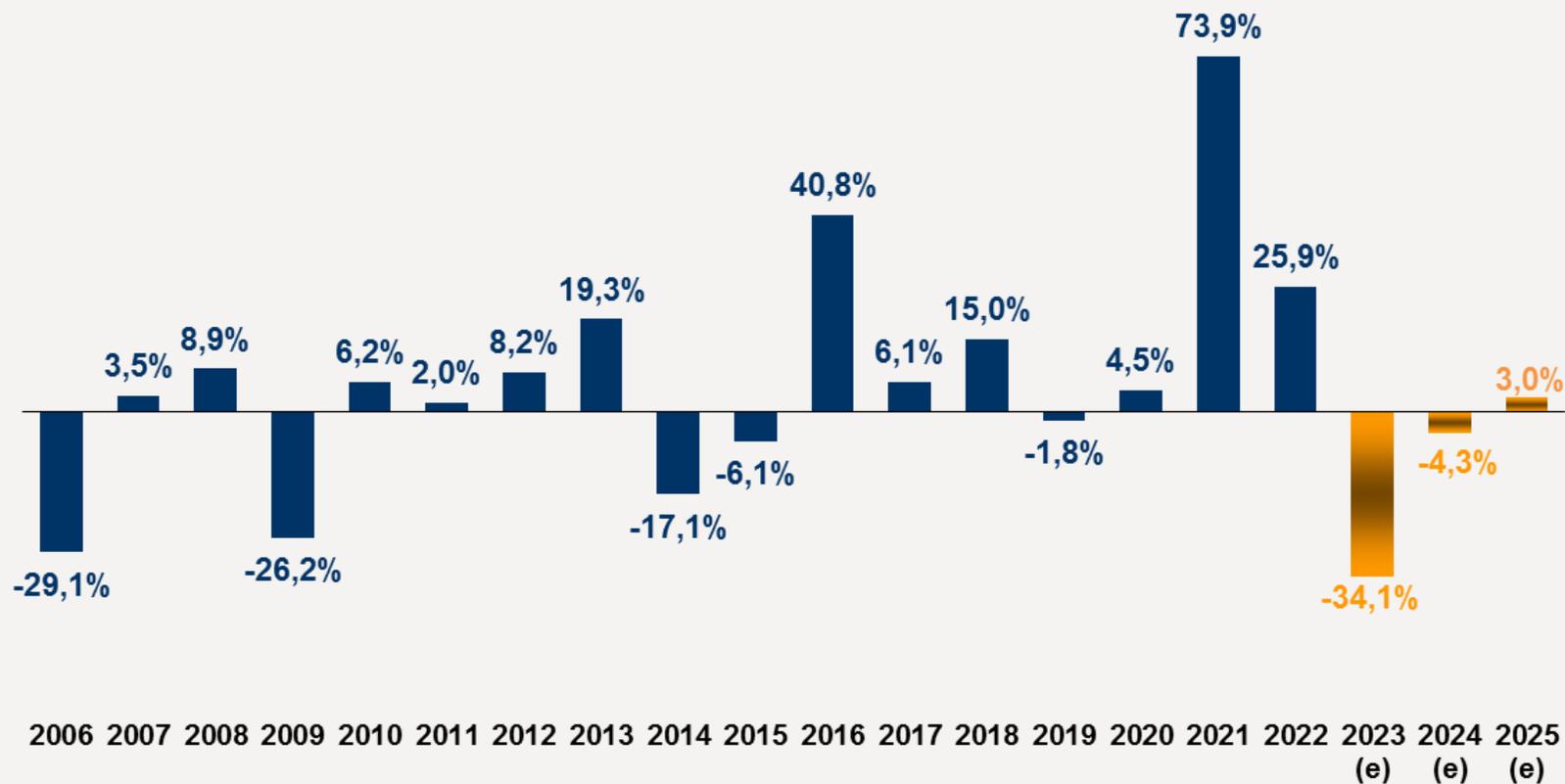
Fonte: BACEN

O IC Metal é um subíndice do IC-Br. É uma média mensal ponderada dos preços em reais de alumínio, minério de ferro, cobre, estanho, zinco, chumbo, níquel, ouro e prata.

(e) Estimativa: Austin Rating

IC-Br - ÍNDICE DE COMMODITIES BRASIL - ENERGIA

(Taxa de variação no ano)



Fonte: BACEN

O IC Energia é um subíndice do IC-Br. É uma média mensal ponderada dos preços em reais de petróleo Brent, gás natural e carvão.

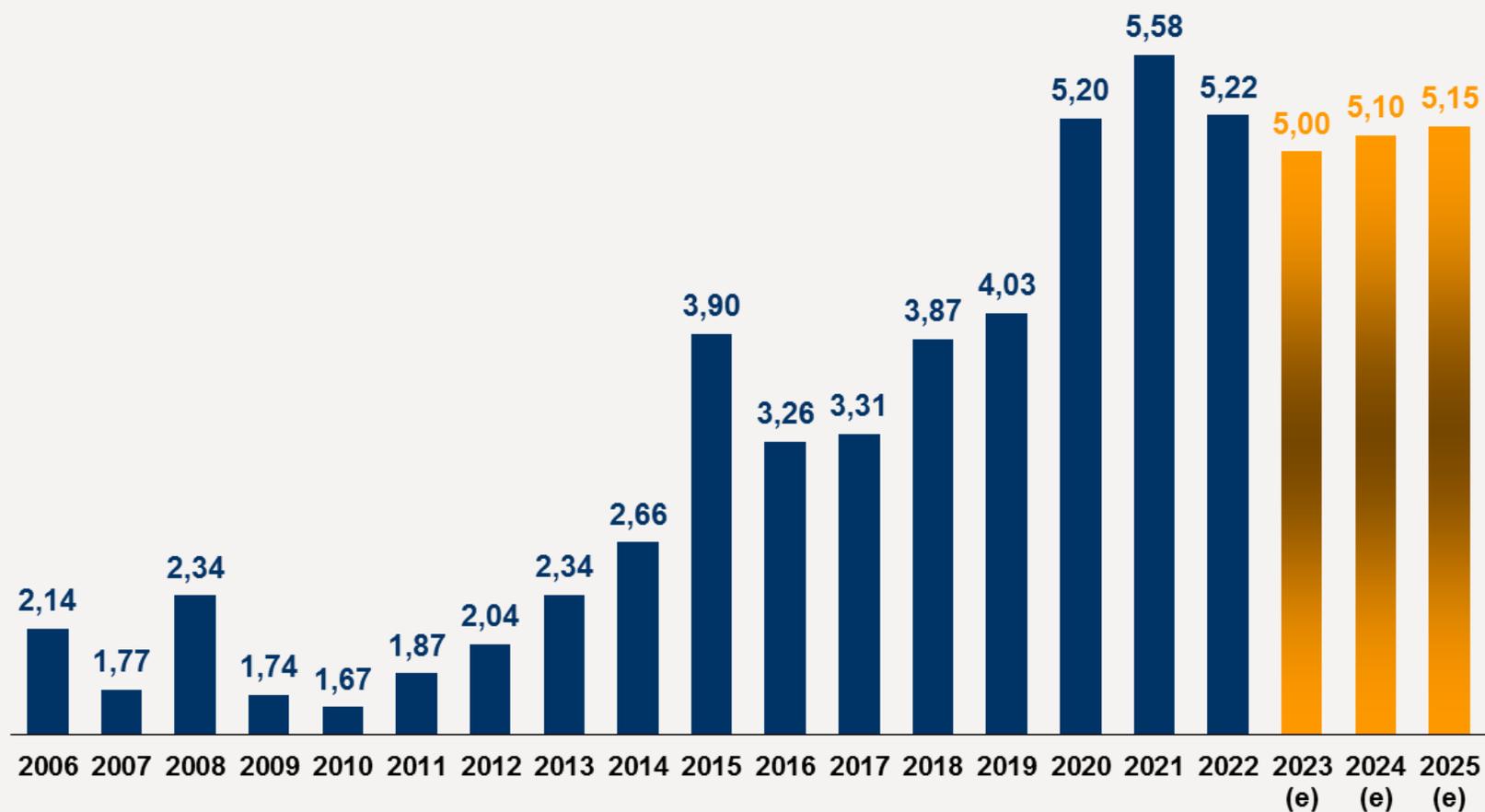
(e) Estimativa: Austin Rating



Taxa de Câmbio

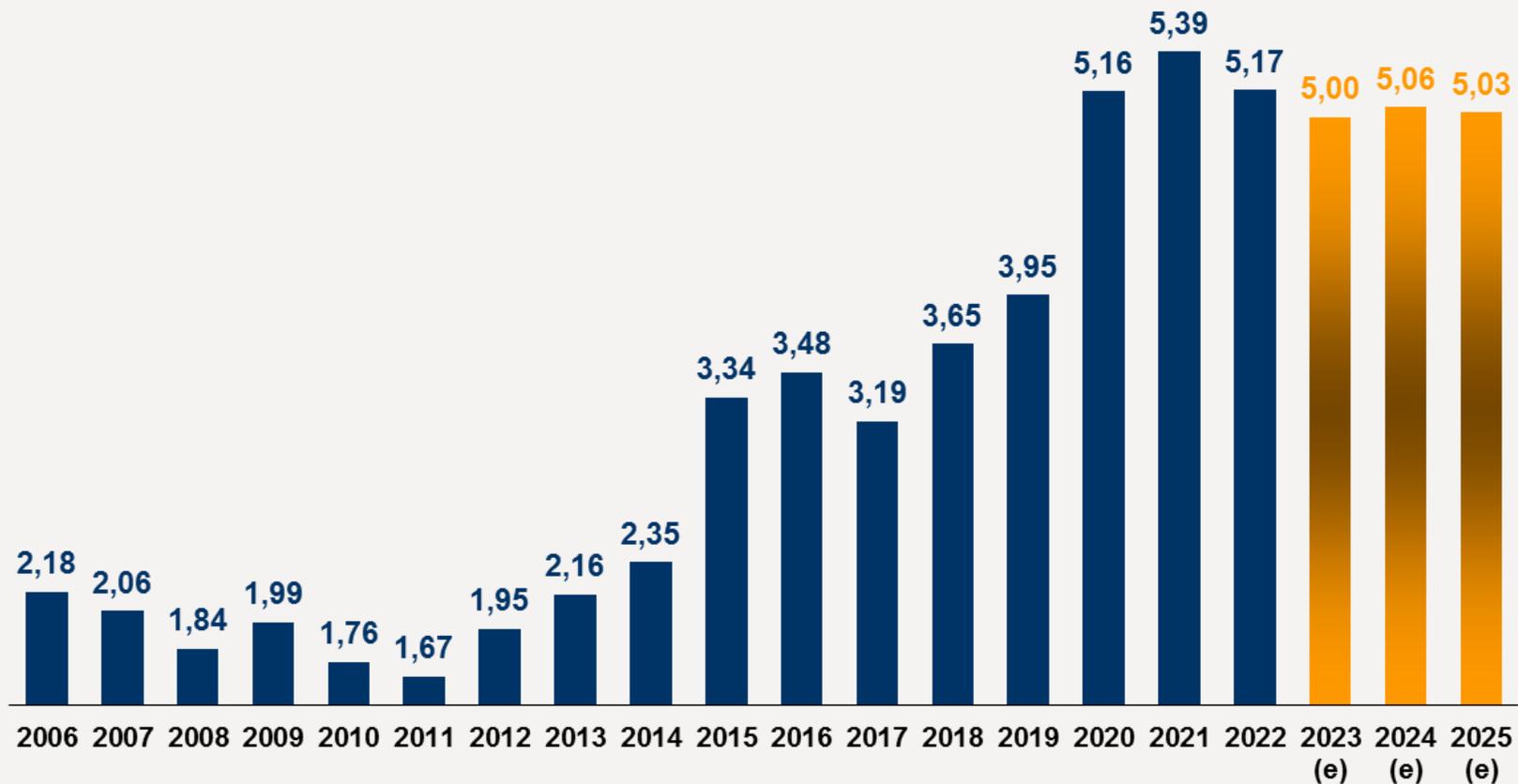
TAXA DE CÂMBIO NOMINAL

(Em R\$ / US\$ - final de período)



TAXA DE CÂMBIO NOMINAL

(Em R\$ / US\$ - média no ano)



TAXA EFETIVA REAL DE CÂMBIO

(Em R\$ / US\$ - Descontados: CPI e IPCA)

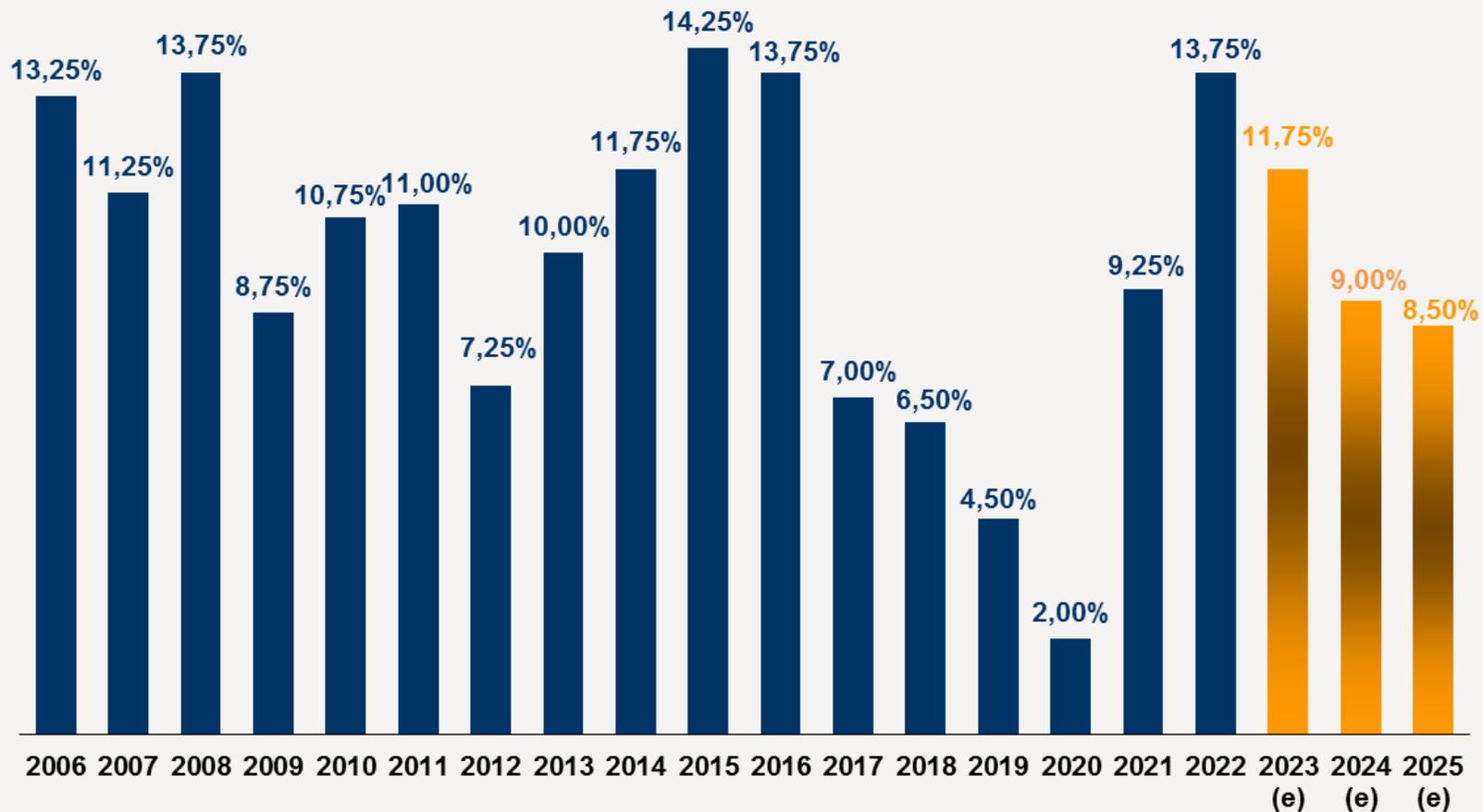




Taxa de Juros

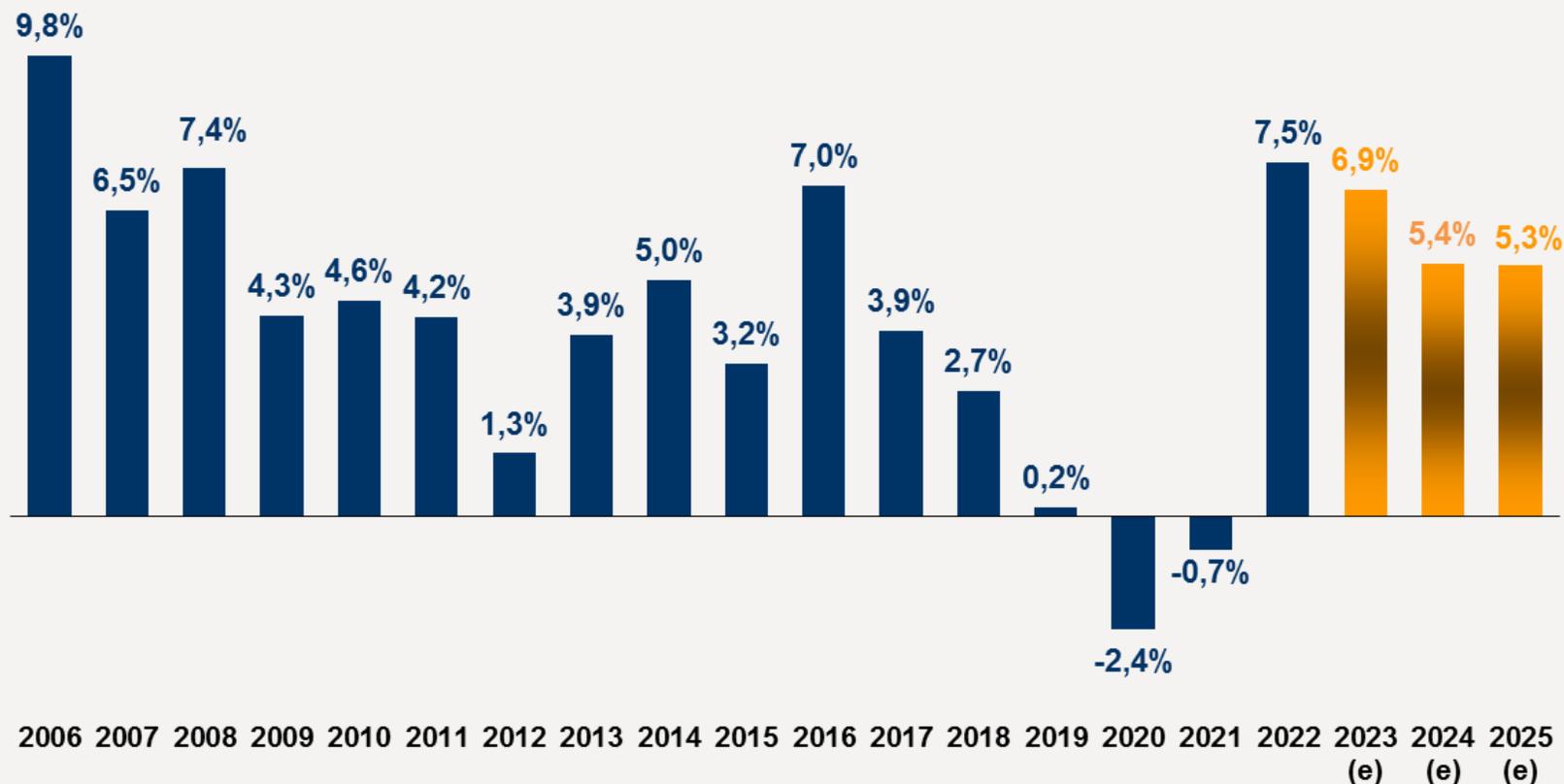
TAXA DE JUROS NOMINAL – SELIC META

(Var.% ao ano – Final de Período)



TAXA DE JUROS REAL – SELIC / IPCA

(Var.% ao ano – Final de Período)



CARRY TRADE: GLOBAL BONDS 10Y BRASIL vs EUA

(Diferença em pontos percentuais)





Contas Públicas

jornal da tarde

Cz\$ 15,00

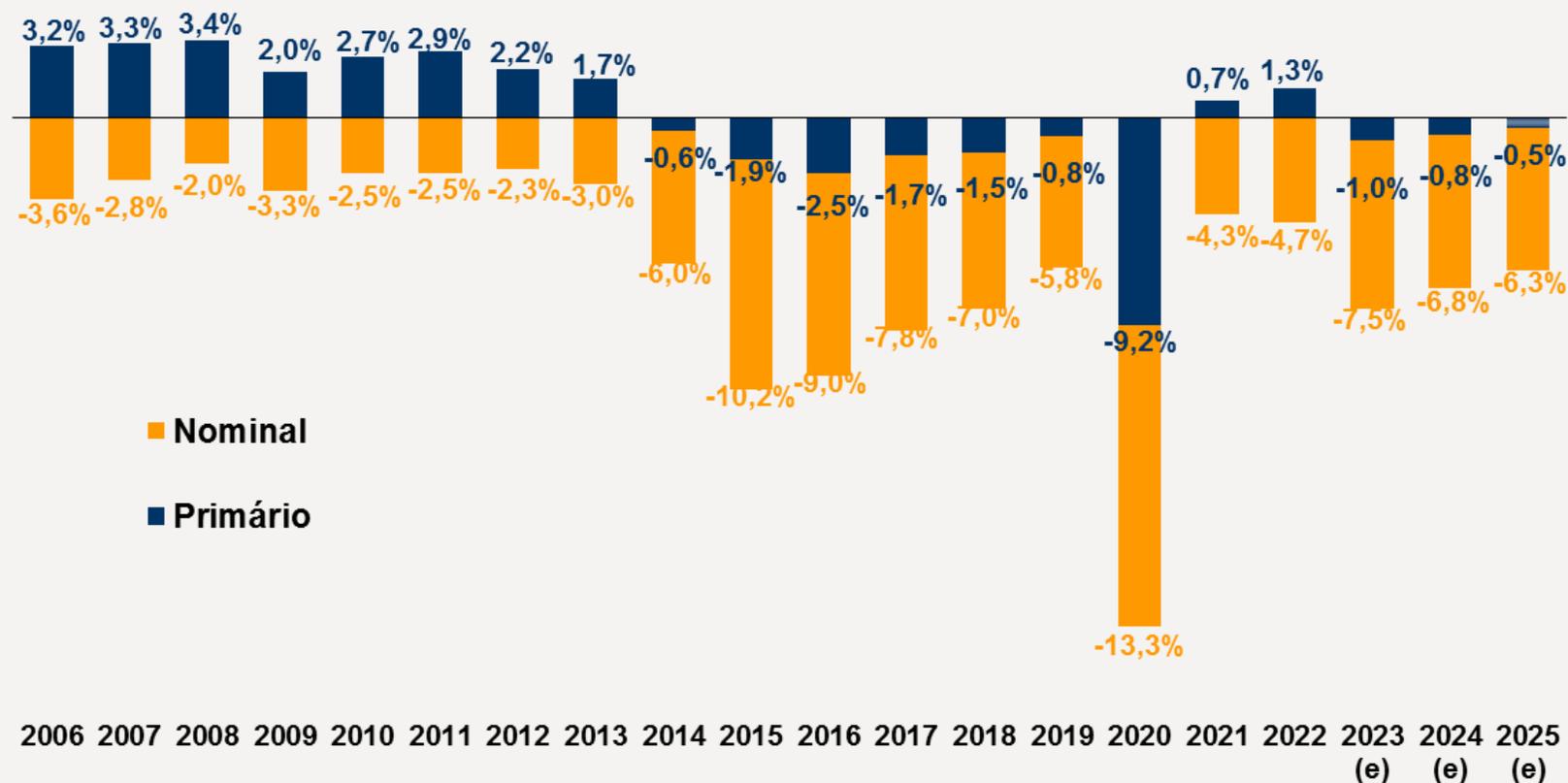
Terça-feira, 18 de agosto de 1987. Número 6.664 Ano 22

“Ou o Brasil acaba
com o déficit público ou
o déficit público
acaba com o Brasil”

Do presidente da Fiesp,
Mário Amato, ao advertir que os
gastos públicos estão pondo
em risco o próprio Plano Bresser.
O governo tem de dar o exemplo
— e agora, acrescentou. Página 8.

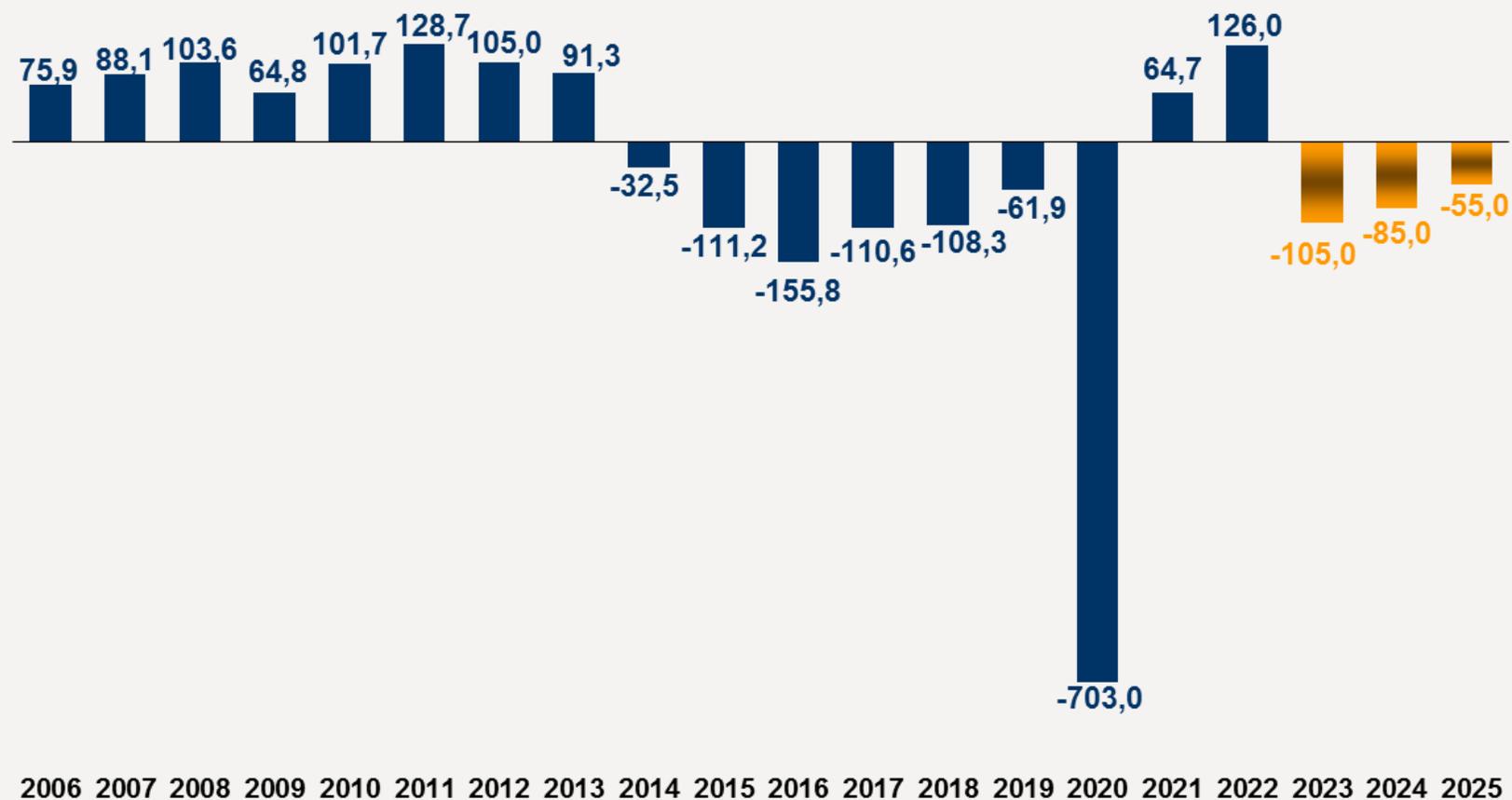
RESULTADO FISCAL CONSOLIDADO DO SETOR PÚBLICO

(Em % do PIB)



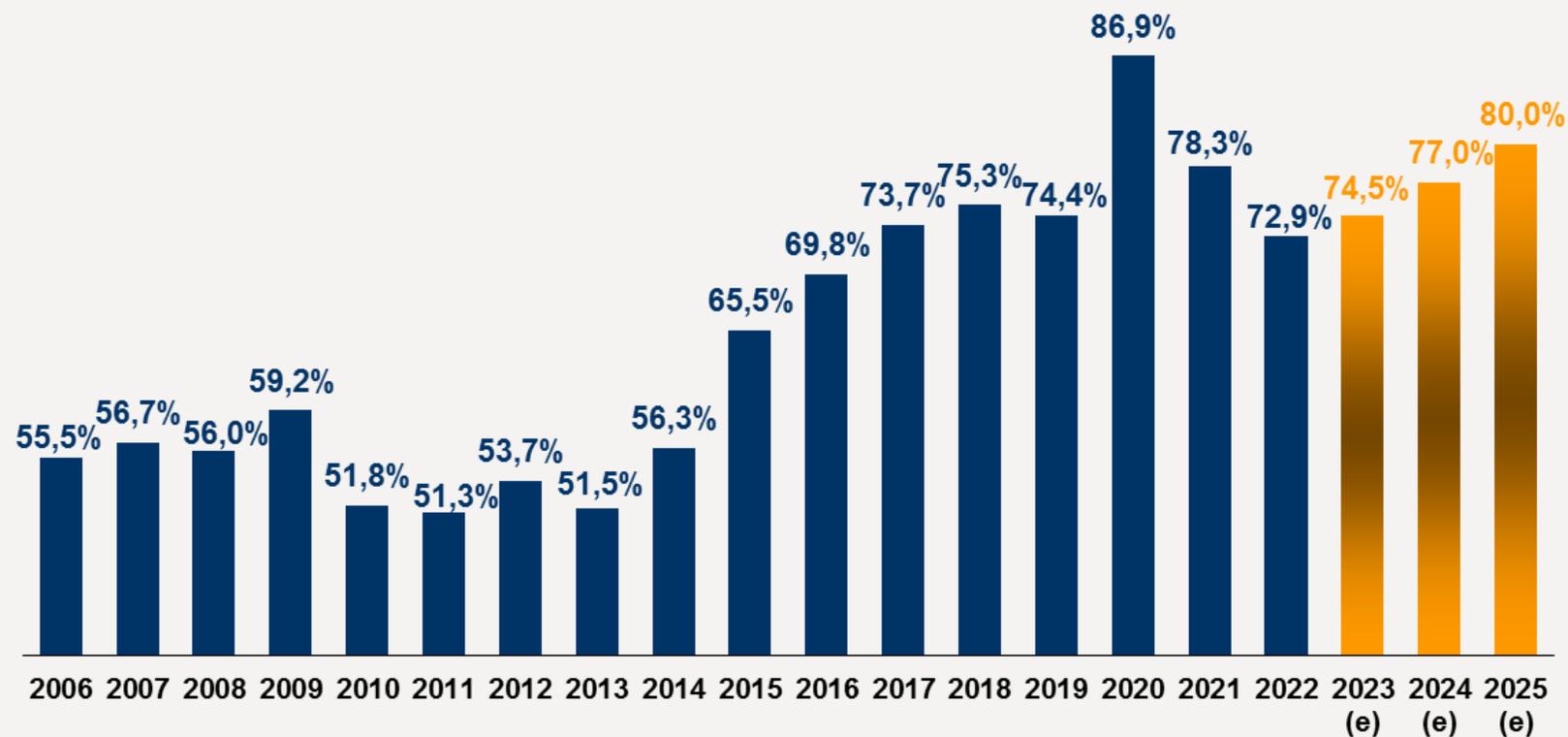
RESULTADO FISCAL CONSOLIDADO DO SETOR PÚBLICO

(Em R\$ Bilhões)



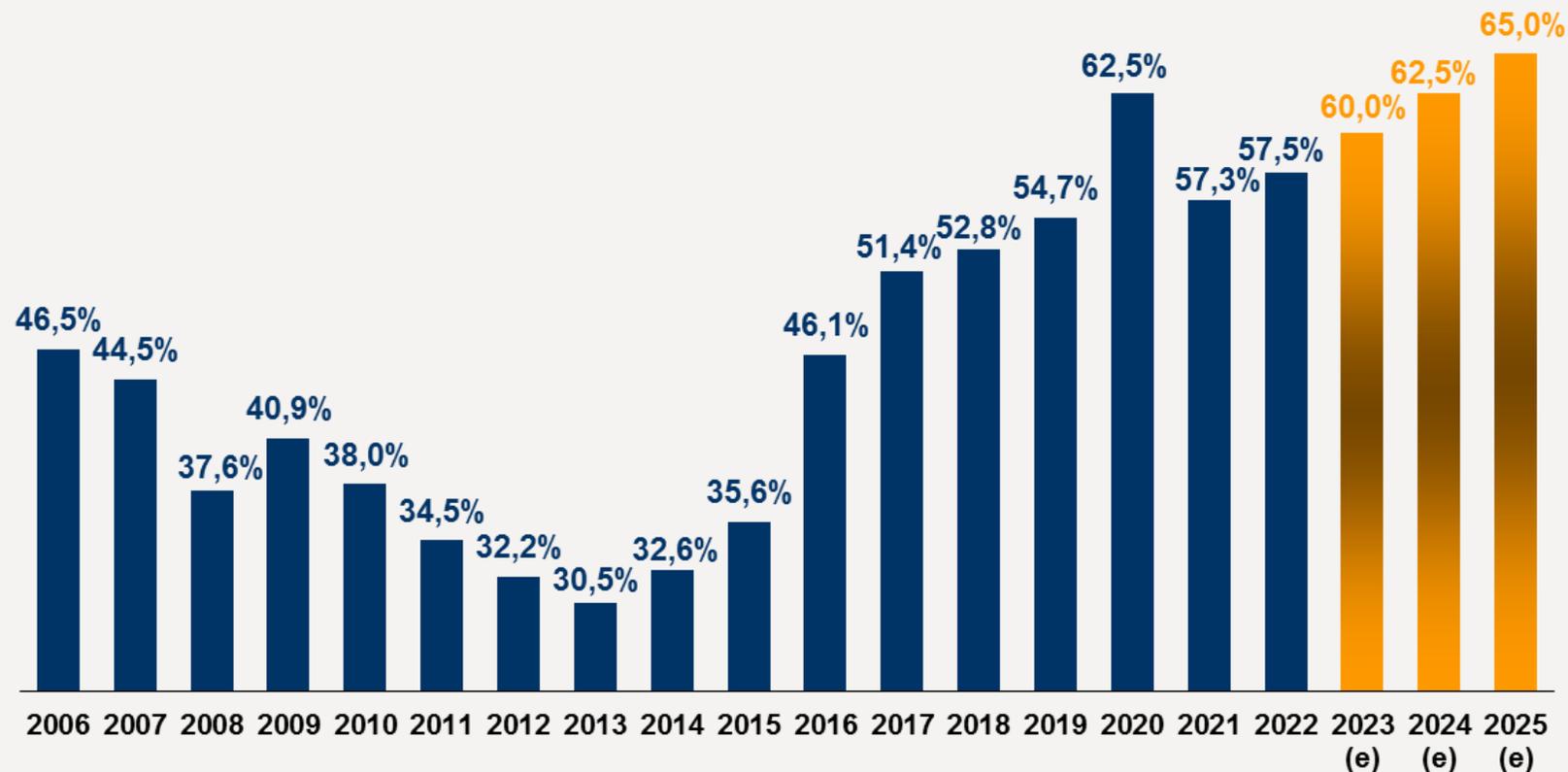
DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL

(Em % do PIB)



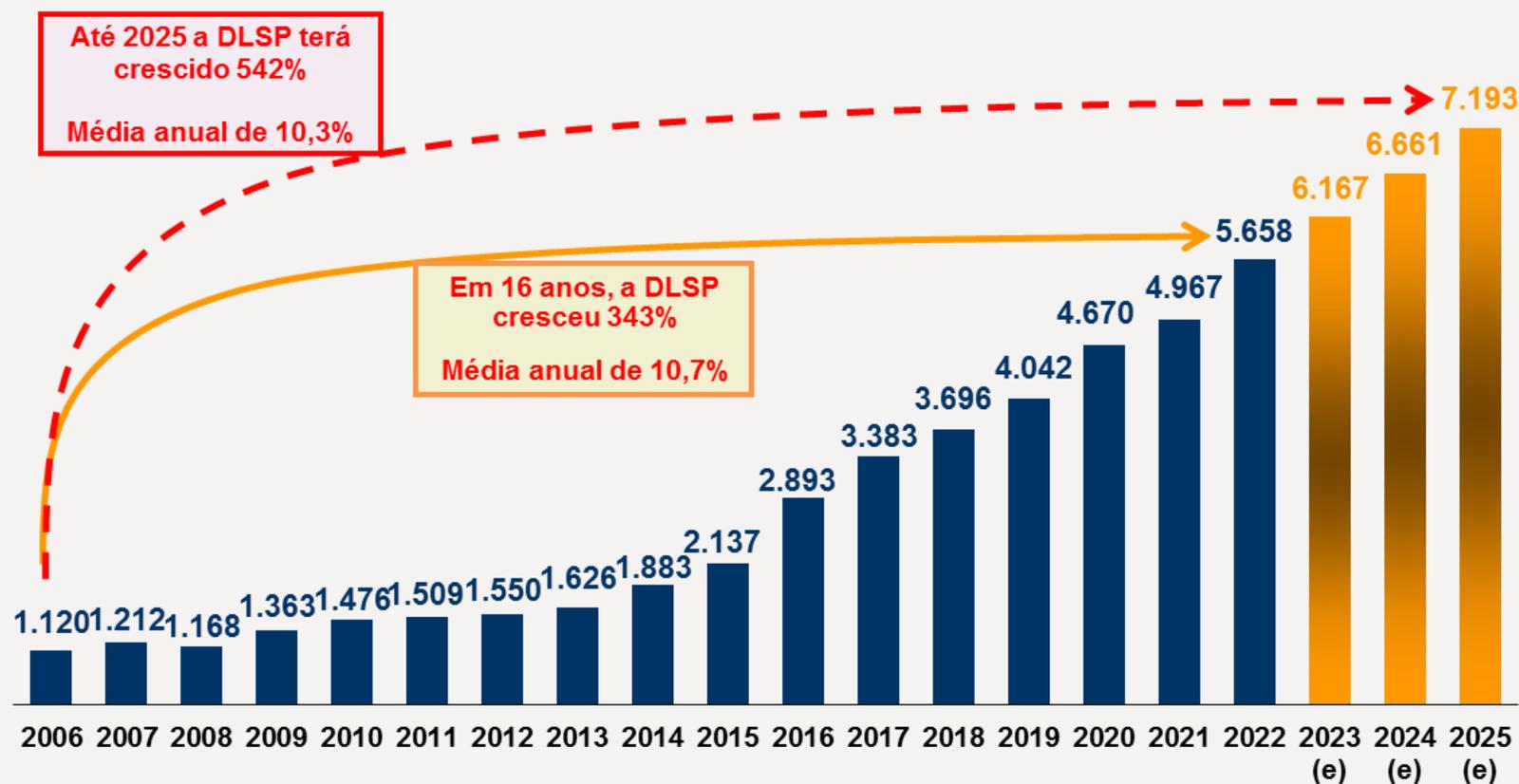
DÍVIDA LÍQUIDA DO GOVERNO GERAL

(Em % do PIB)



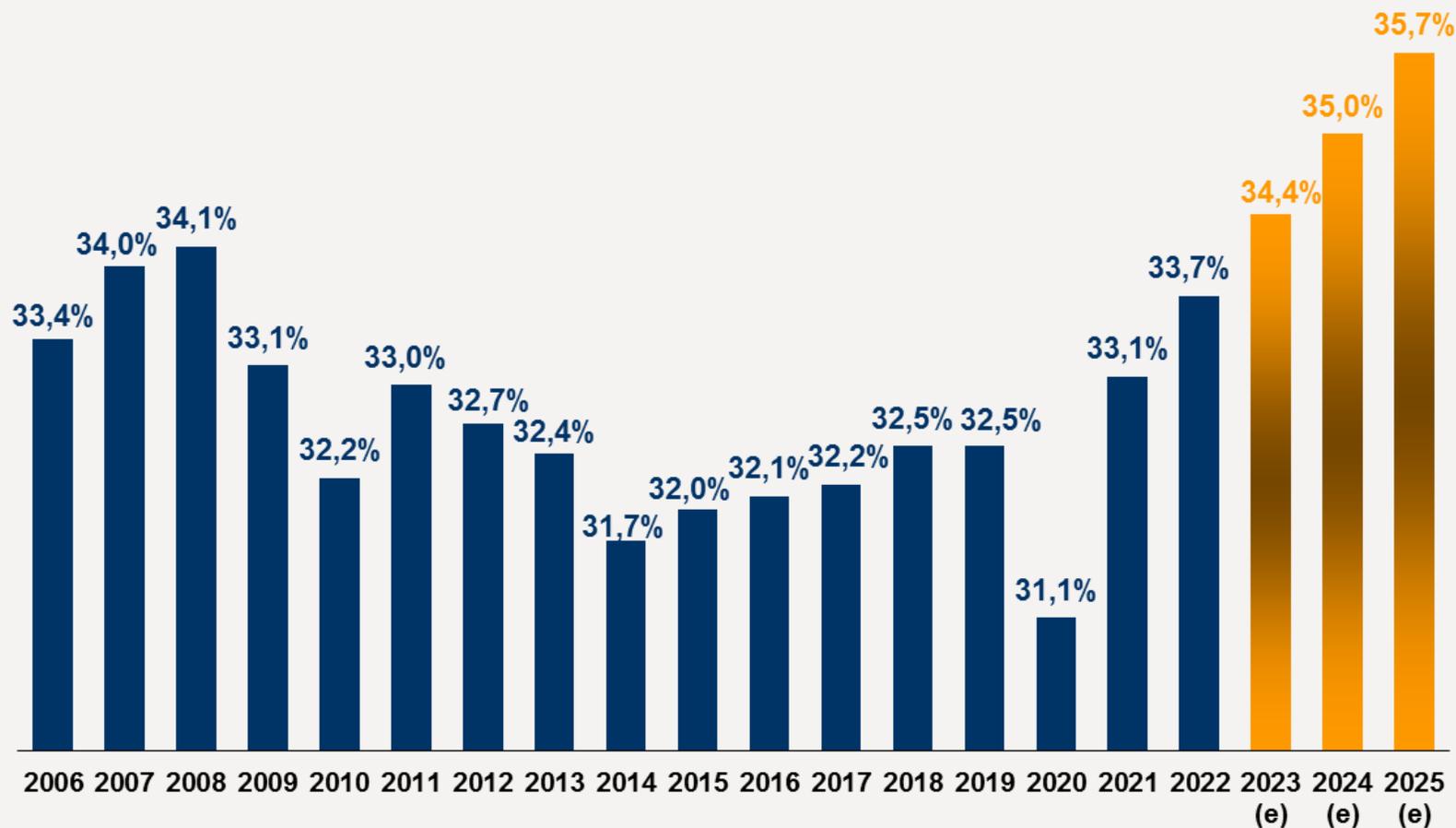
DÍVIDA LÍQUIDA DO GOVERNO GERAL

(Em R\$ Bilhões)



CARGA TRIBUTÁRIA BRASILEIRA DO GOVERNO GERAL

(Porcentagem da alíquota média)

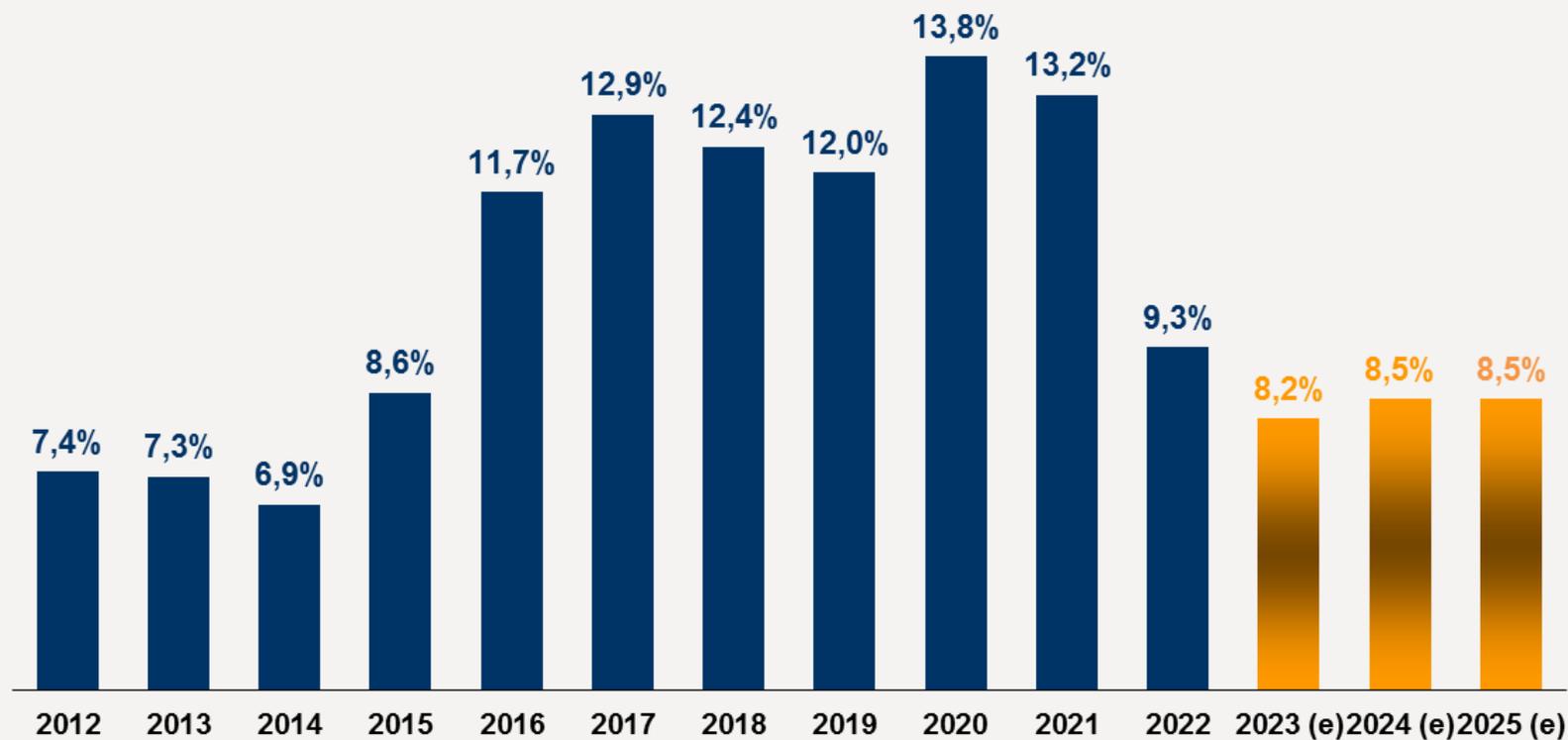




Mercado de Trabalho

TAXA DE DESEMPREGO - PNAD

(Em % da PEA)

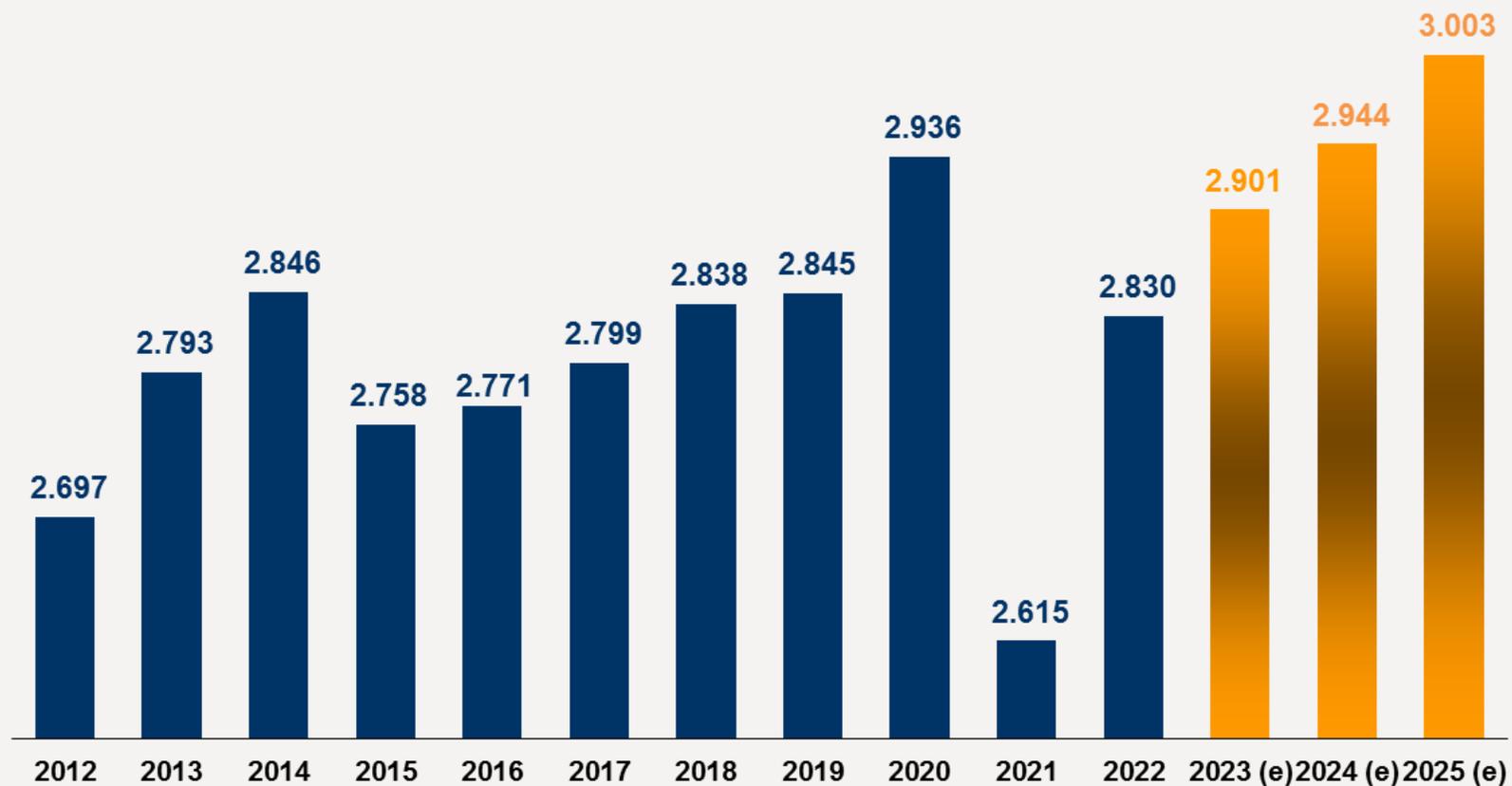


Fonte: IBGE
PEA – População Economicamente Ativa

(e) Estimativa: Austin Rating

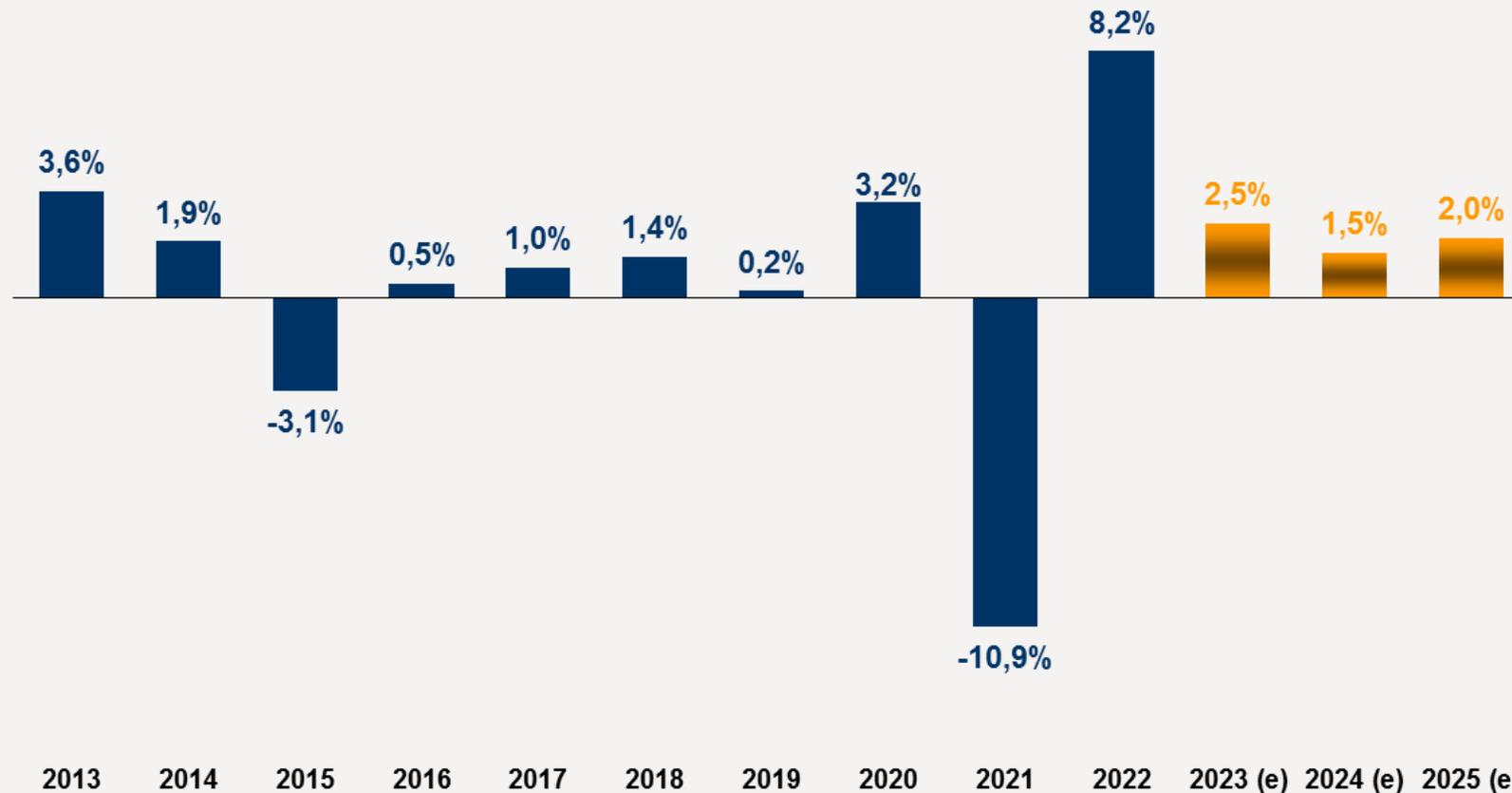
RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO

(Em R\$, a preços de Set/2023)



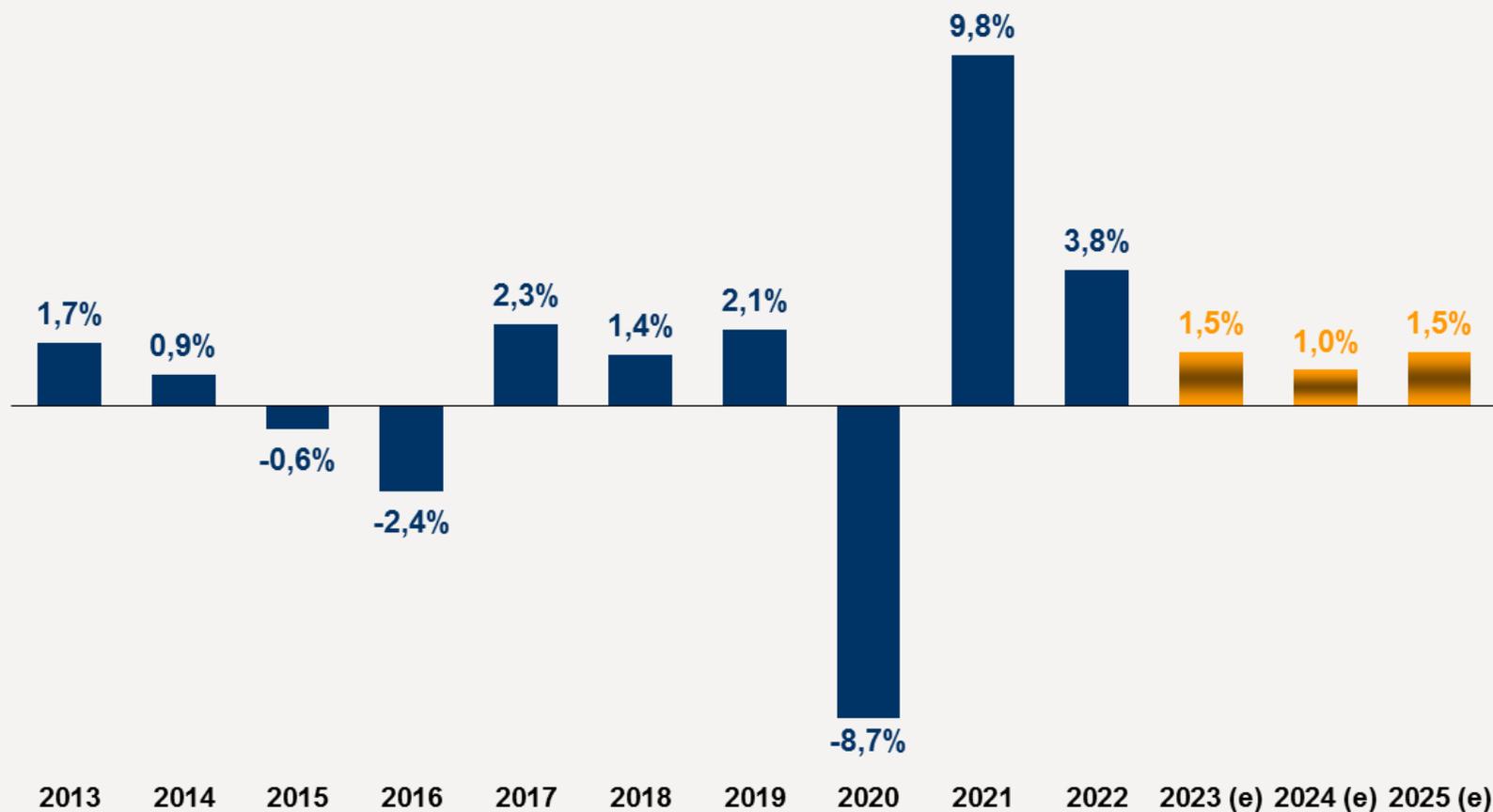
RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO

(Var.% no ano)



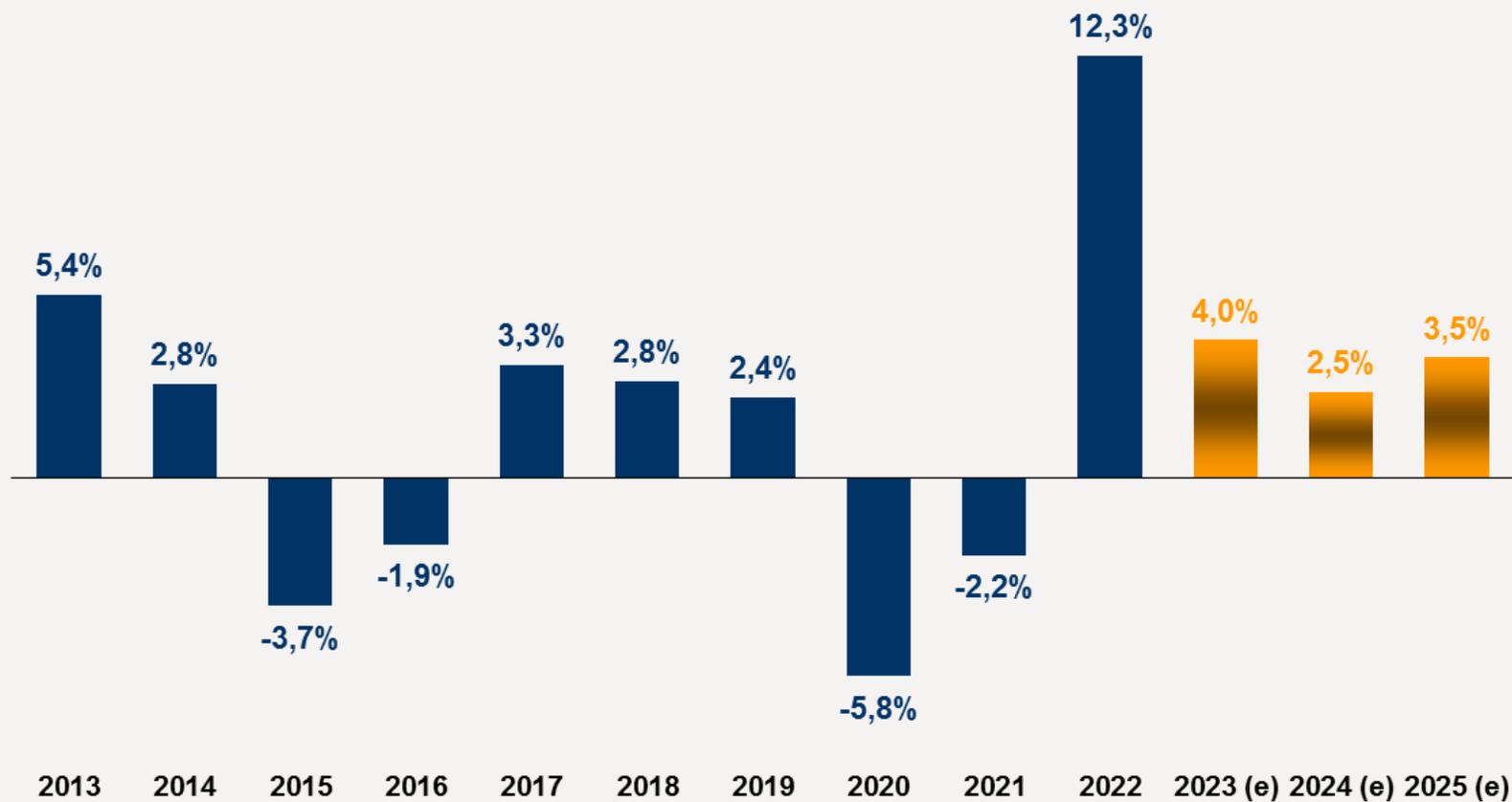
POPULAÇÃO OCUPADA

(Var.% no ano)



MASSA REAL DE SALÁRIOS

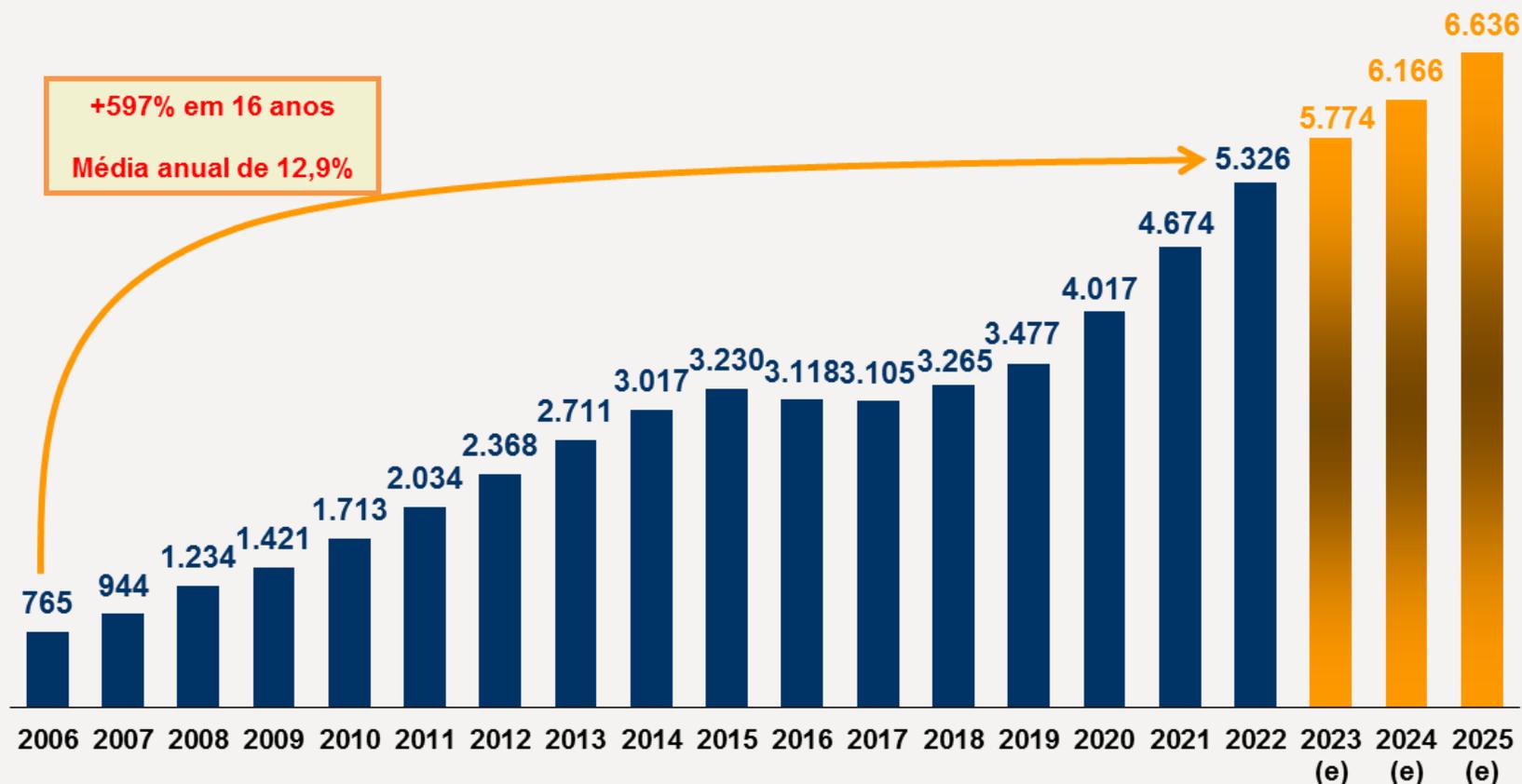
(Var.% no ano)





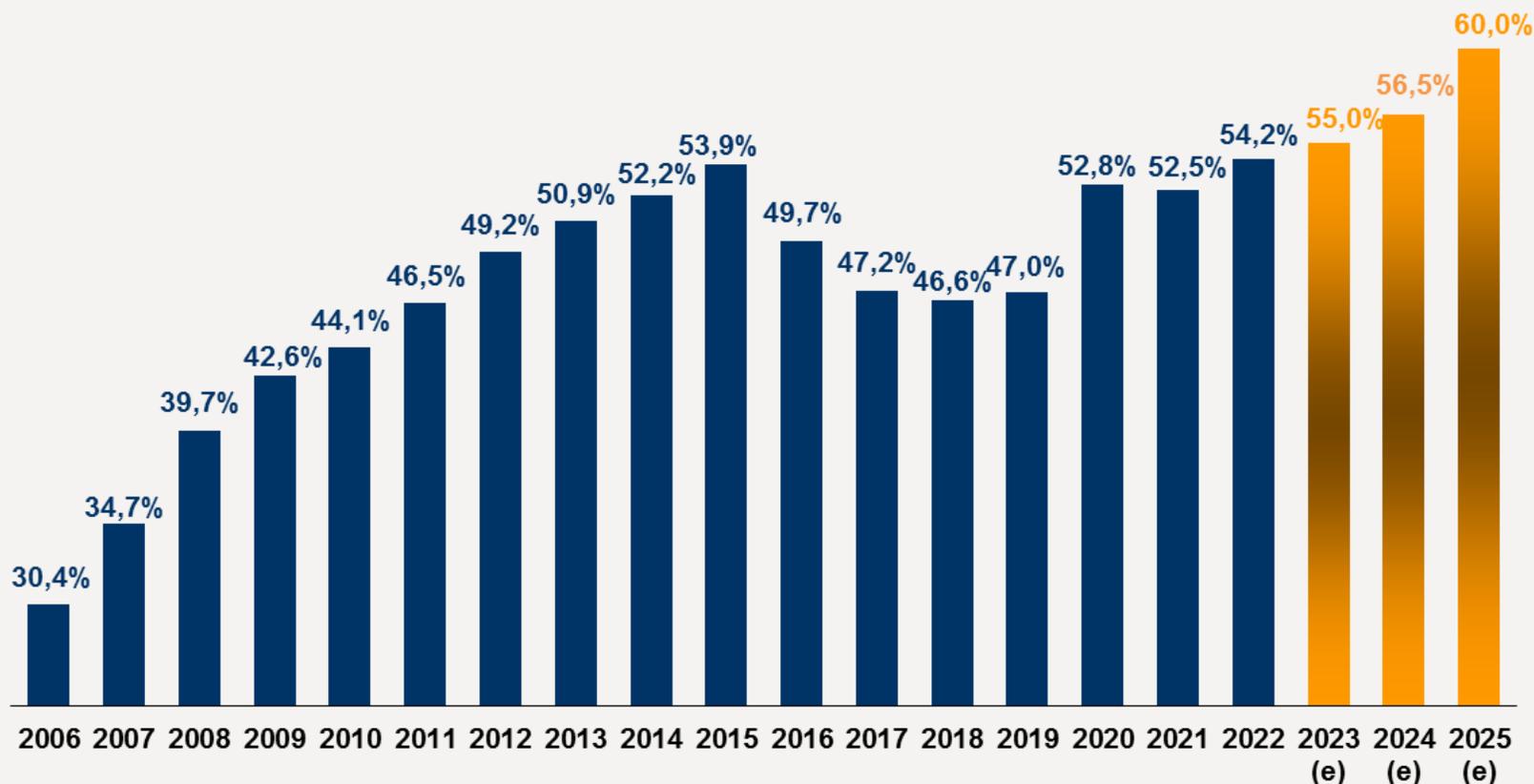
Crédito e Inadimplência

TOTAL DE CRÉDITO NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL (Em R\$ Bilhões)



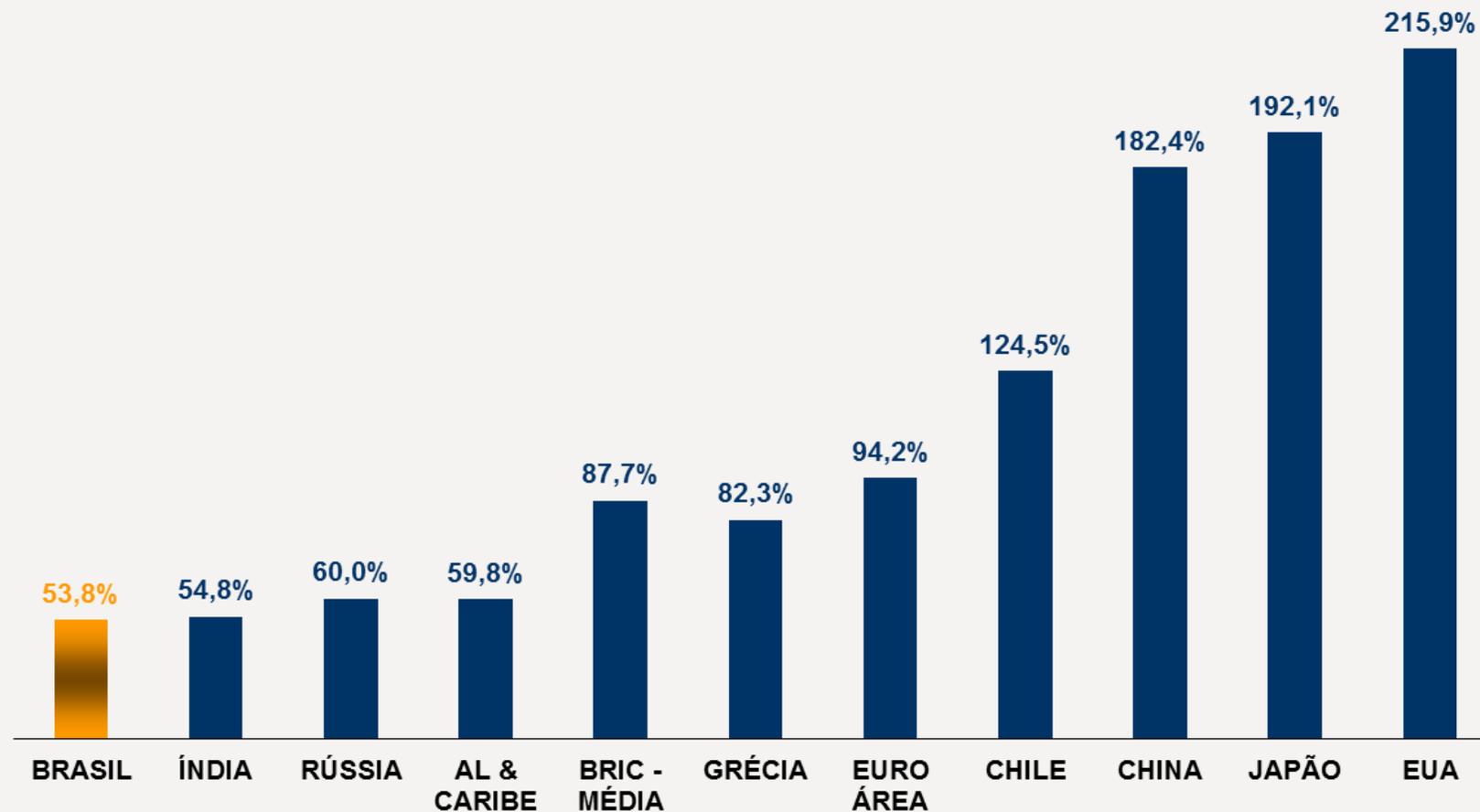
TOTAL DE CRÉDITO NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

(Em % do PIB)

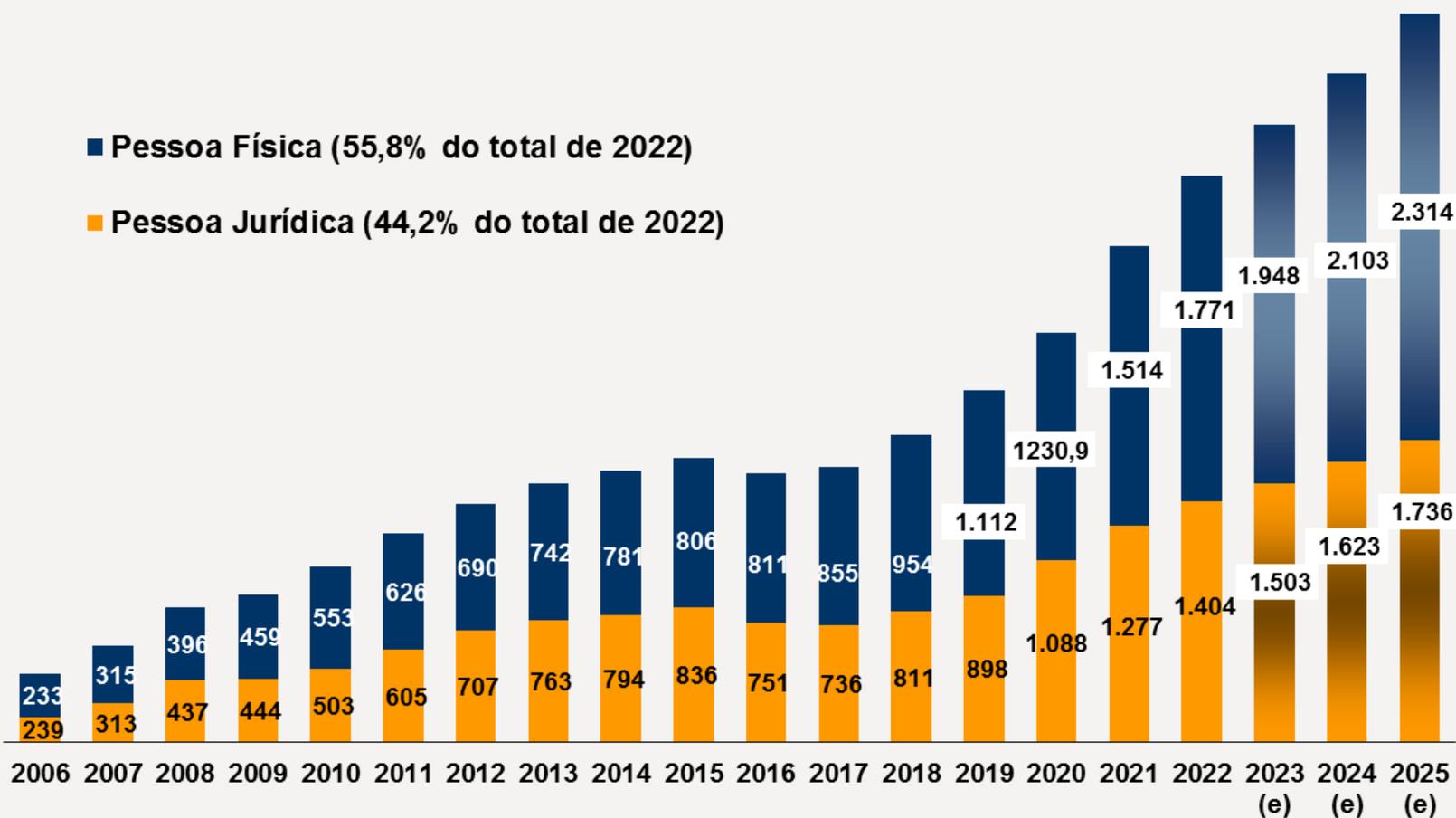


TOTAL DE CRÉDITO PRIVADO

(Em % do PIB – Base: 2020)

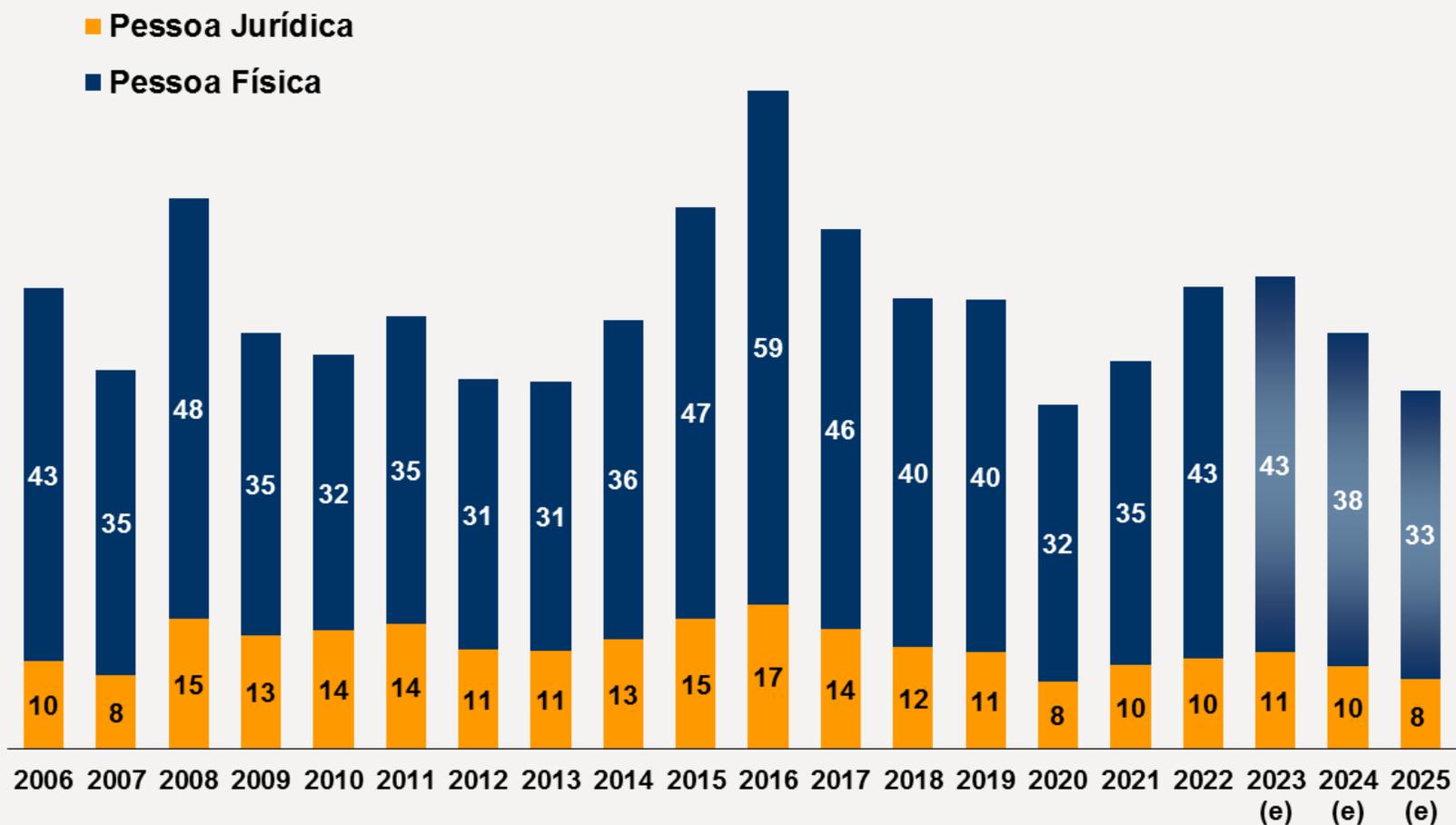


TOTAL DE CRÉDITO NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL (Em R\$ Bilhões) - Recursos Livres

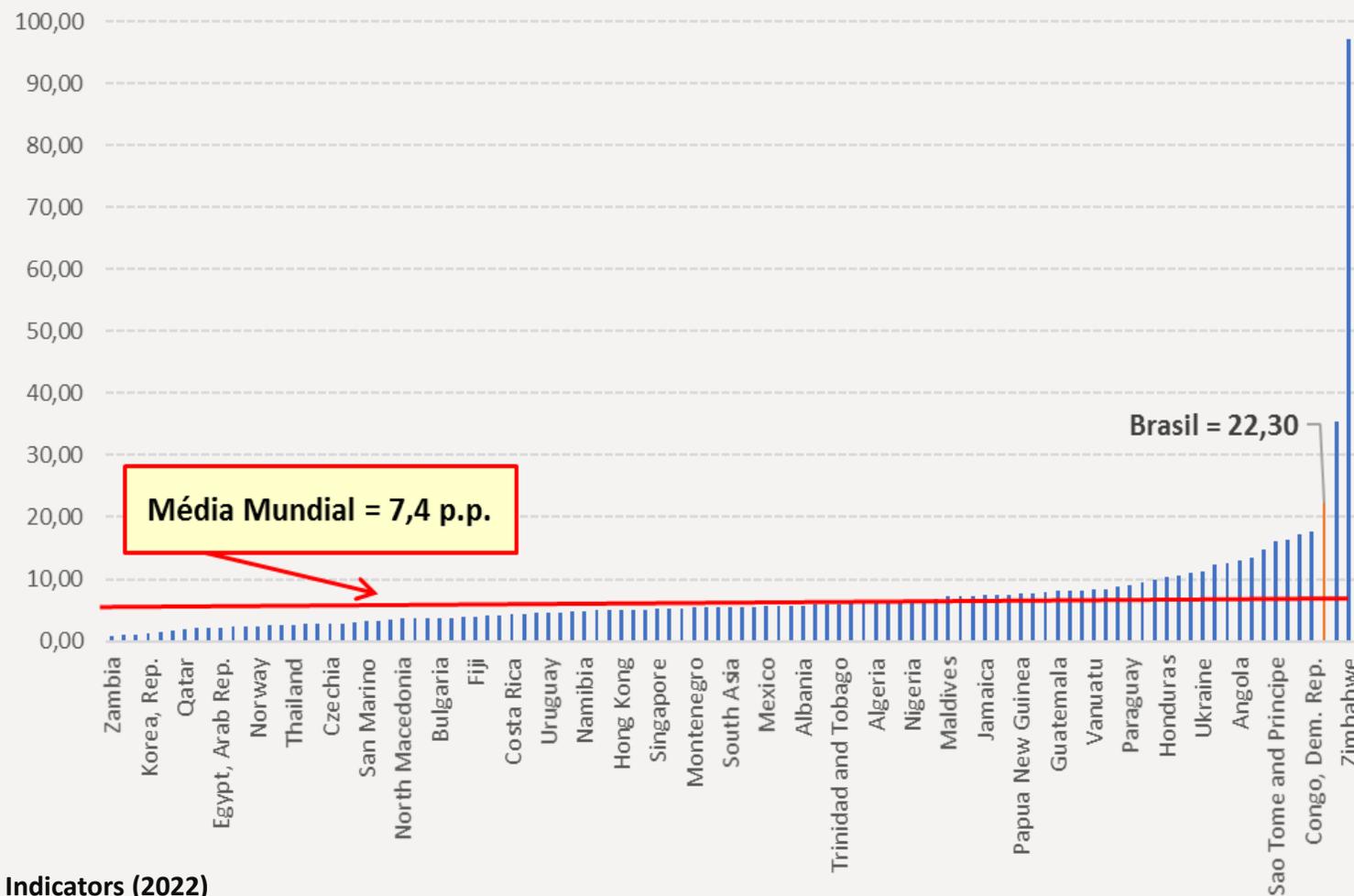


SPREAD BANCÁRIO

(Em Ponto Percentual)

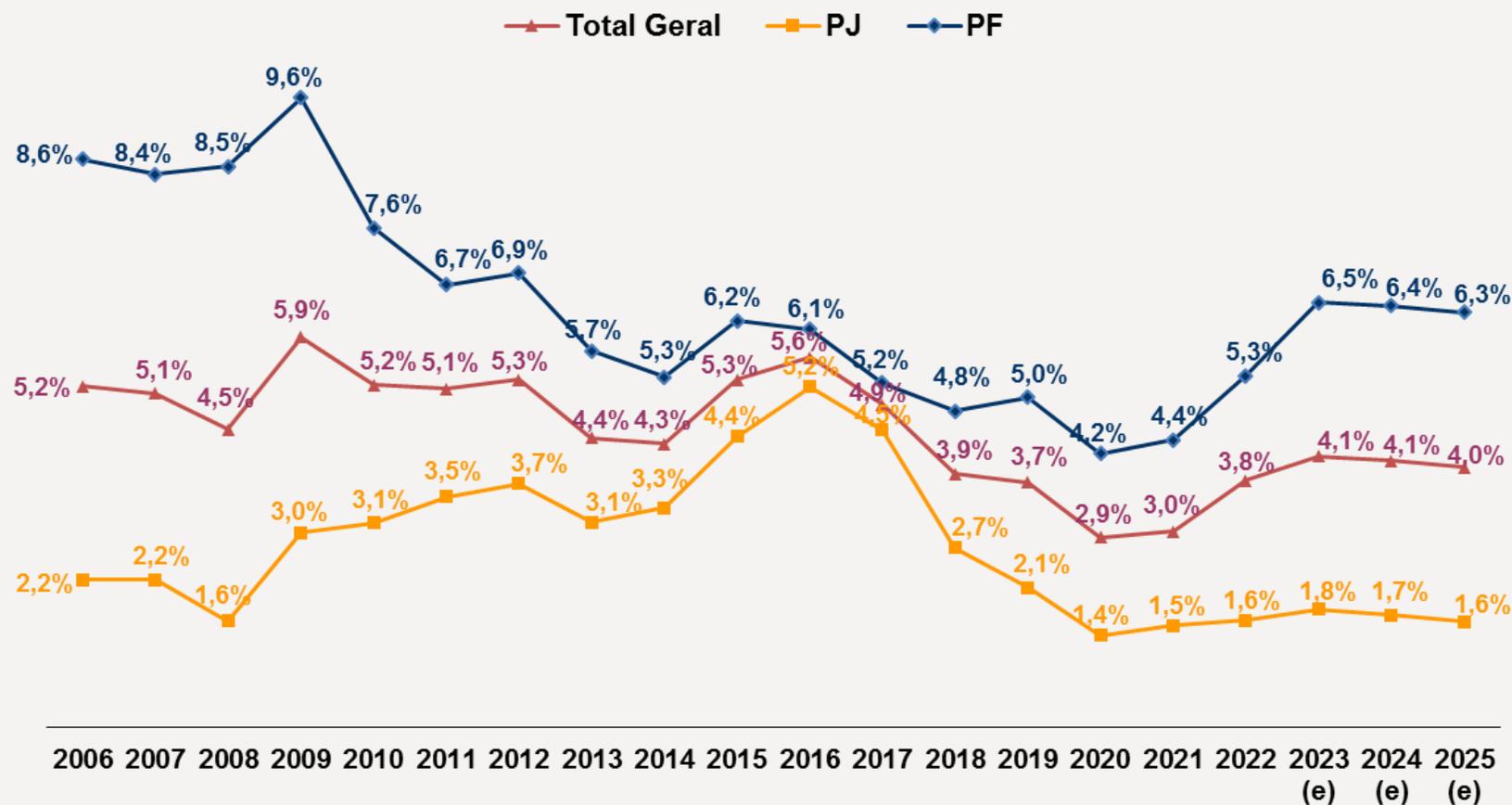


SPREAD BANCÁRIO DOS PAÍSES (Em Ponto Percentual)



TAXA DE INADIMPLÊNCIA

(Em % do total de crédito com recursos livres)

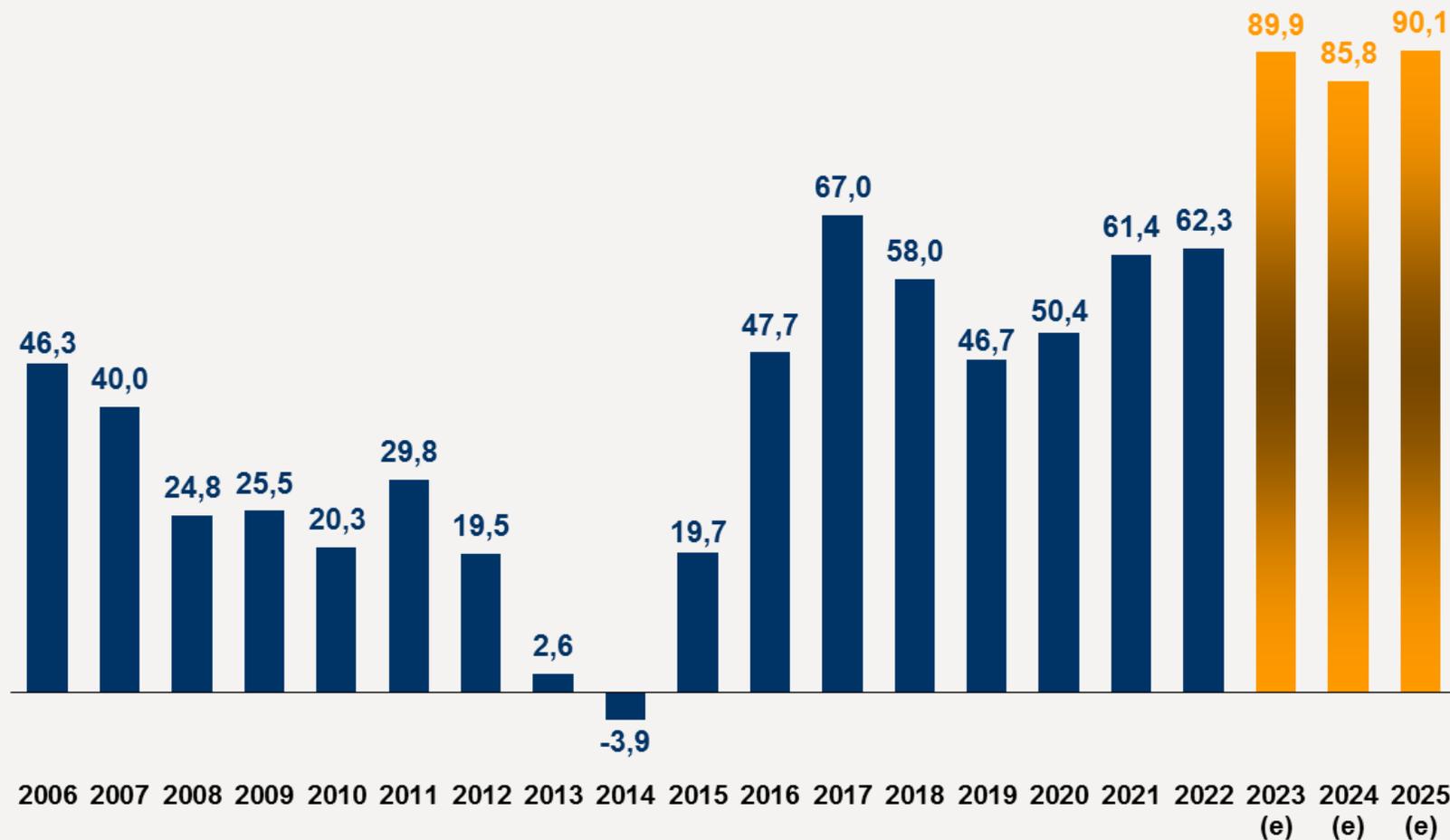




Contas Externas

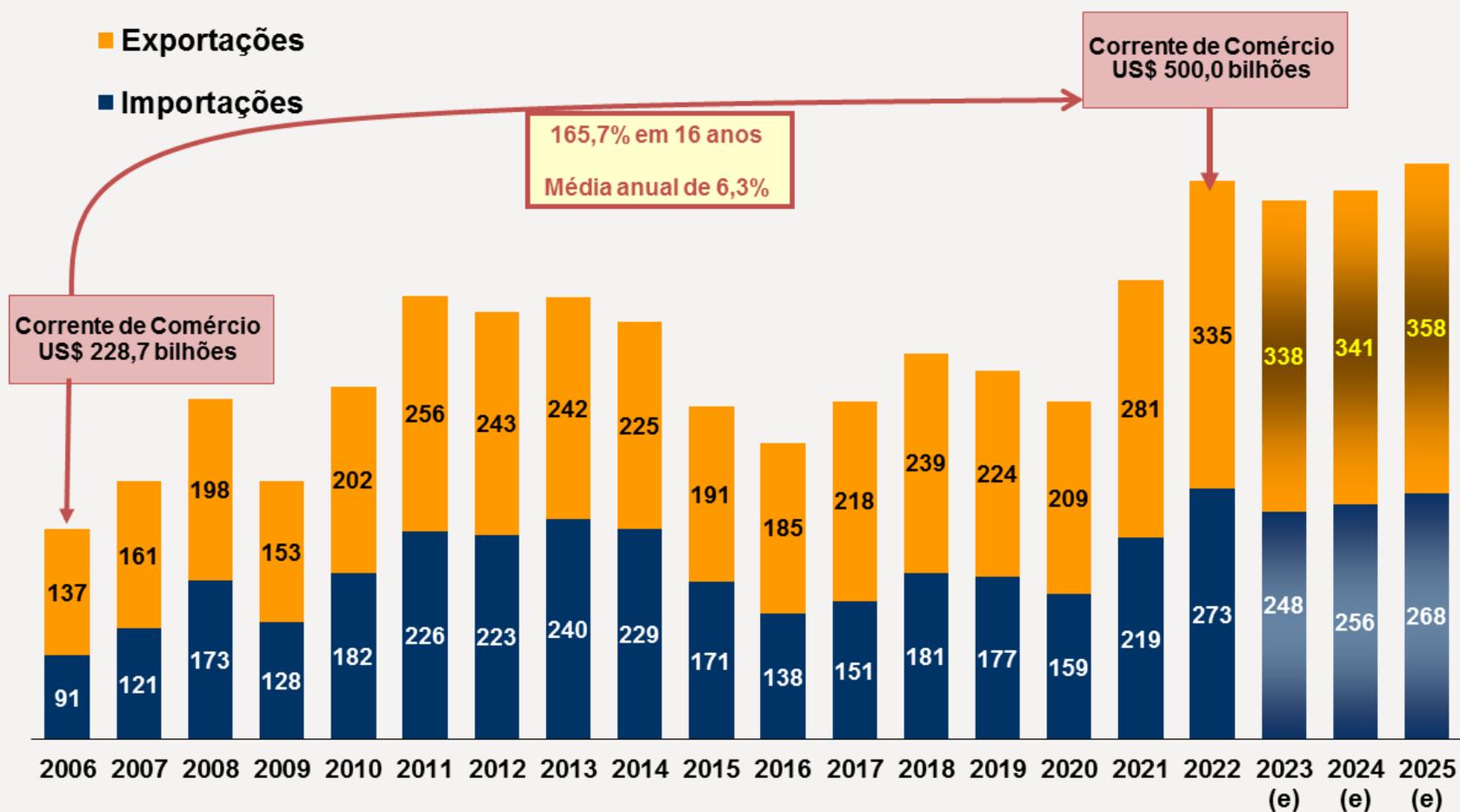
BALANÇA COMERCIAL - SALDO

(Em US\$ Bilhões)



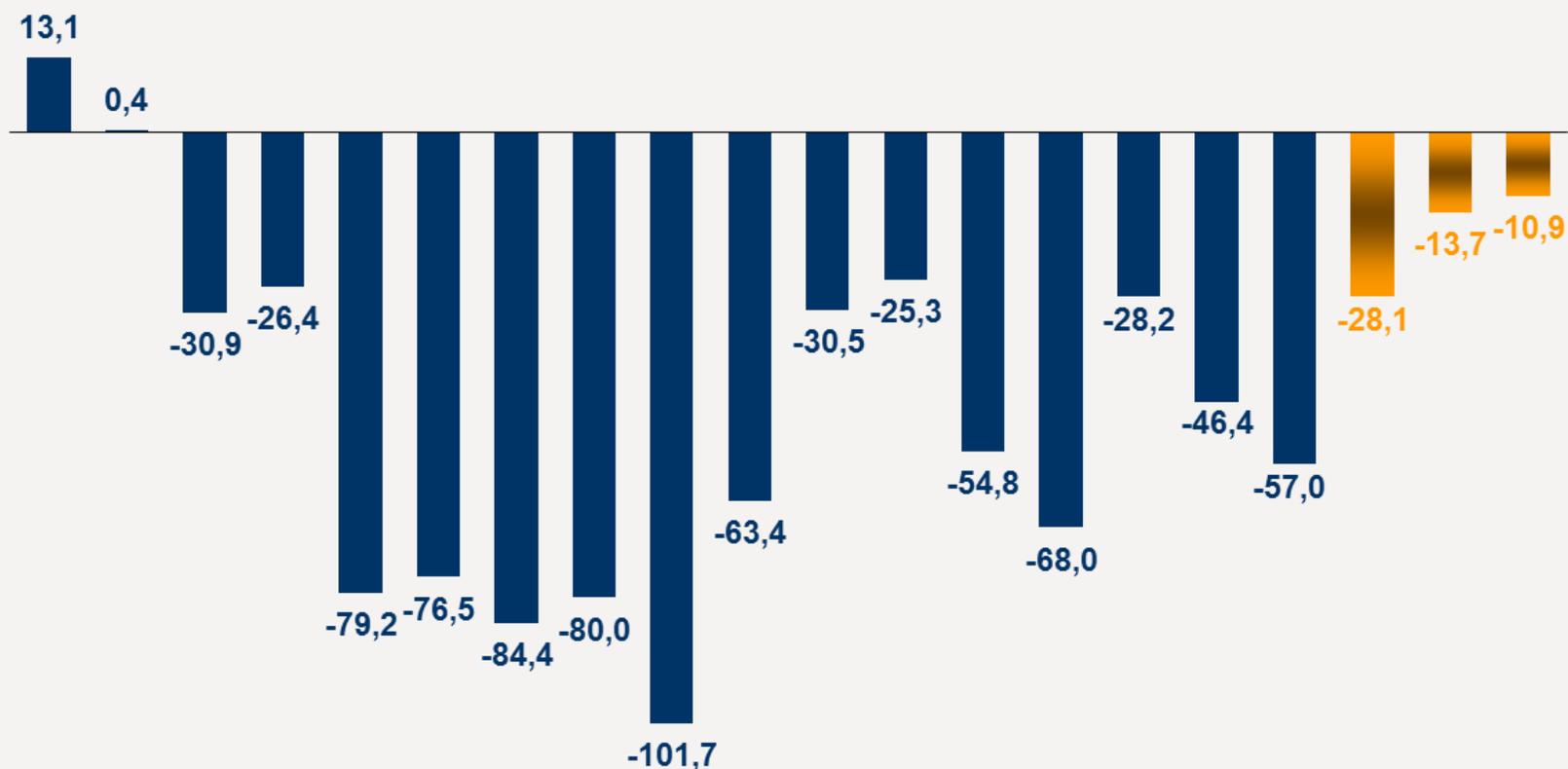
BALANÇA COMERCIAL – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES

(Em US\$ Bilhões)



BALANÇO DE PAGAMENTOS – TRANSAÇÕES CORRENTES

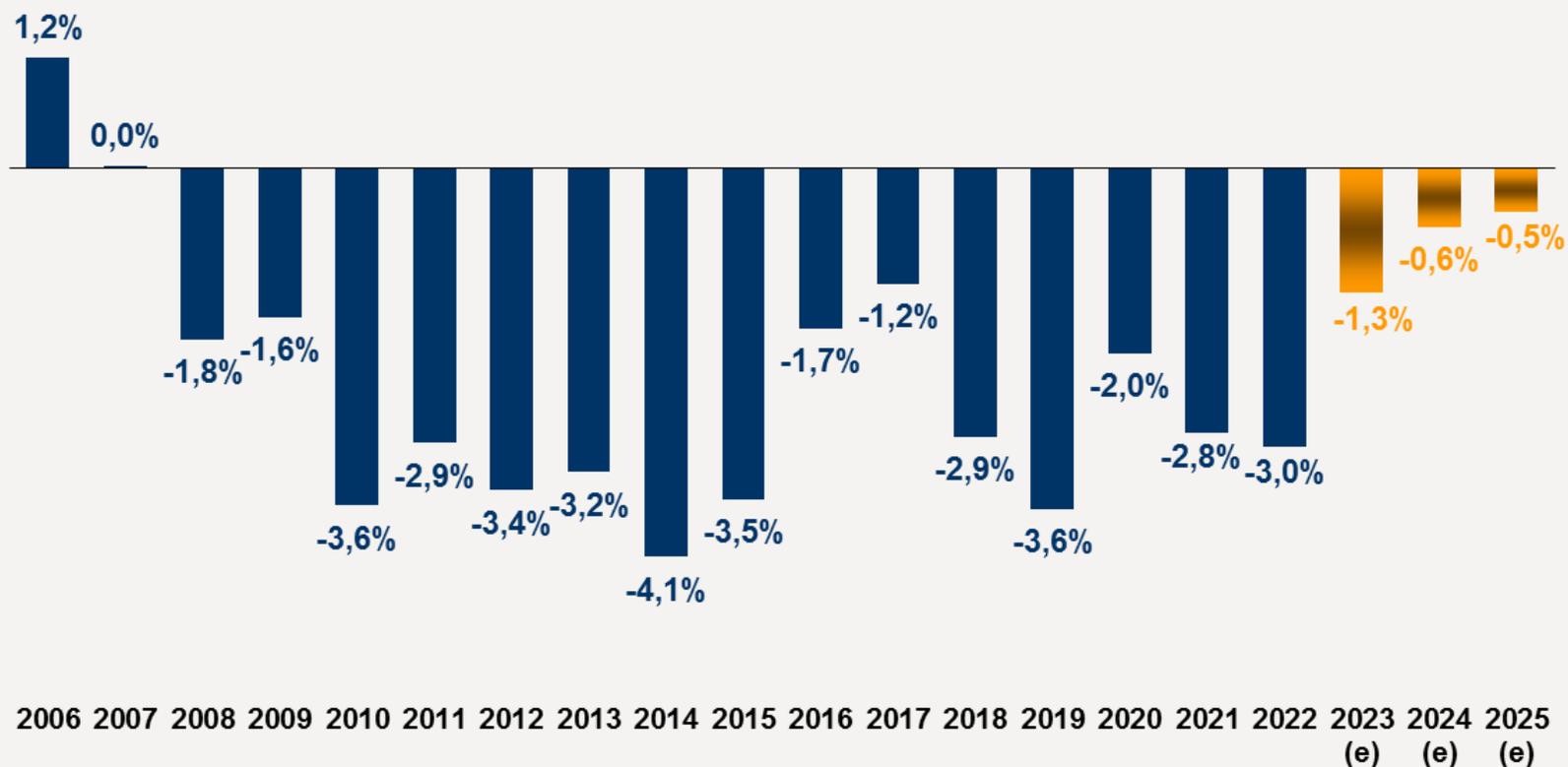
(Em US\$ Bilhões)



2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024 2025
 (e) (e) (e)

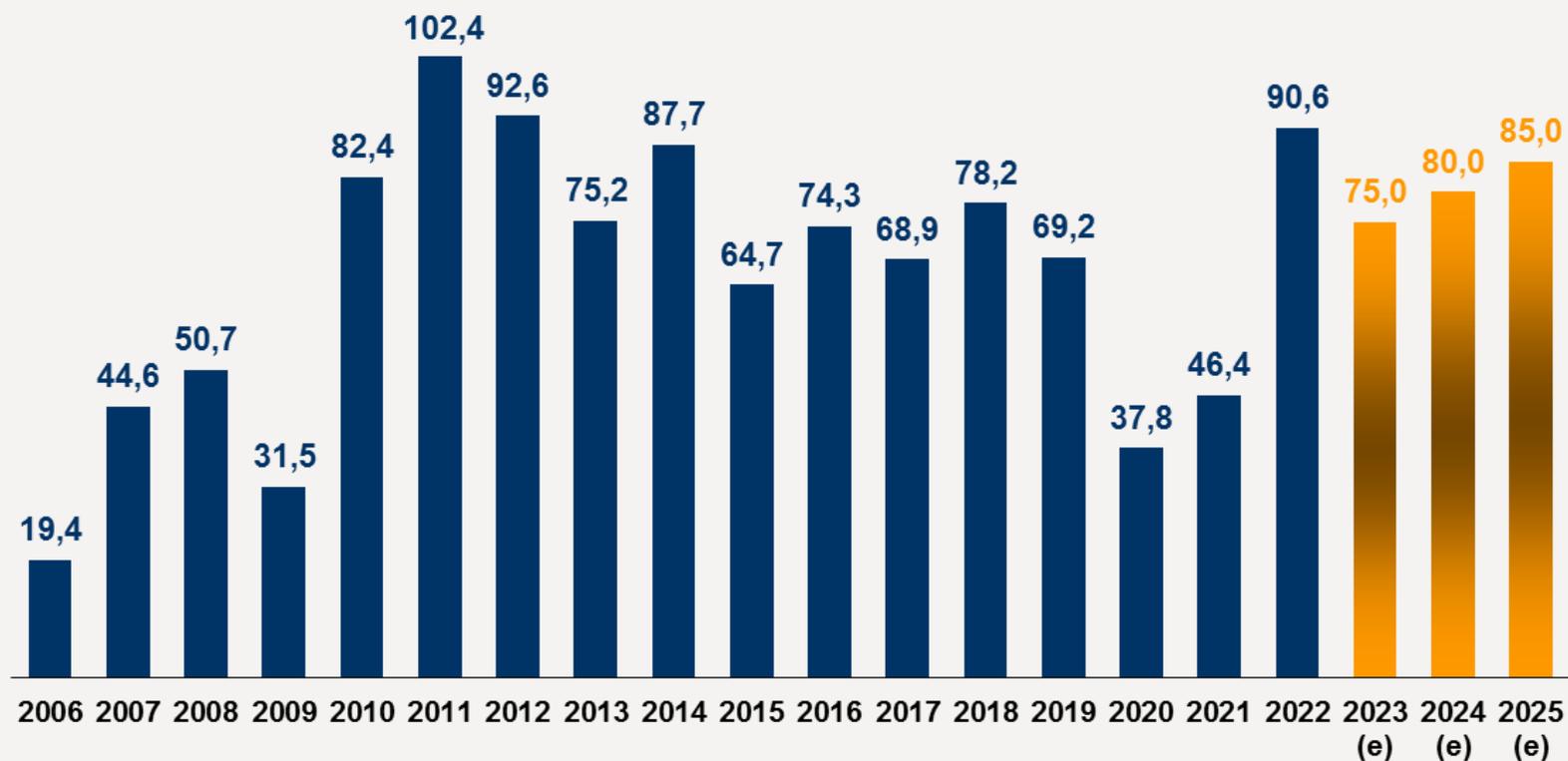
BALANÇO DE PAGAMENTOS – TRANSAÇÕES CORRENTES

(Em % do PIB)



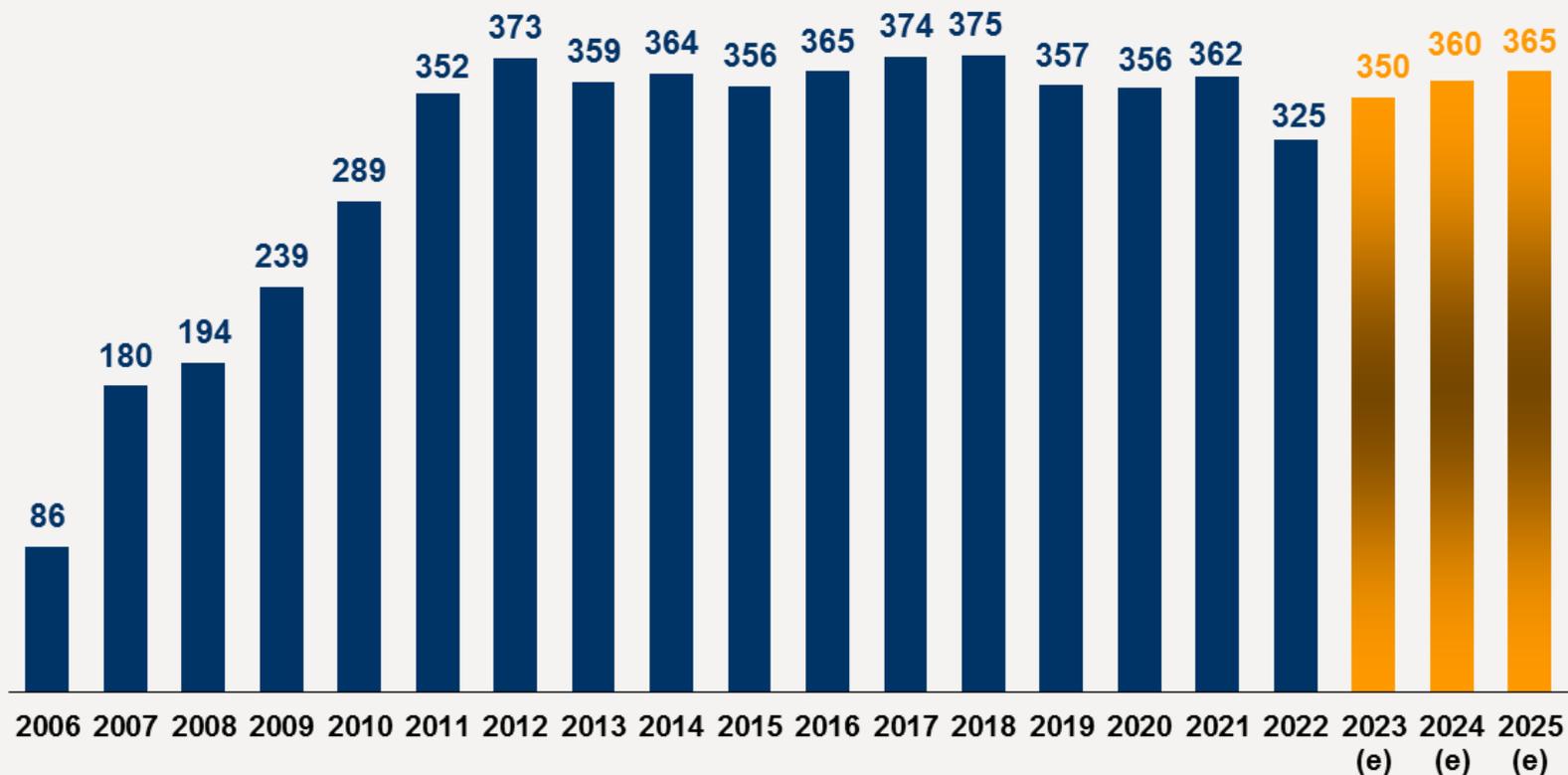
INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO - IED

(Em US\$ Bilhões)



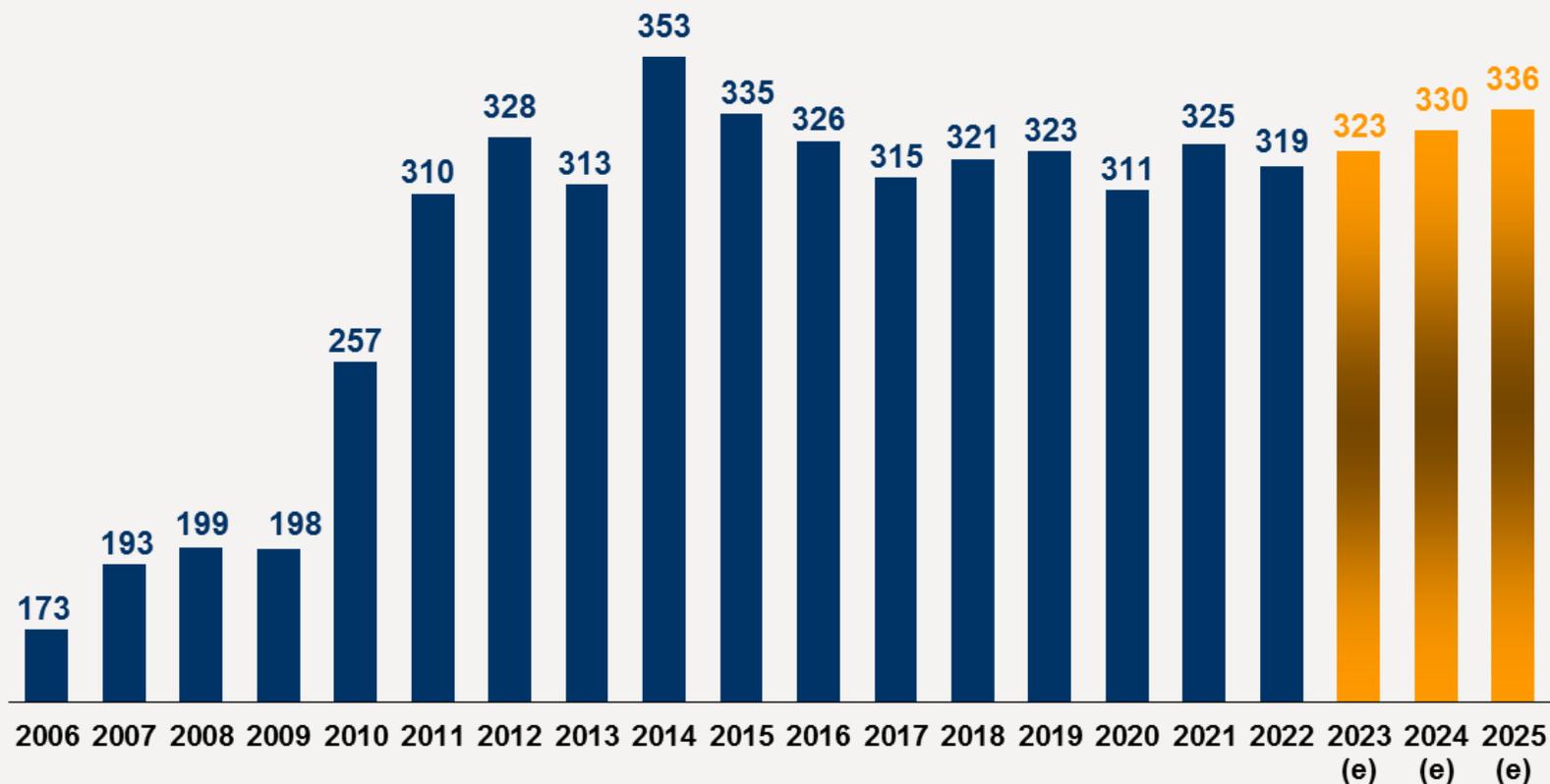
RESERVAS INTERNACIONAIS

(Em US\$ Bilhões)



DÍVIDA EXTERNA TOTAL

(Em US\$ Bilhões)

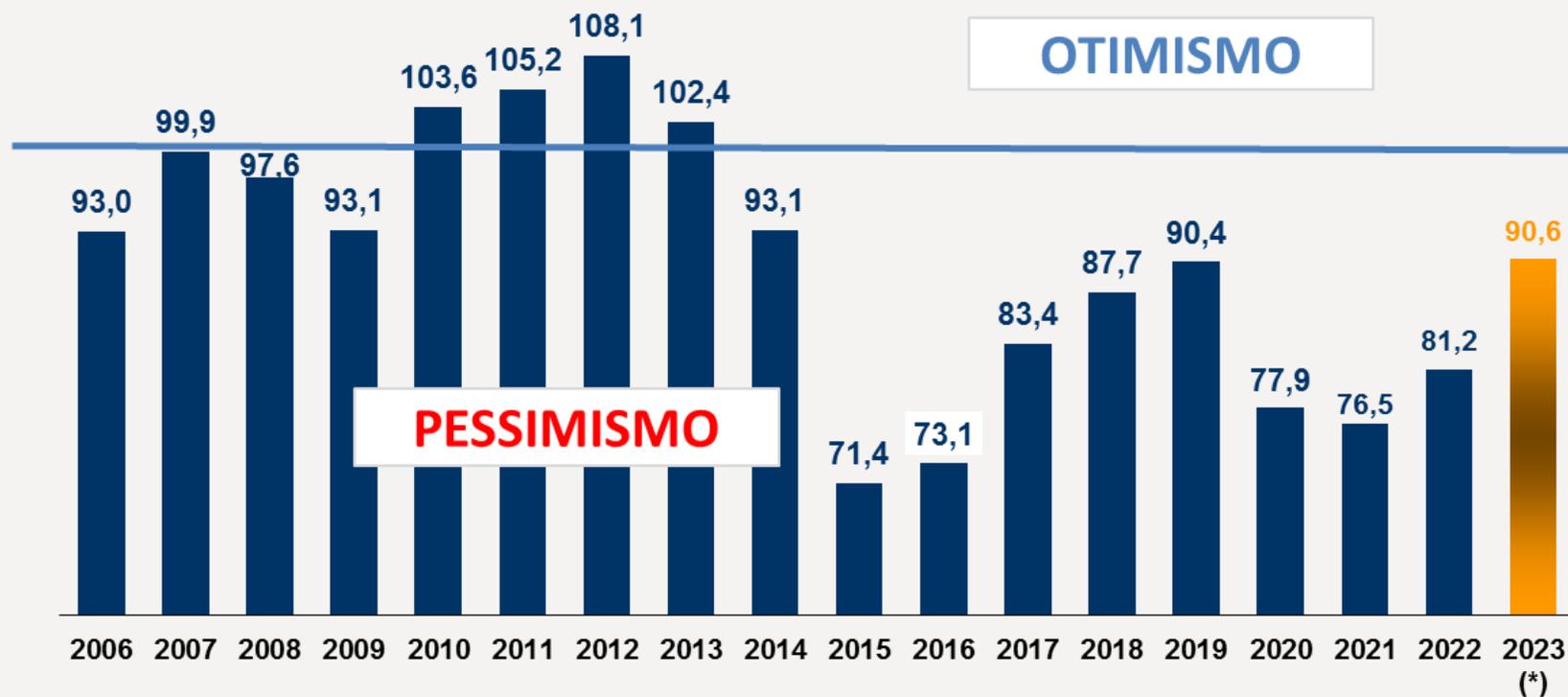




Indicadores Antecedentes

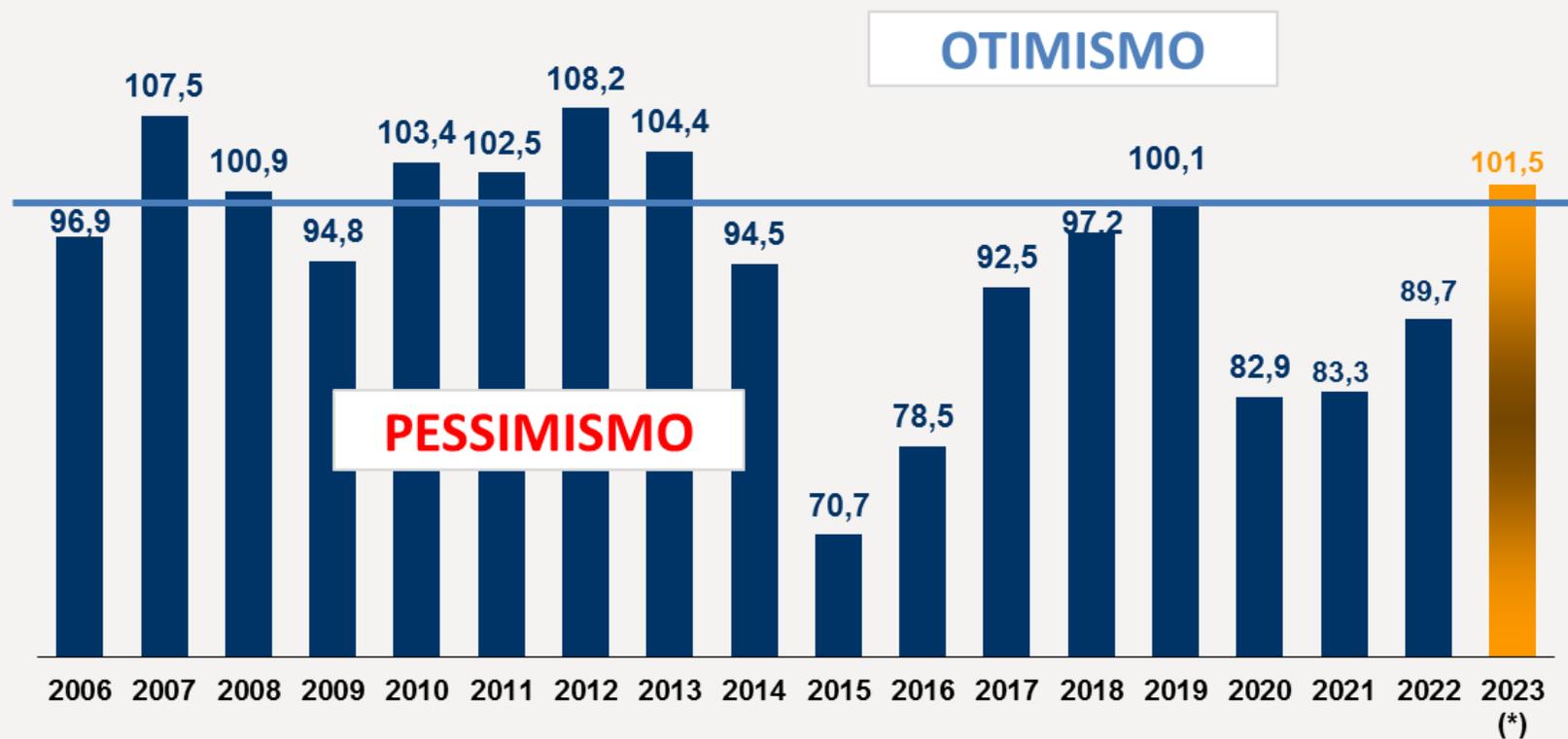
ICC - ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR

(Em pontos – Média Anual)



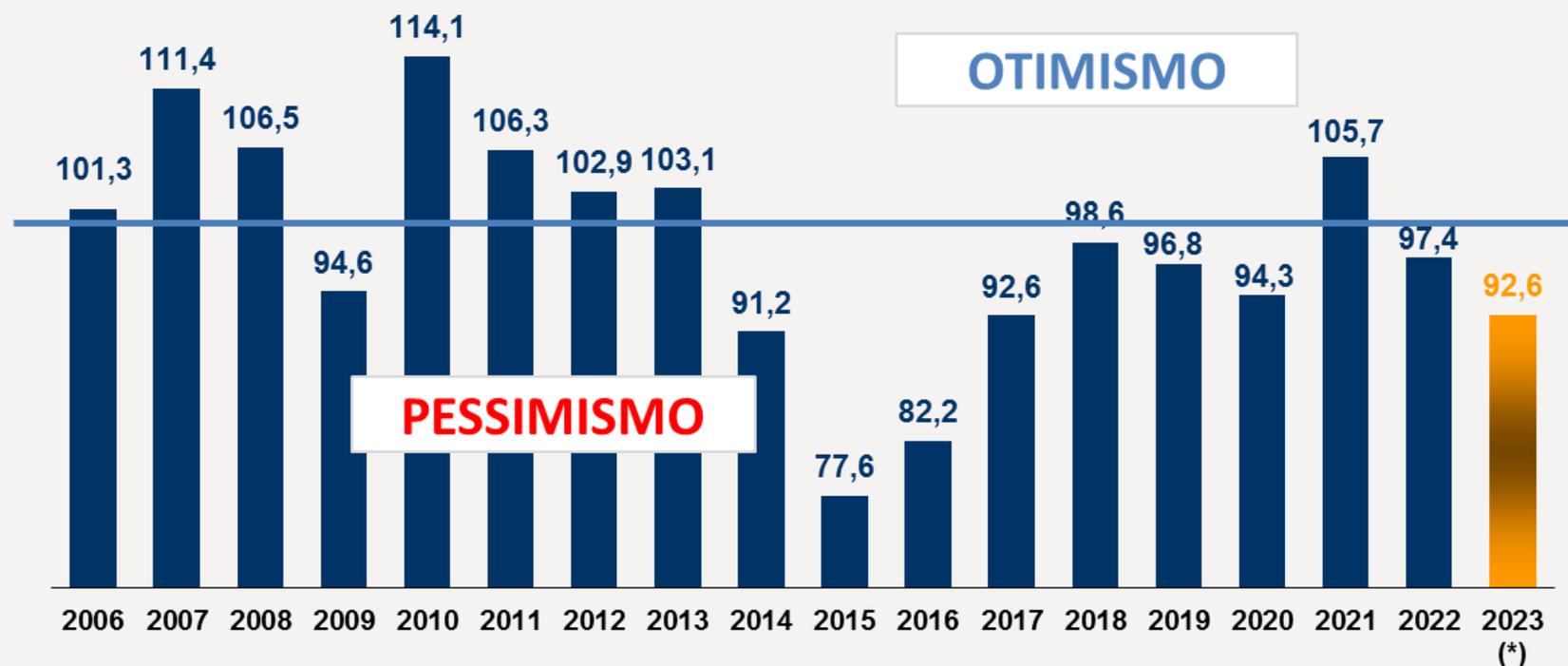
IEC - ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO CONSUMIDOR

(Em pontos – Média Anual)



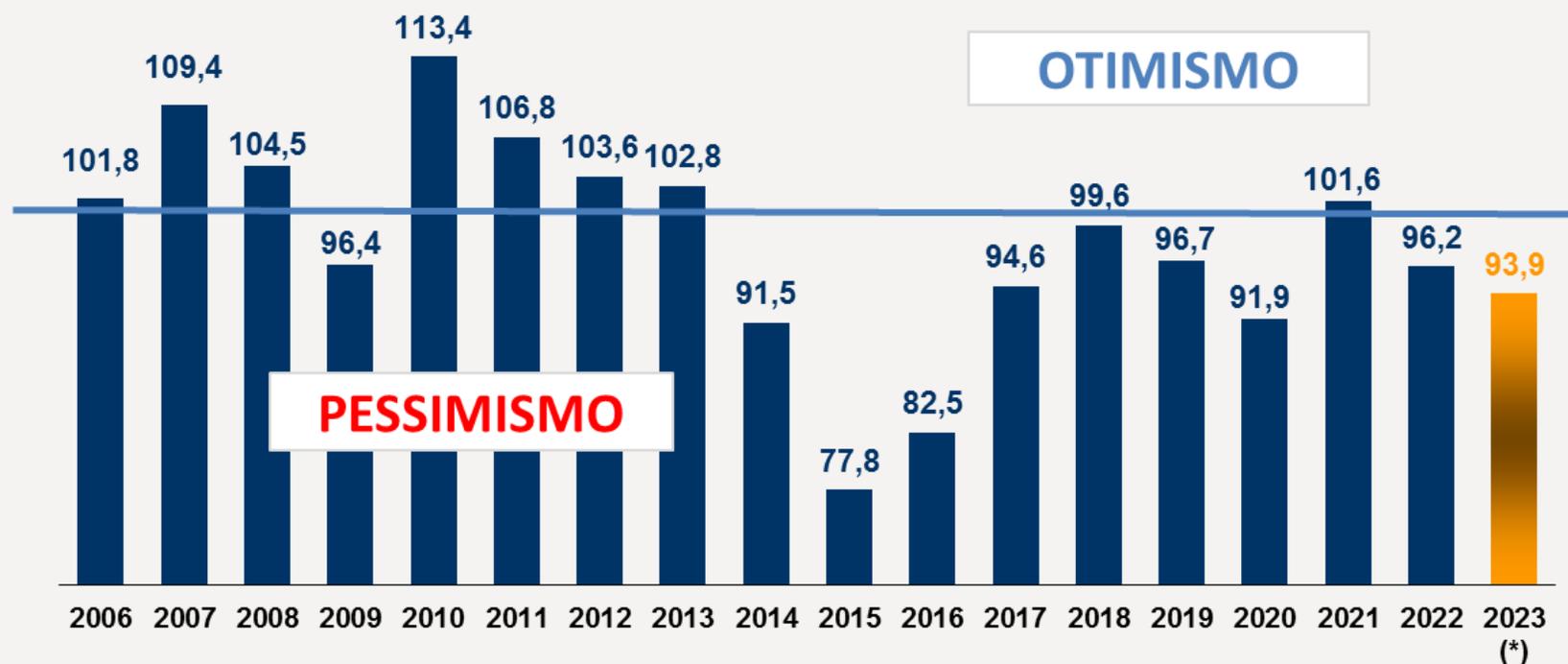
ICI - ÍNDICE DE CONFIANÇA DA INDÚSTRIA

(Em pontos – Média Anual)



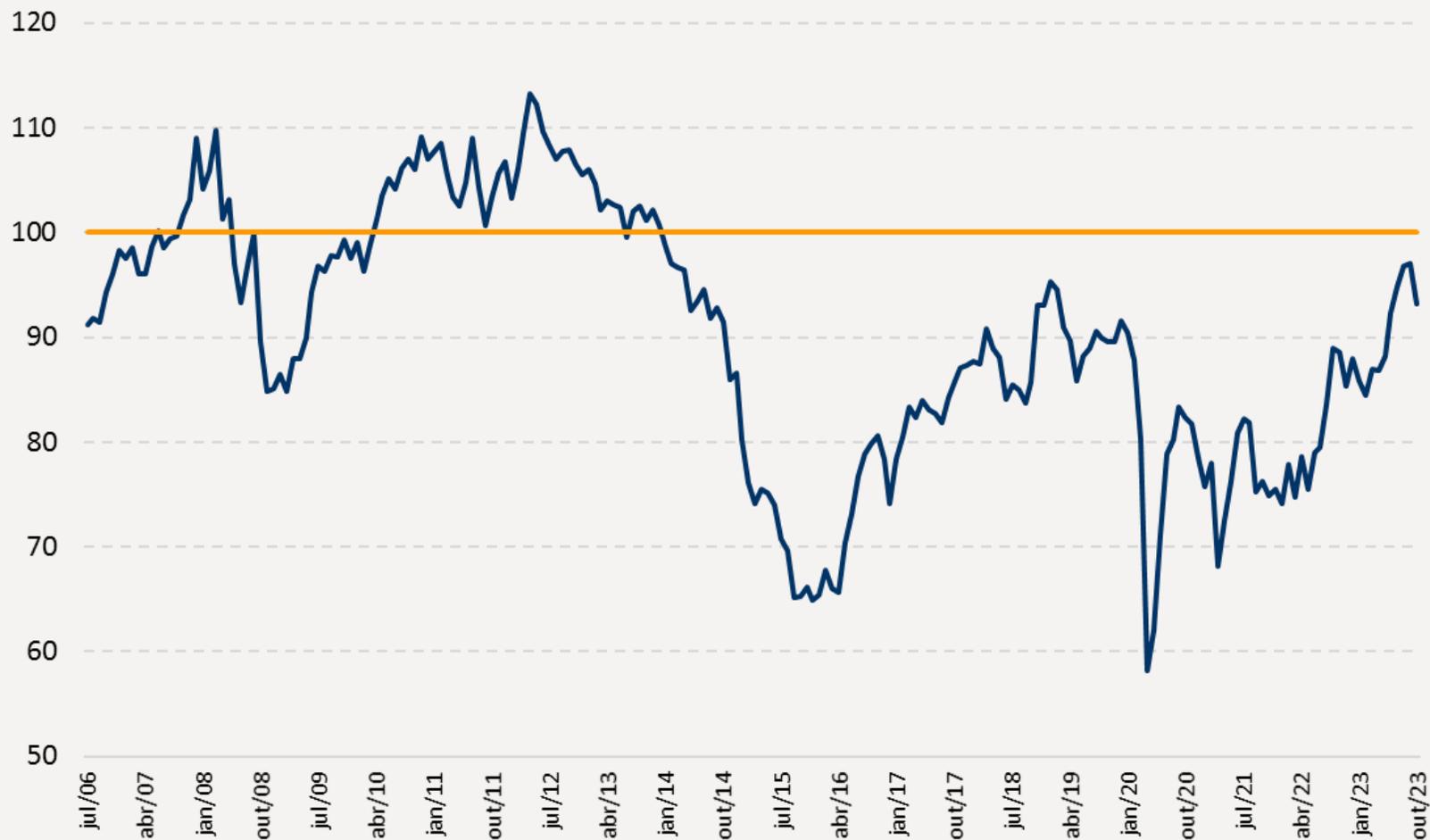
IEI - ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA

(Em pontos – Média anual)



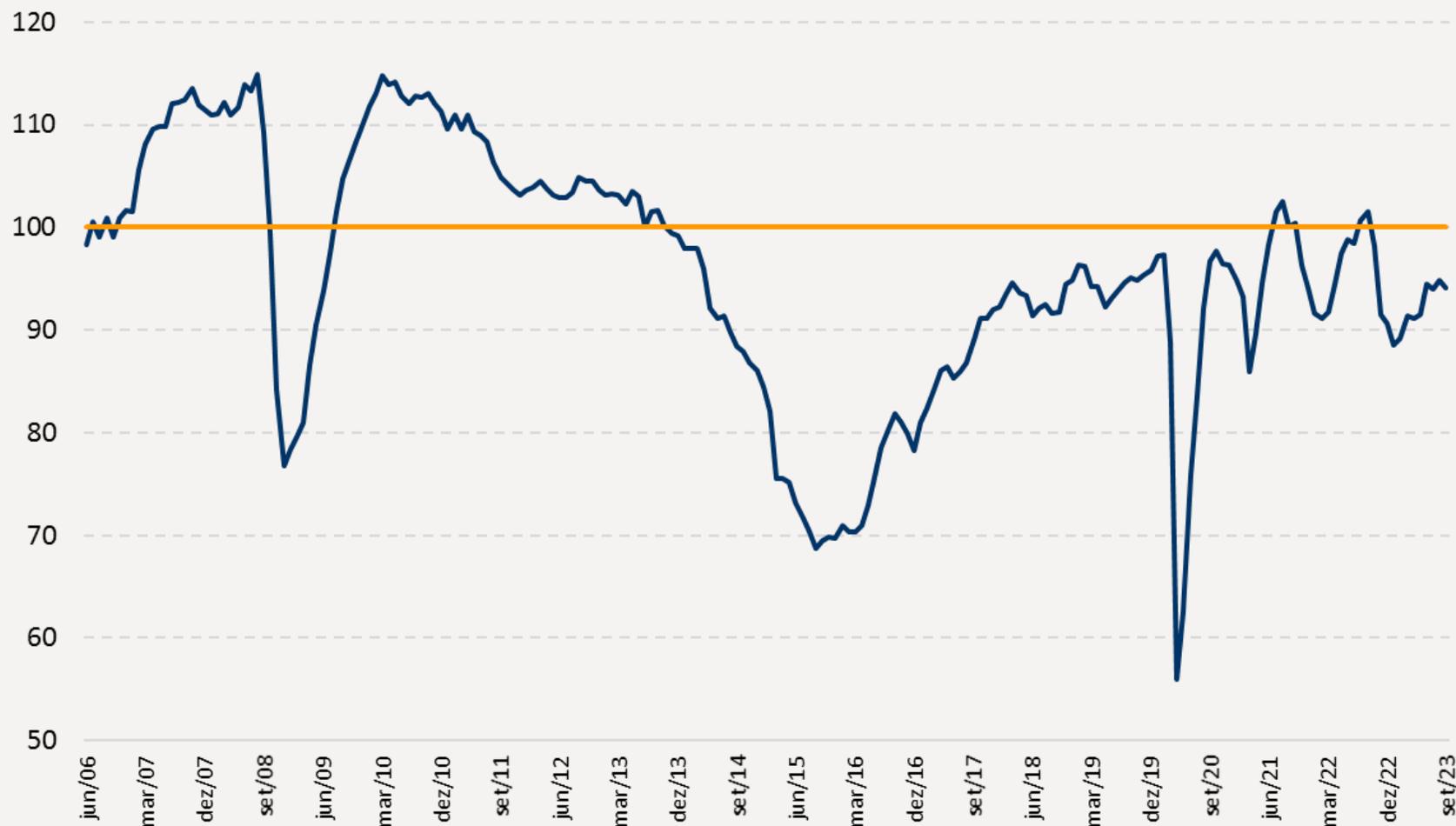
ICC - ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR

(Em pontos)



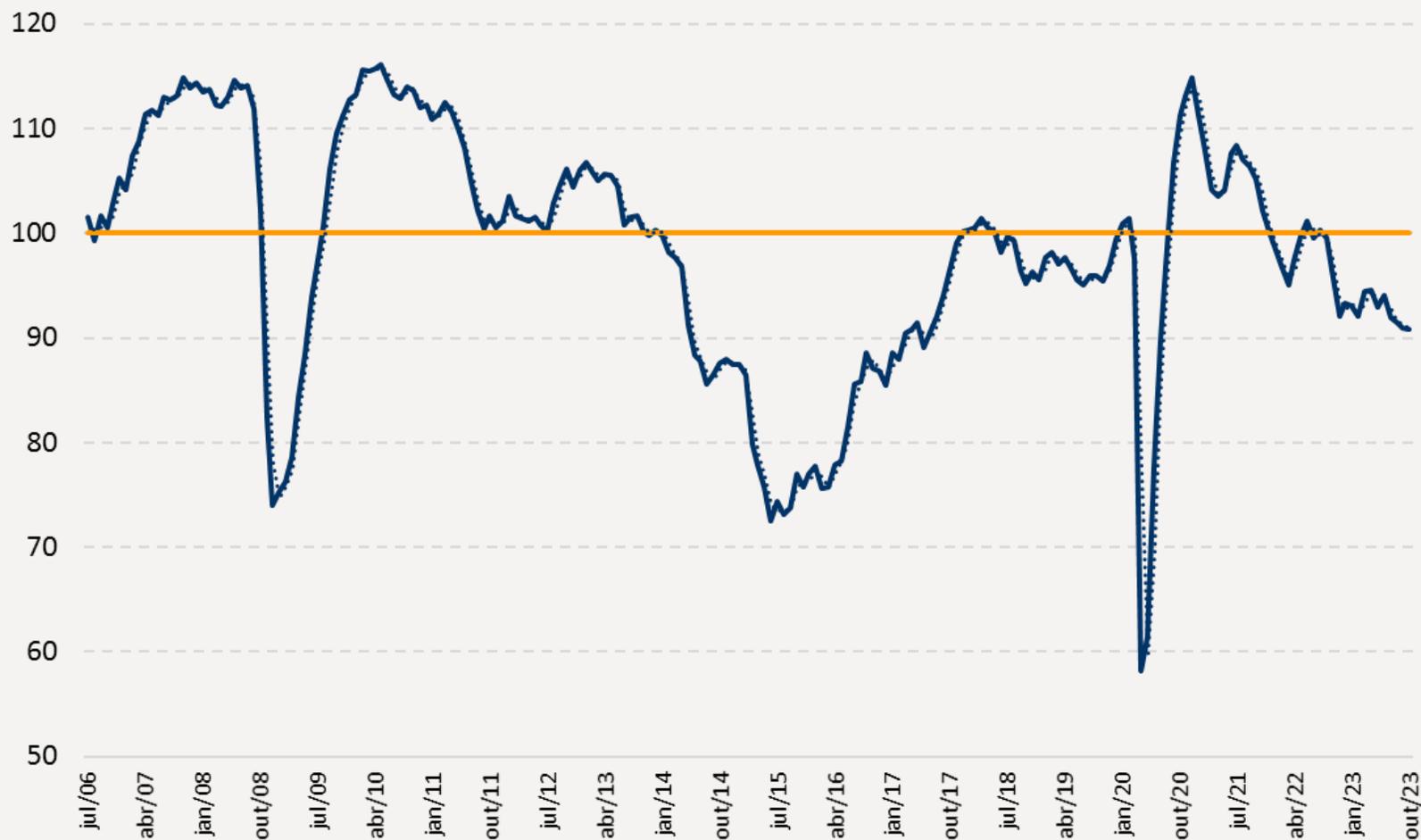
ICE - ÍNDICE DE CONFIANÇA EMPRESARIAL

(Em pontos)



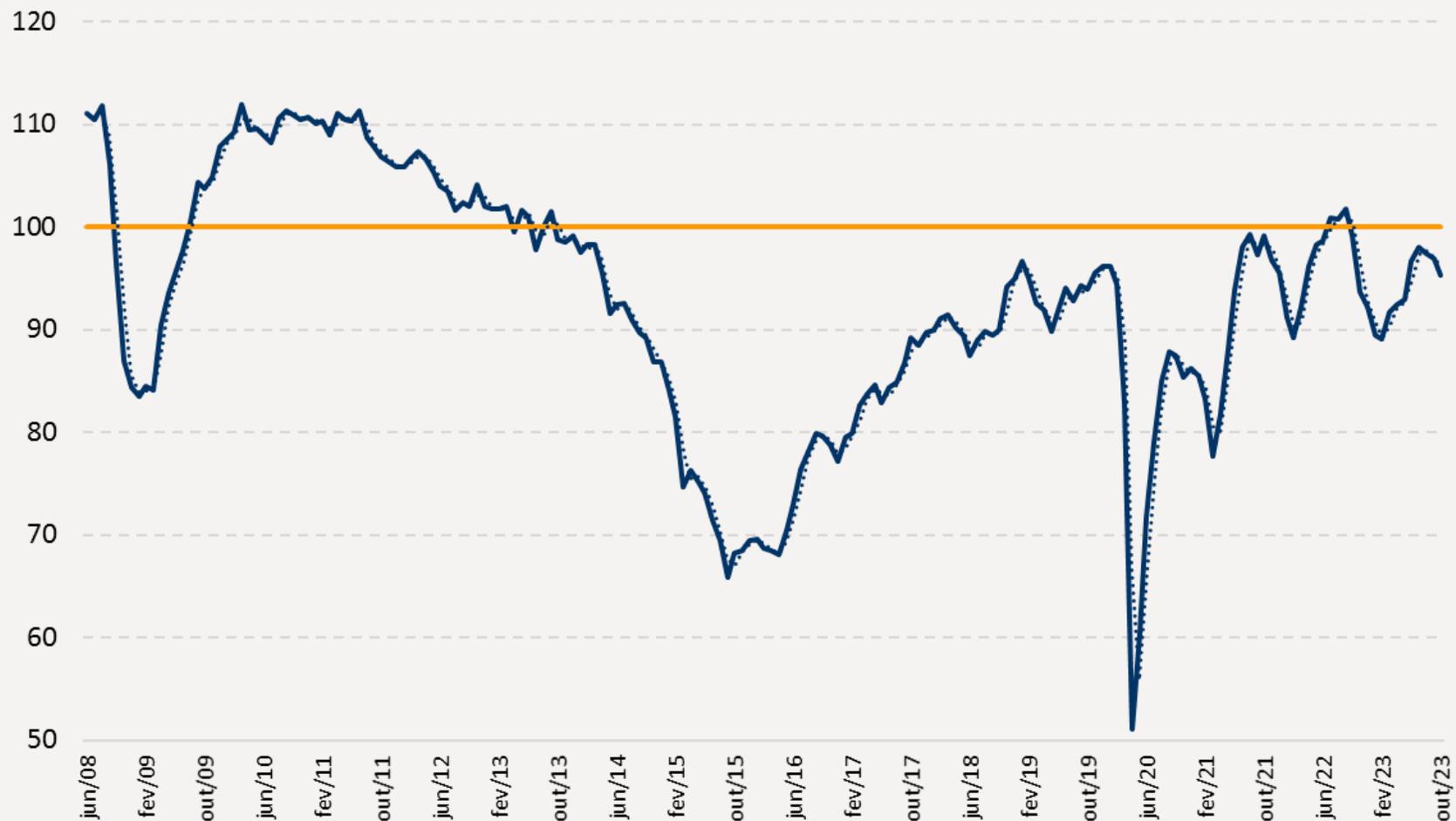
ICI - ÍNDICE DE CONFIANÇA DA INDÚSTRIA

(Em pontos)



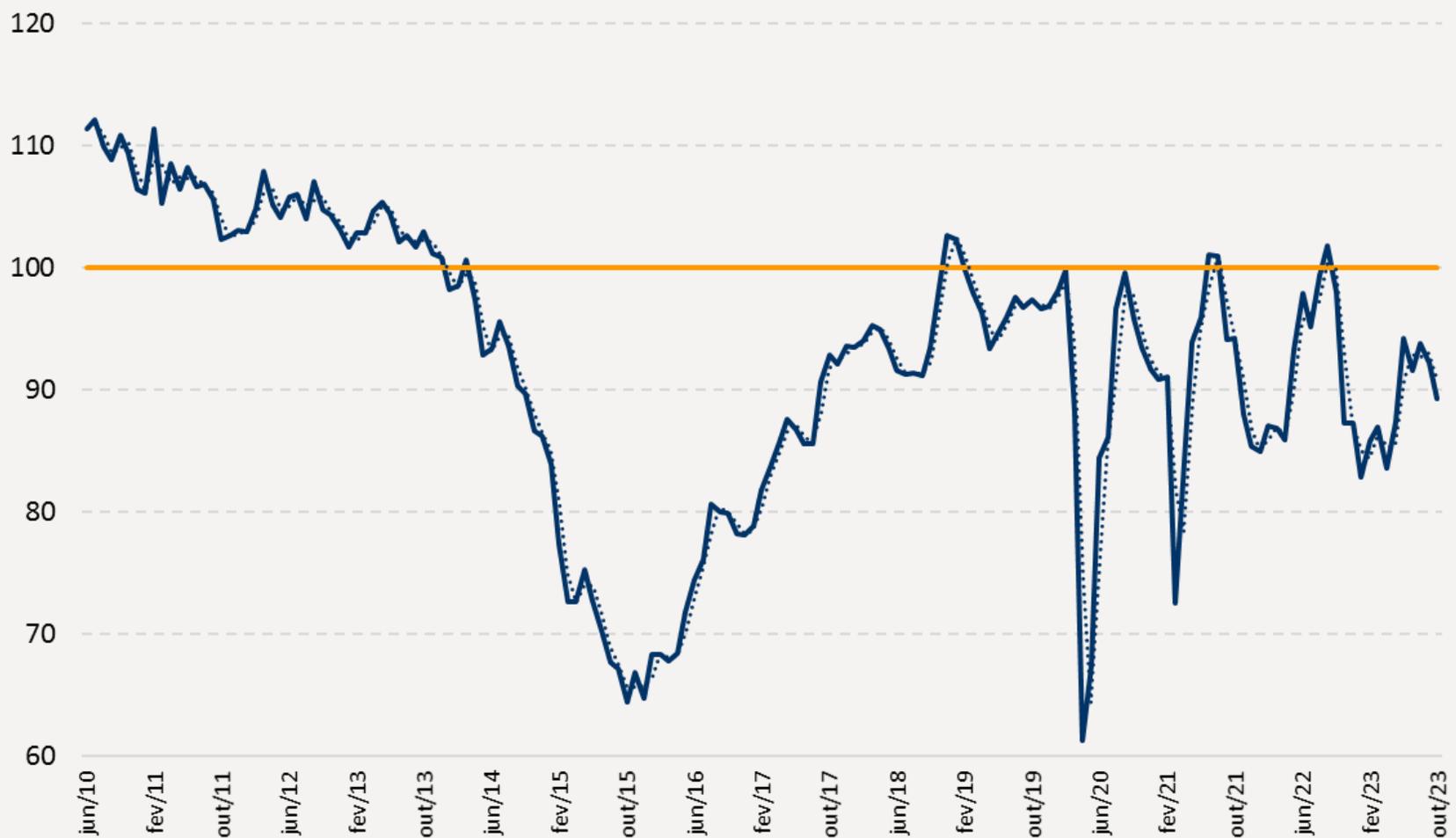
ICS - ÍNDICE DE CONFIANÇA DE SERVIÇOS

(Em pontos)



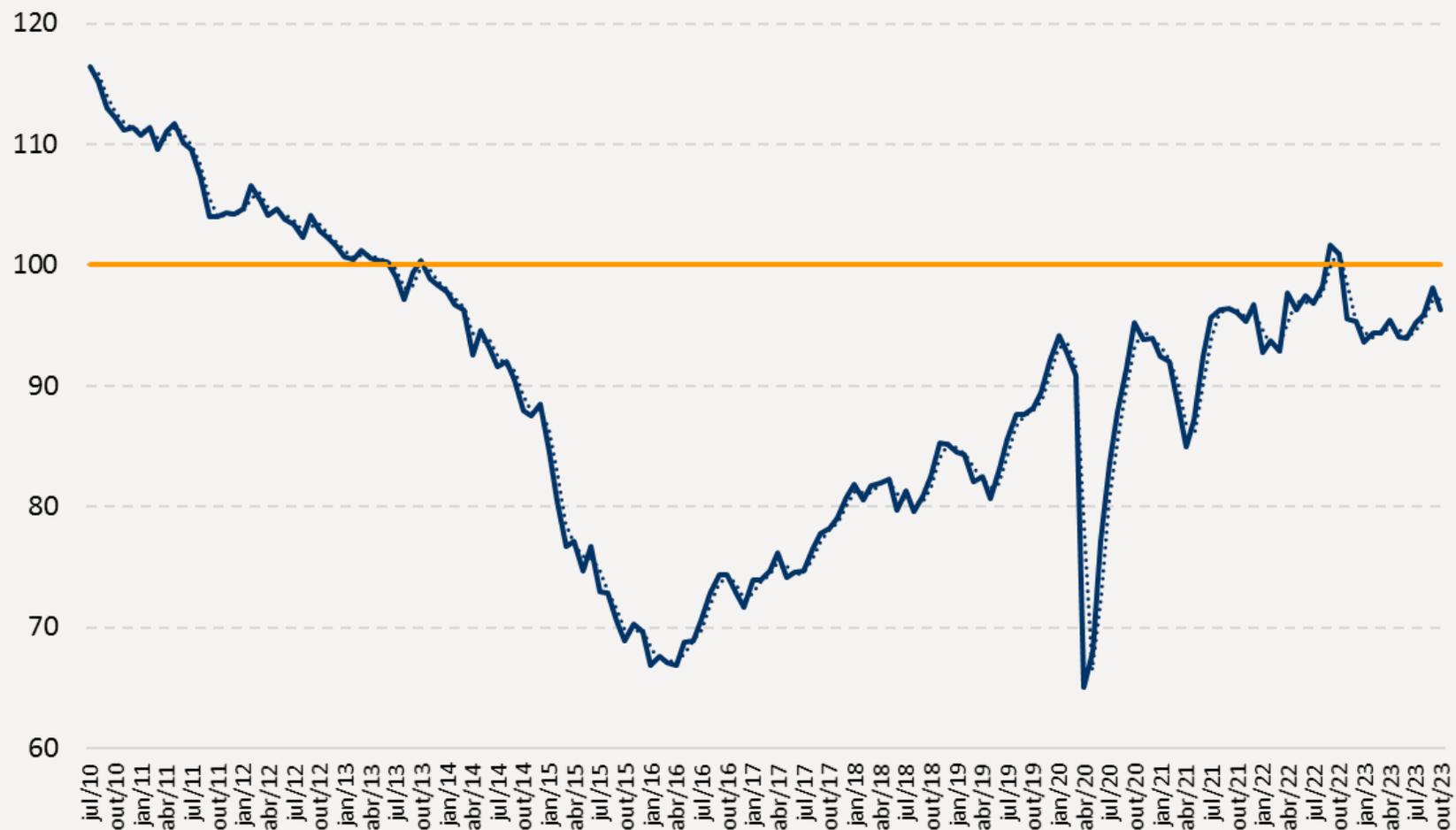
ICST - ÍNDICE DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO

(Em pontos)

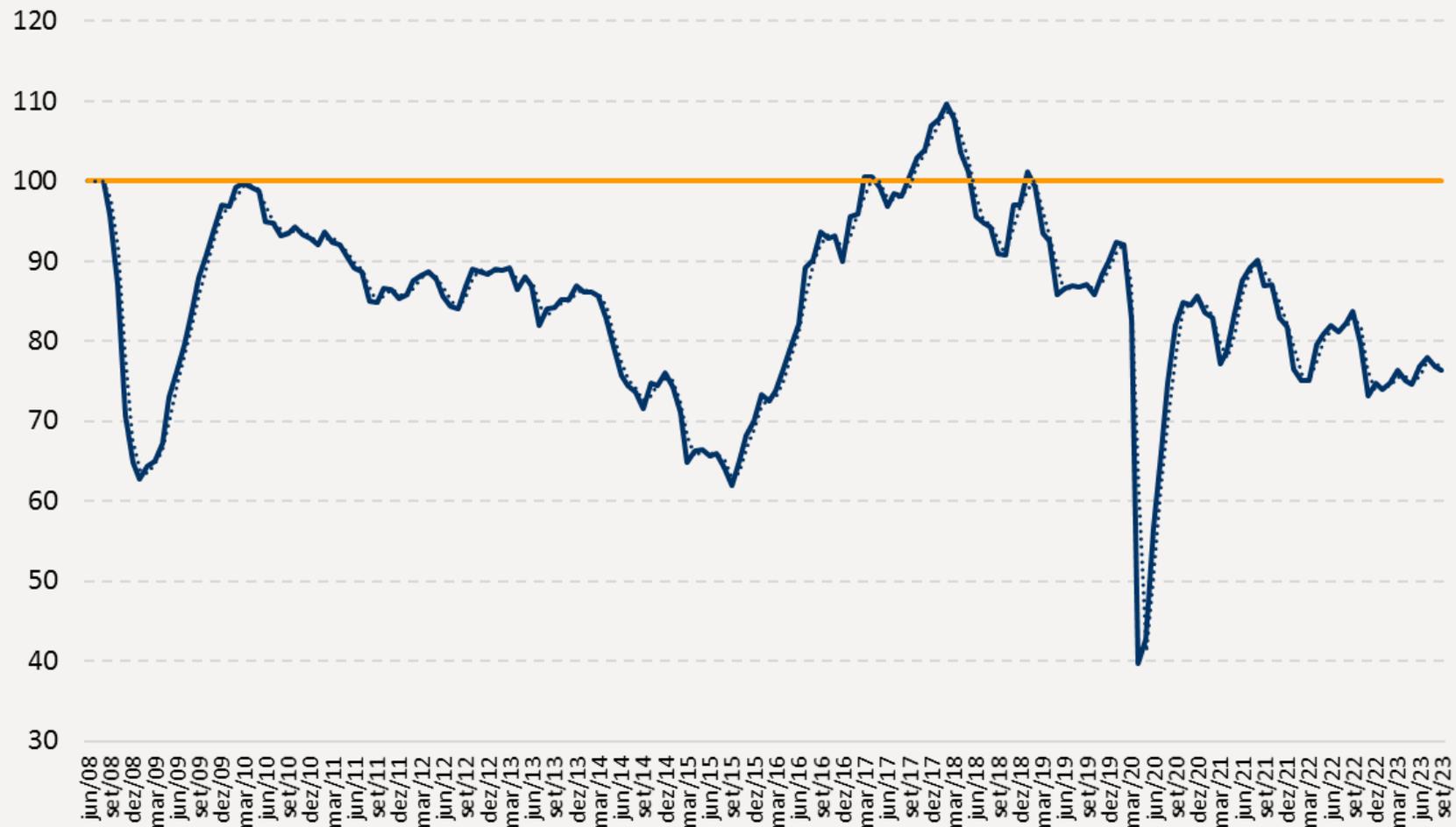


ICST - ÍNDICE DE CONFIANÇA DA CONSTRUÇÃO

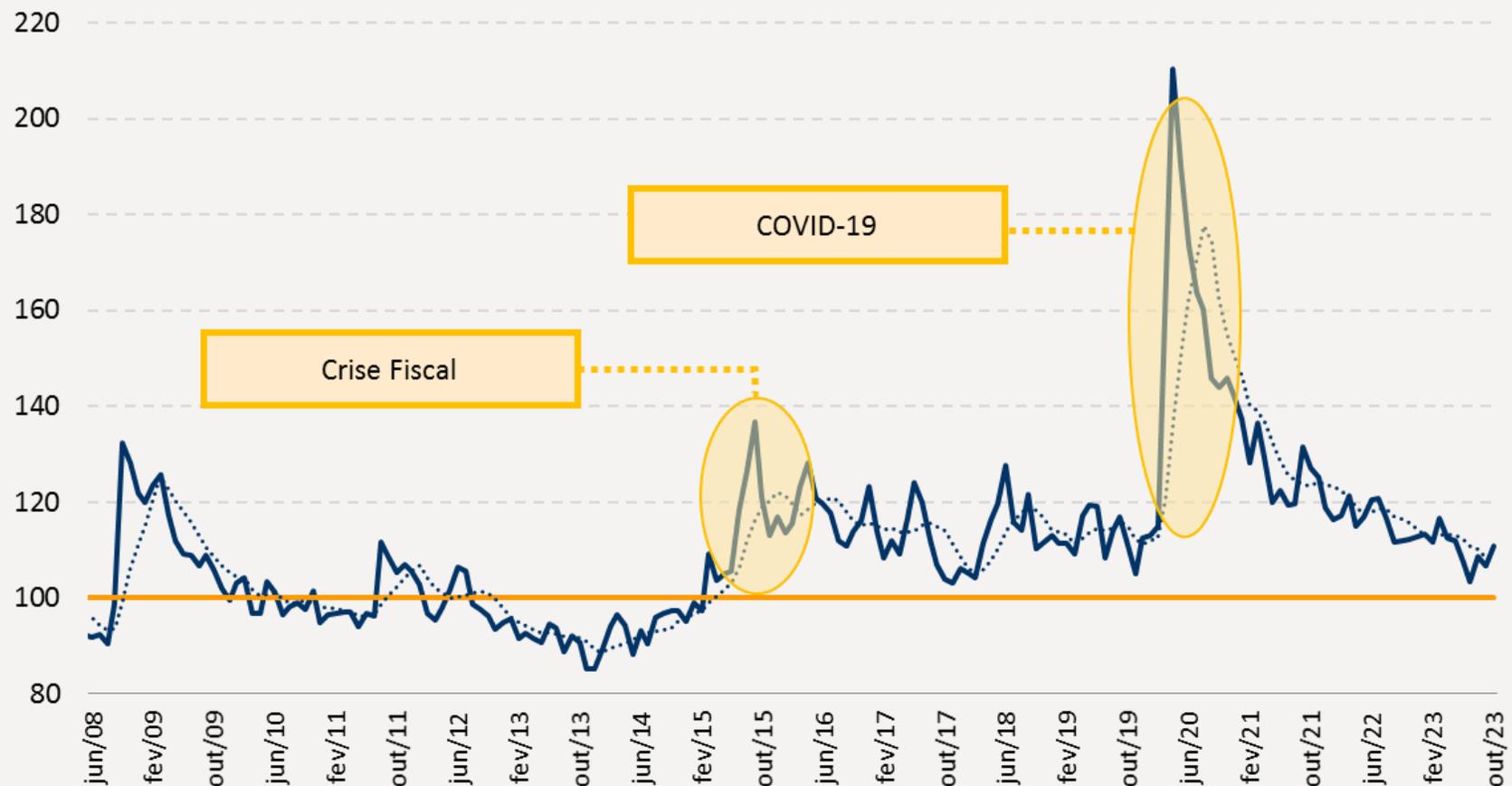
(Em pontos)



IAEmp – INDICADOR ANTECEDENTE DE EMPREGO (Em pontos)



IIE-Br – INDICADOR DE INCERTEZA DA ECONOMIA (Em pontos)

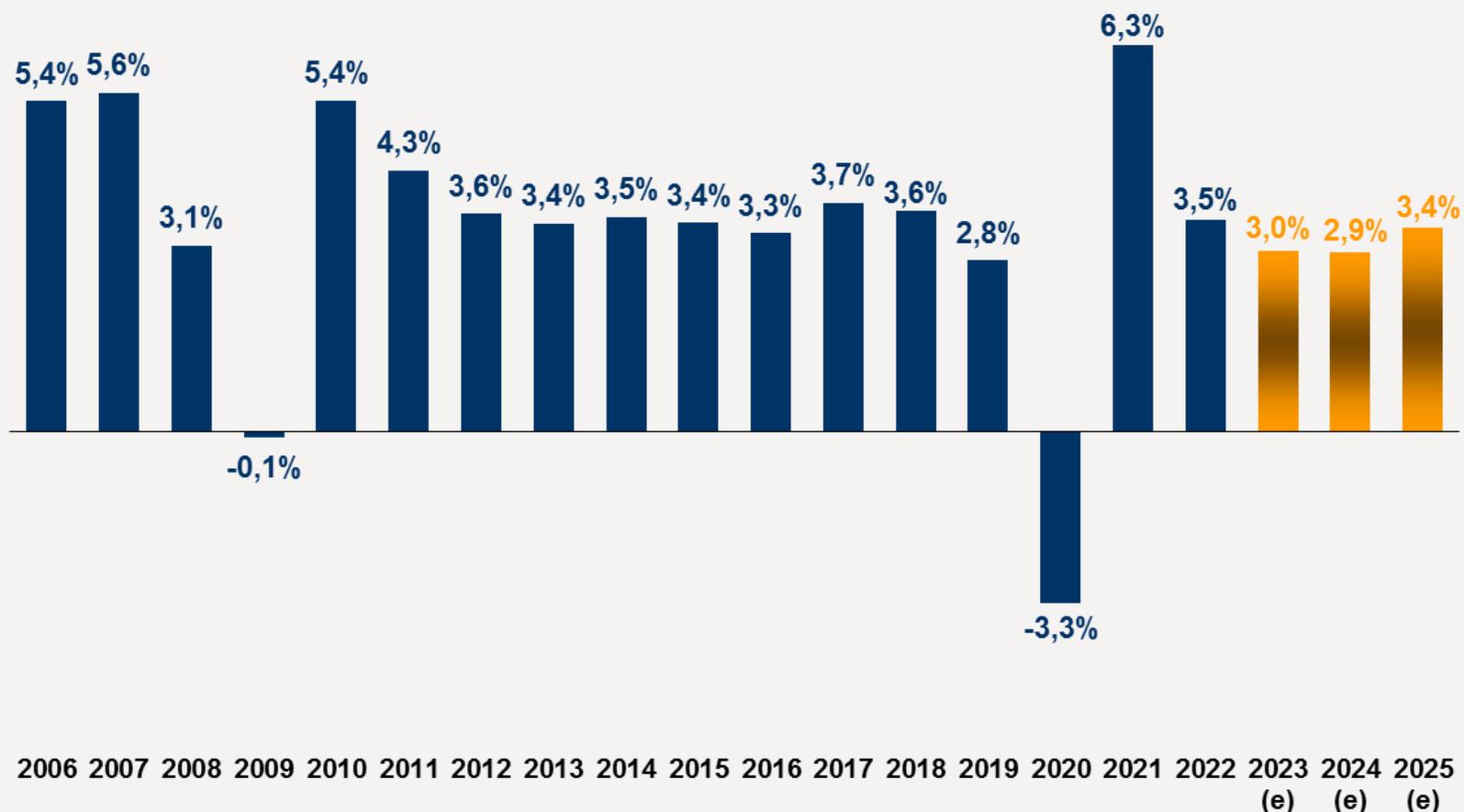




Economía Internacional

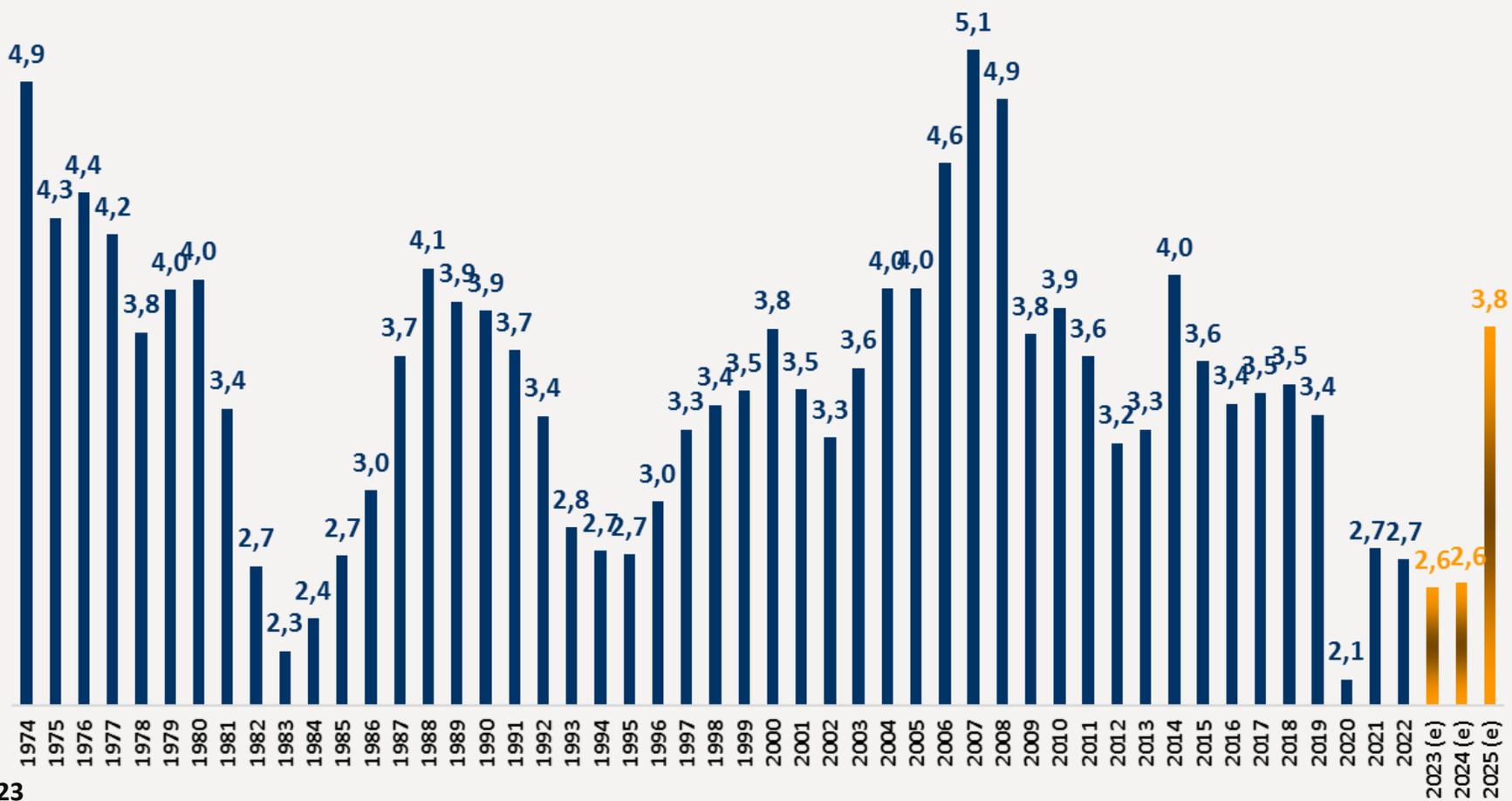
PIB MUNDIAL

(Taxa de Crescimento Real)



PIB MUNDIAL

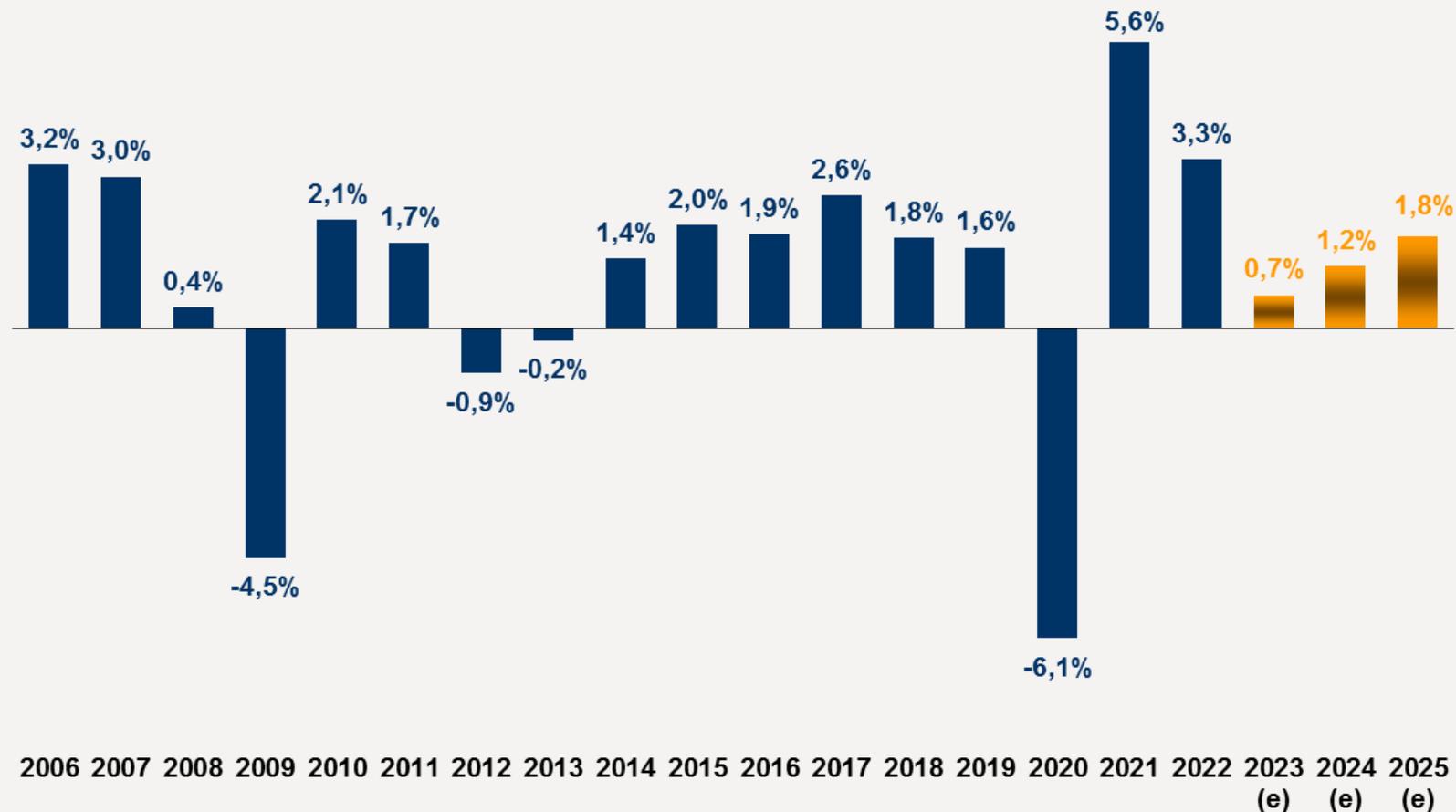
(Taxa de Crescimento Real – Média Móvel 5 anos)



AS 15 MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO

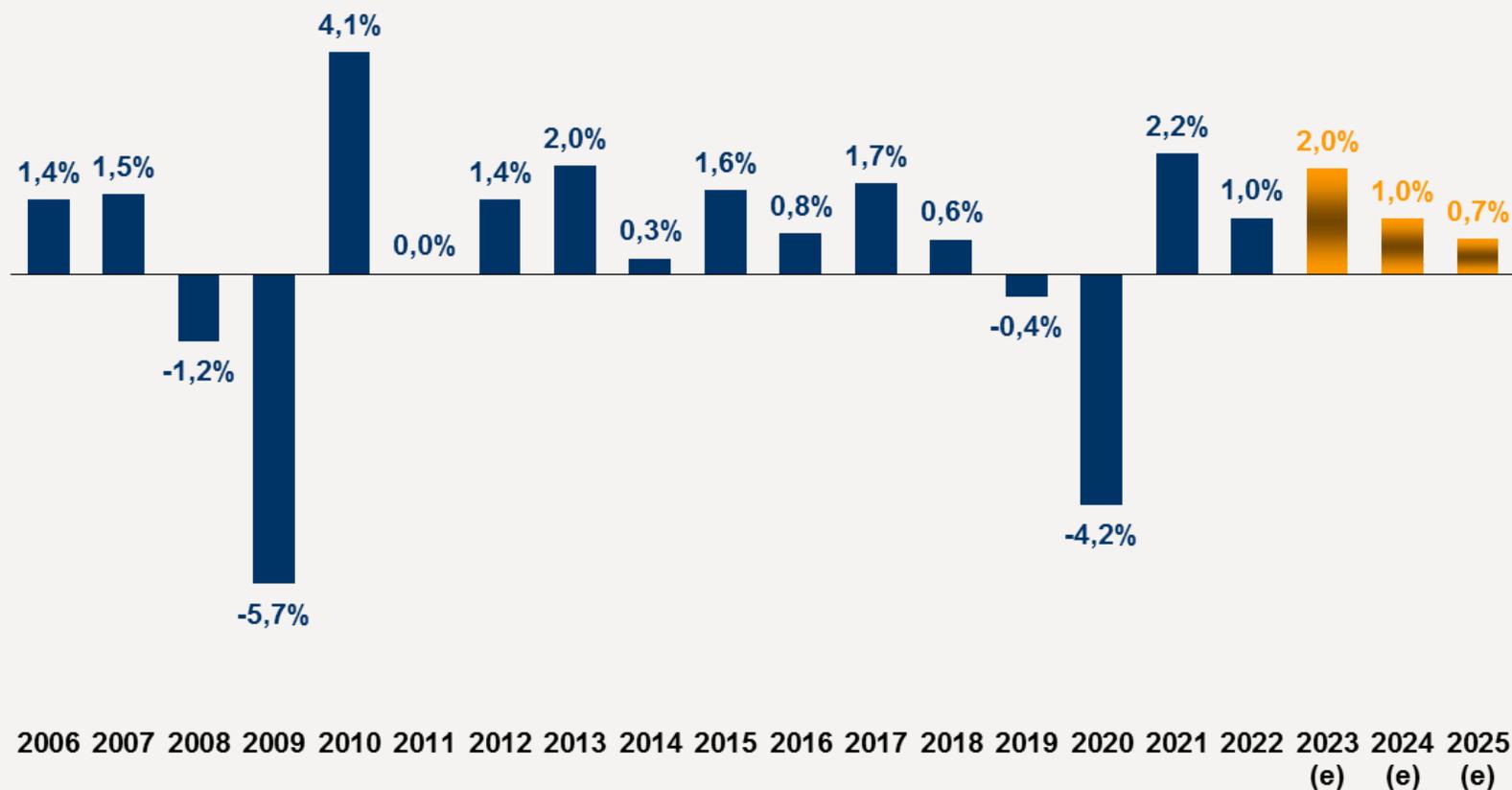
RANKING DAS 15 MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO							
Ranking	Países	PIB 2023 US\$ TRI	PIB 2023 SHARE %	Ranking	Países	PIB 2024 US\$ TRI	PIB 2024 SHARE %
1º	Estados Unidos	26,95	25,8%	1º	Estados Unidos	27,967	25,6%
2º	China	17,70	17,0%	2º	China	18,560	17,0%
3º	Alemanha	4,43	4,2%	3º	Alemanha	4,701	4,3%
4º	Japão	4,23	4,1%	4º	Japão	4,286	3,9%
5º	Índia	3,73	3,6%	5º	Índia	4,105	3,8%
6º	Reino Unido	3,33	3,2%	6º	Reino Unido	3,588	3,3%
7º	França	3,05	2,9%	7º	França	3,183	2,9%
8º	Itália	2,19	2,1%	8º	Itália	2,284	2,1%
9º	Brasil	2,13	2,0%	9º	Brasil	2,265	2,1%
10º	Canadá	2,12	2,0%	10º	Canadá	2,239	2,0%
11º	Rússia	1,86	1,8%	11º	México	1,994	1,8%
12º	México	1,81	1,7%	12º	Rússia	1,904	1,7%
13º	Coreia	1,71	1,6%	13º	Coreia	1,785	1,6%
14º	Austrália	1,69	1,6%	14º	Austrália	1,686	1,5%
15º	Espanha	1,58	1,5%	15º	Espanha	1,677	1,5%
TOP 15		78,508	75,2%	TOP 15		82,224	75,3%
-	MUNDO	104,354	-	-	MUNDO	109,263	-

ZONA DO EURO: PIB (Taxa de Crescimento Real)



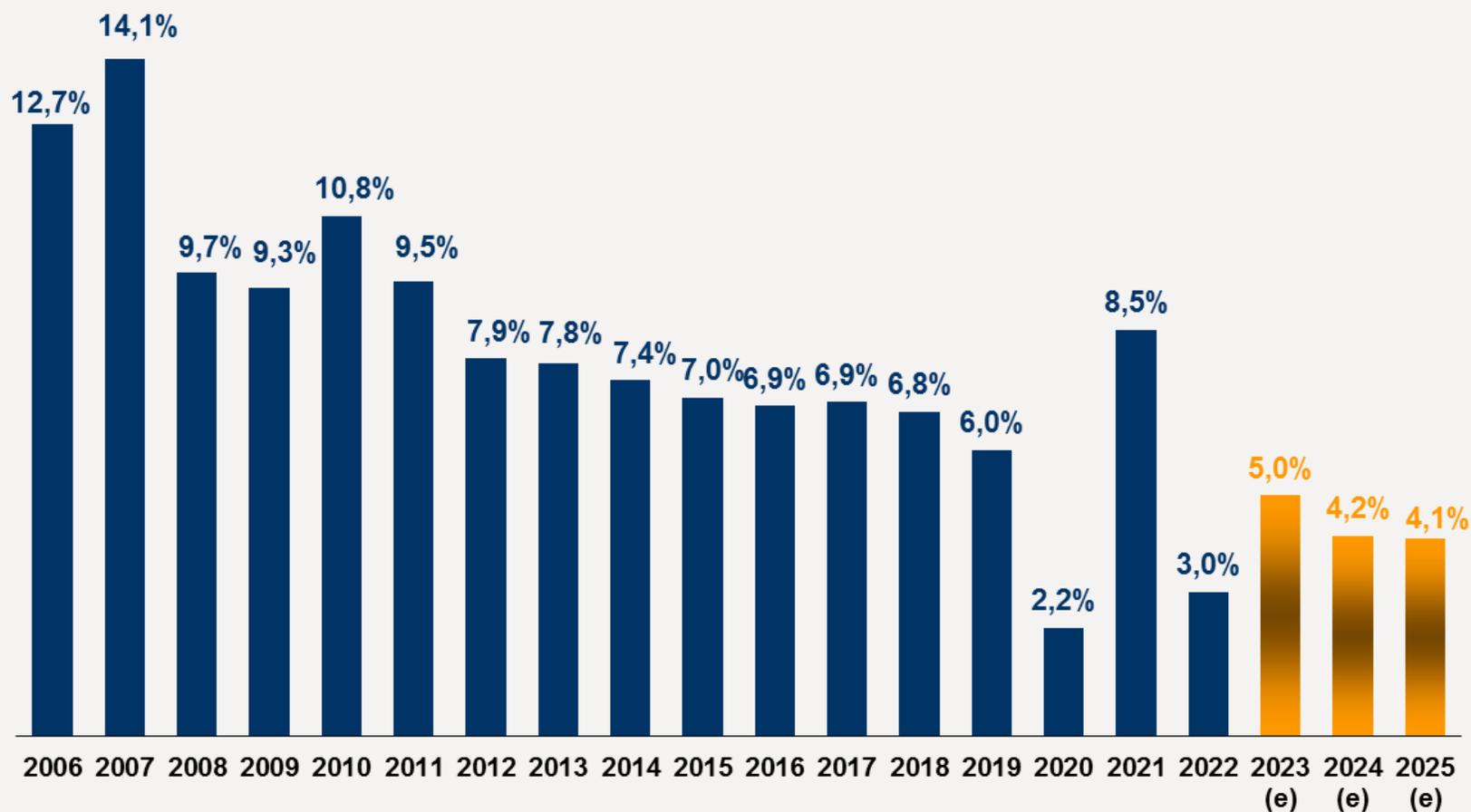
JAPÃO: PIB

(Taxa de Crescimento Real)

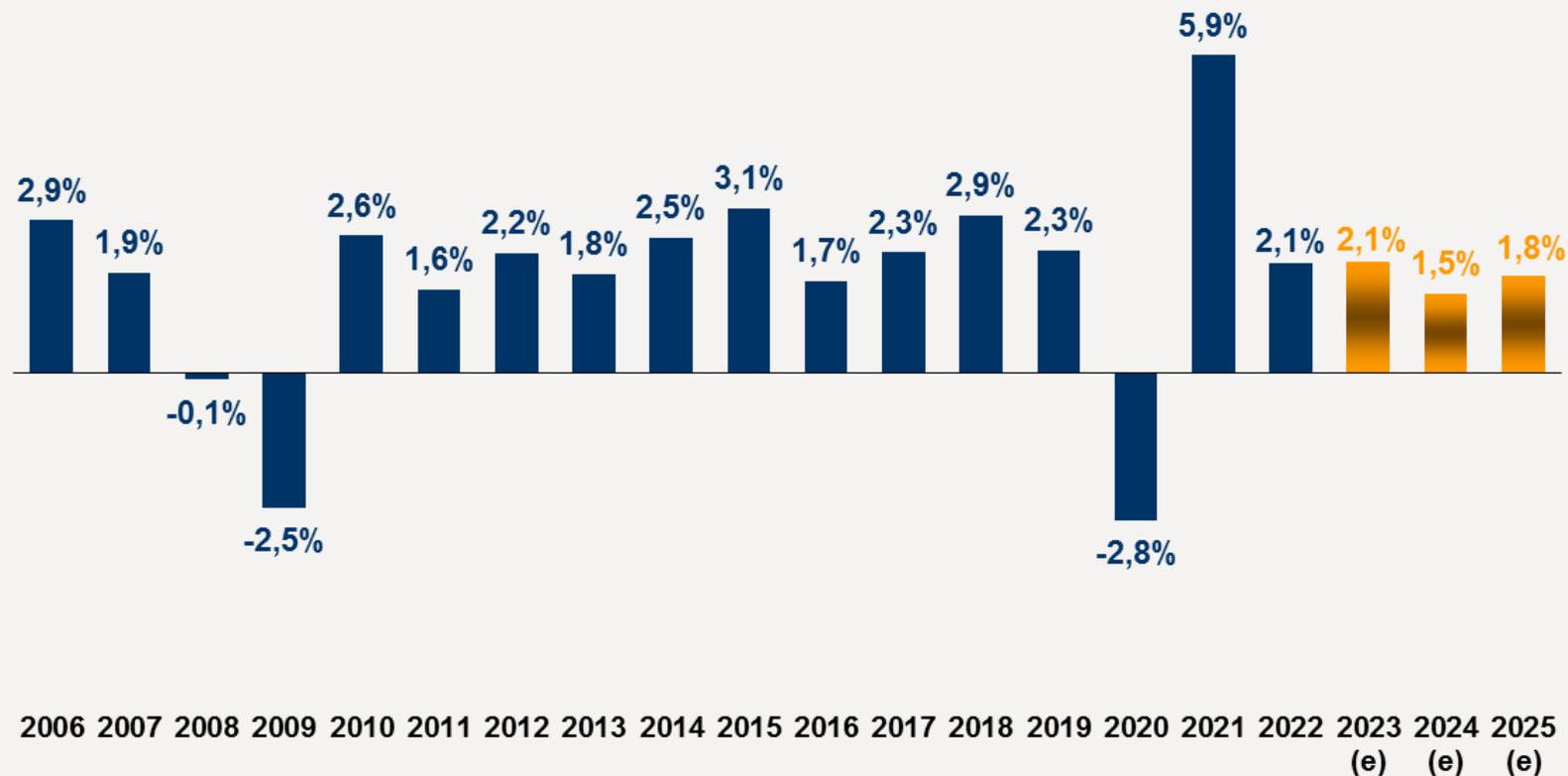


CHINA: PIB

(Taxa de Crescimento Real)

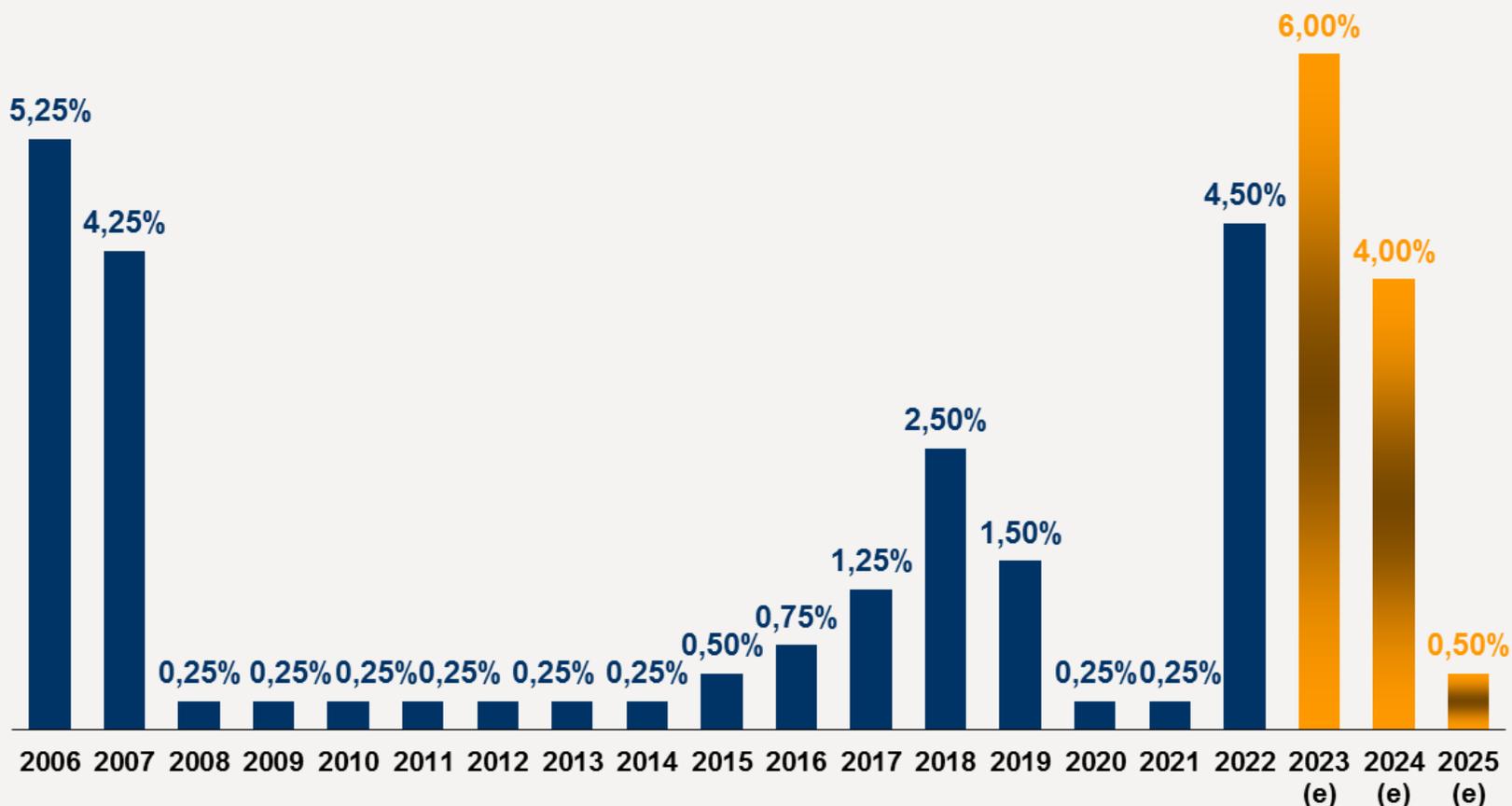


ESTADOS UNIDOS: PIB (Taxa de Crescimento Real)



ESTADOS UNIDOS: TAXA DE JUROS BÁSICA

(Var.% ao ano – Final de Período)

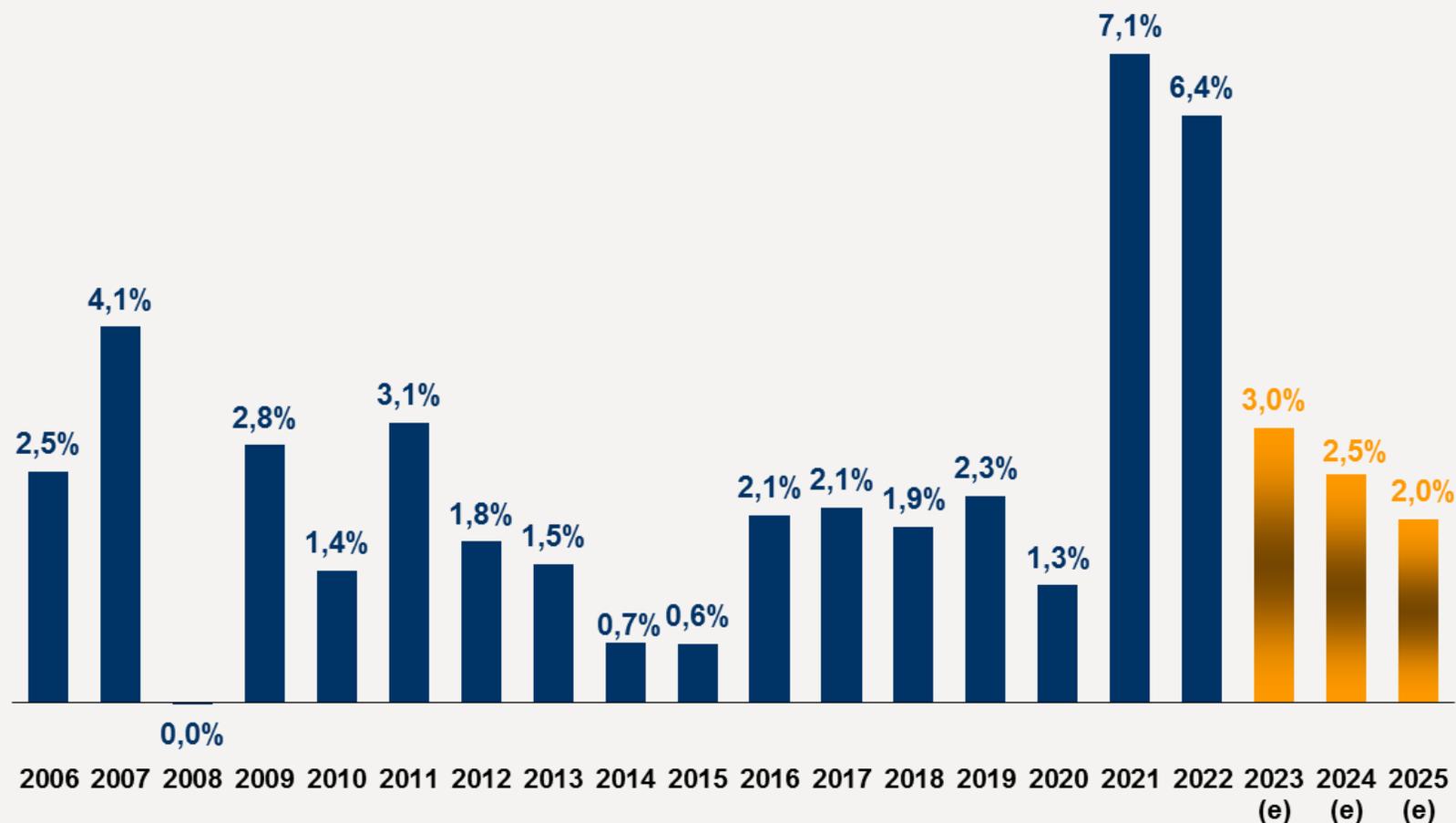


Fonte: Federal Reserve USA

(e) Estimativa Austin Rating

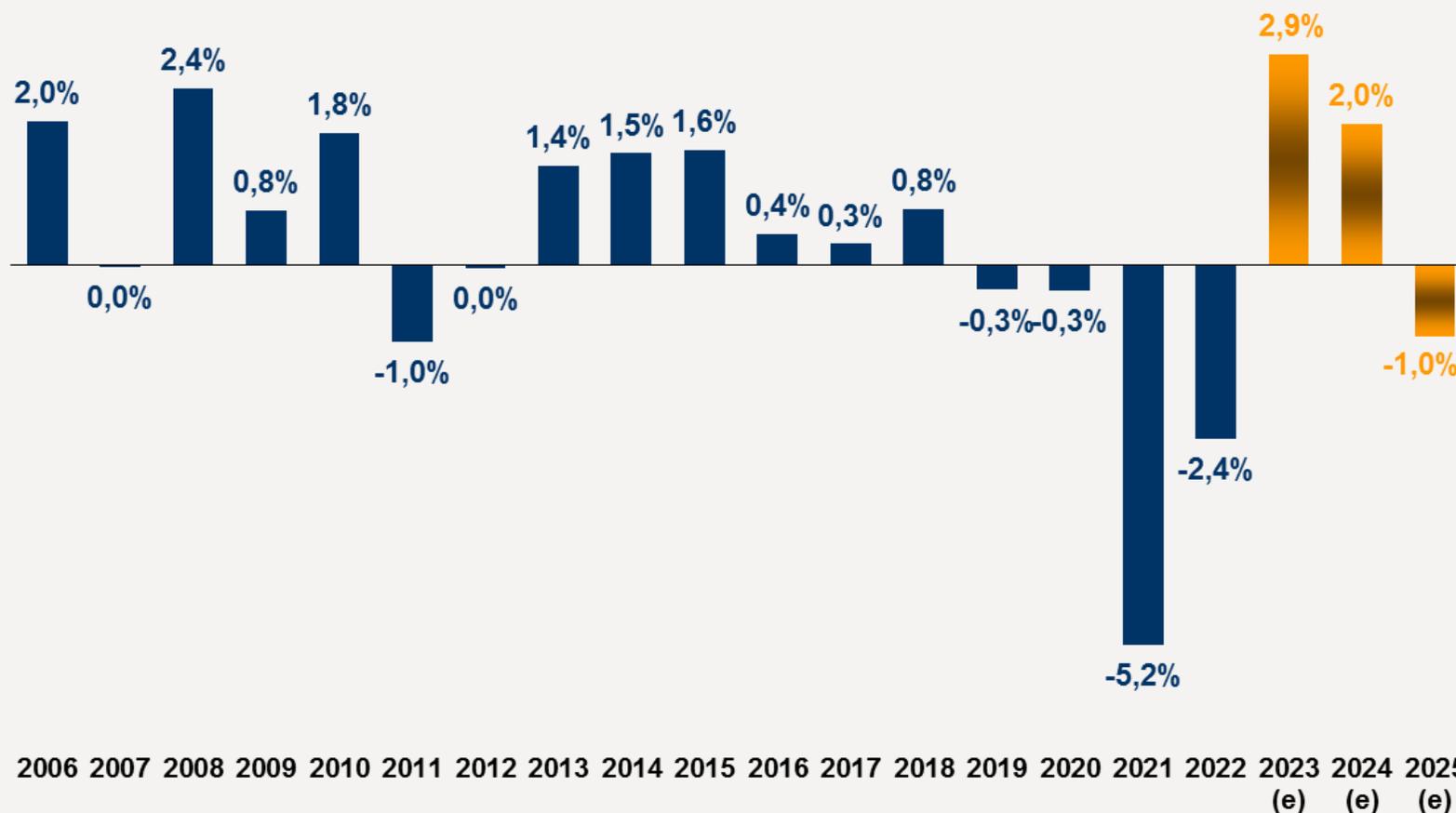
ESTADOS UNIDOS: INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR (CPI)

(Var.% no ano)



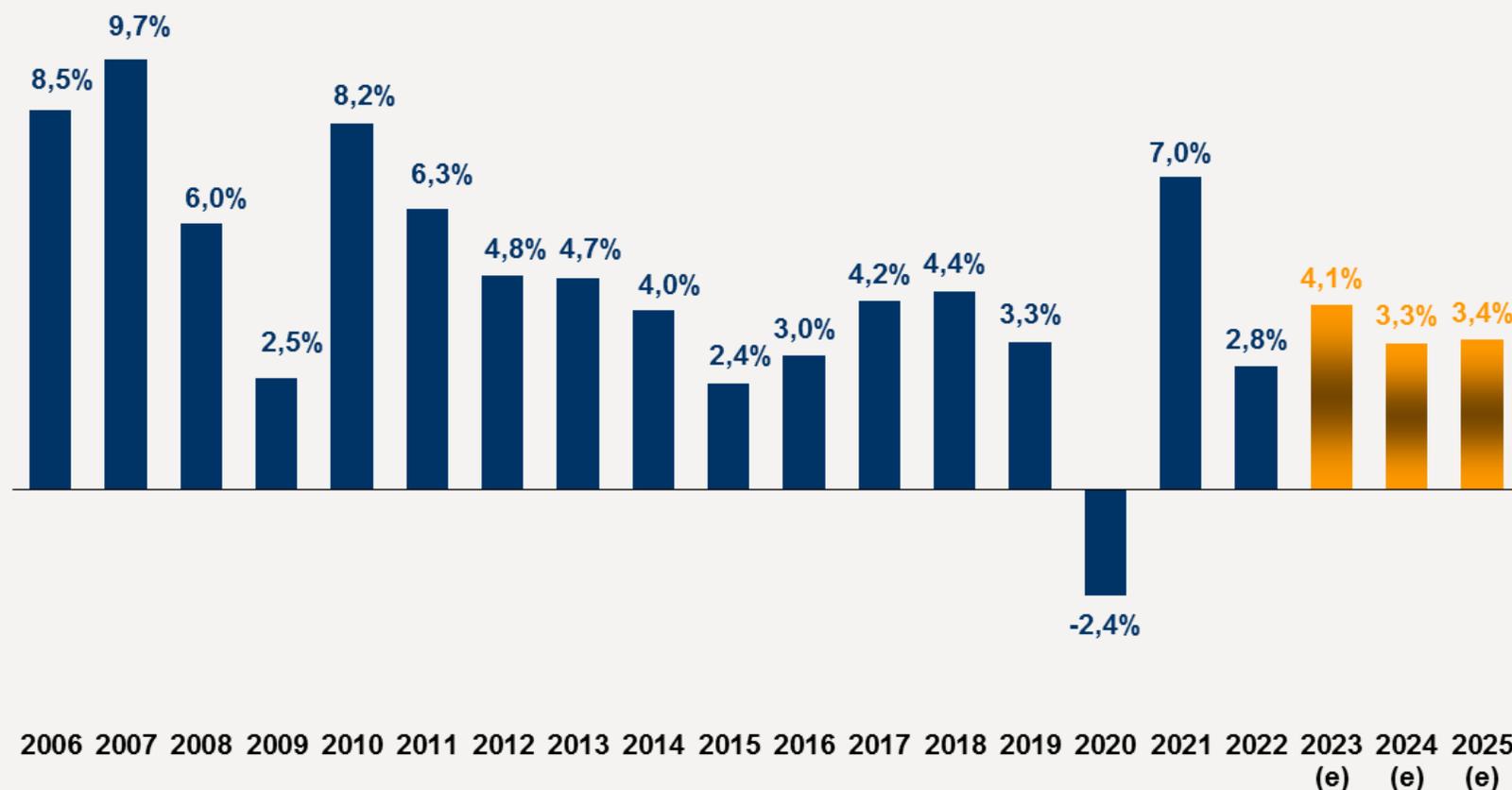
ESTADOS UNIDOS: TAXA DE JURO REAL

(Var.% no ano – T-Bond 10Y / CPI)



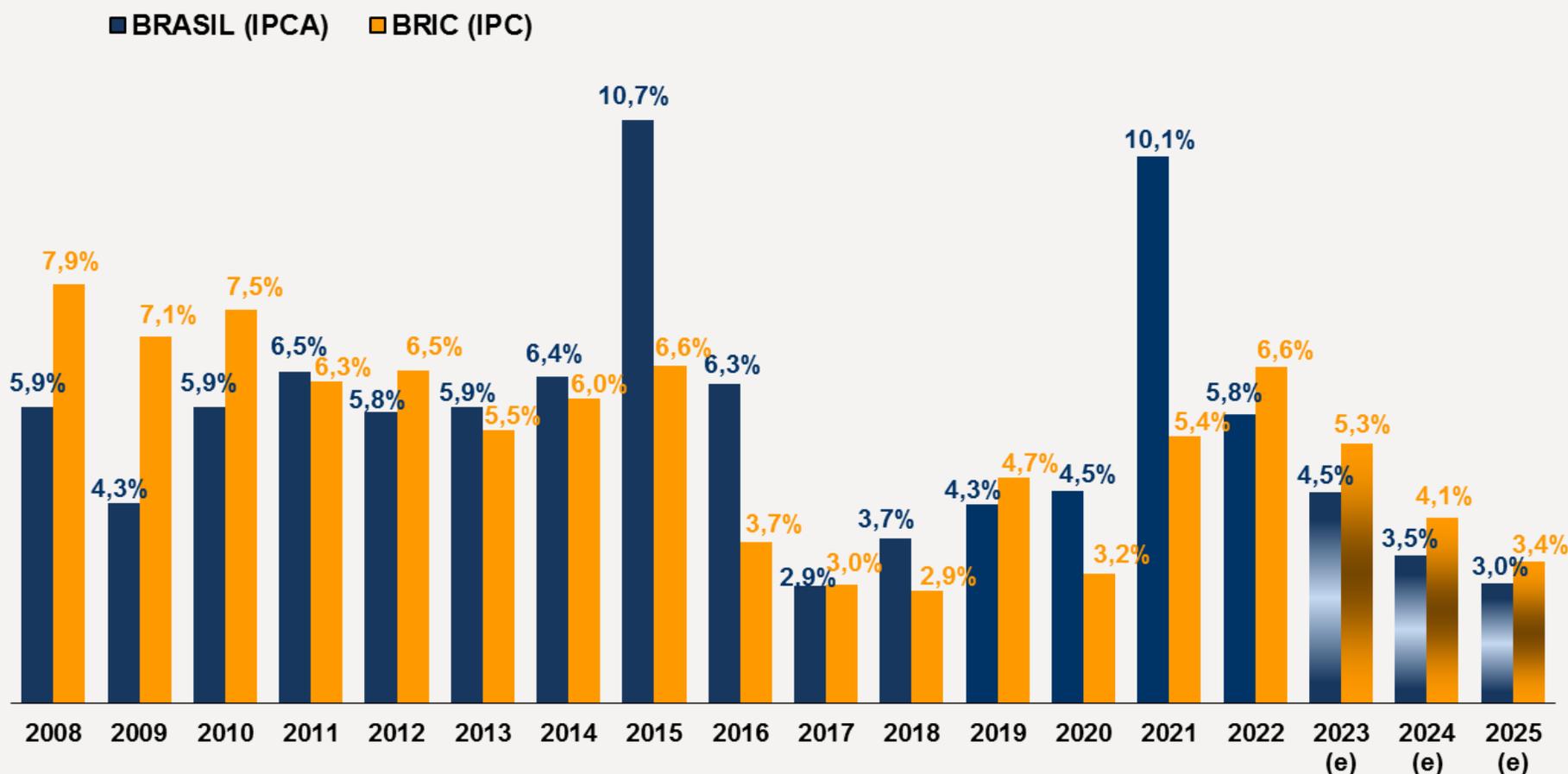
BRIC: PIB

(Taxa de Crescimento Real – Média dos Países)



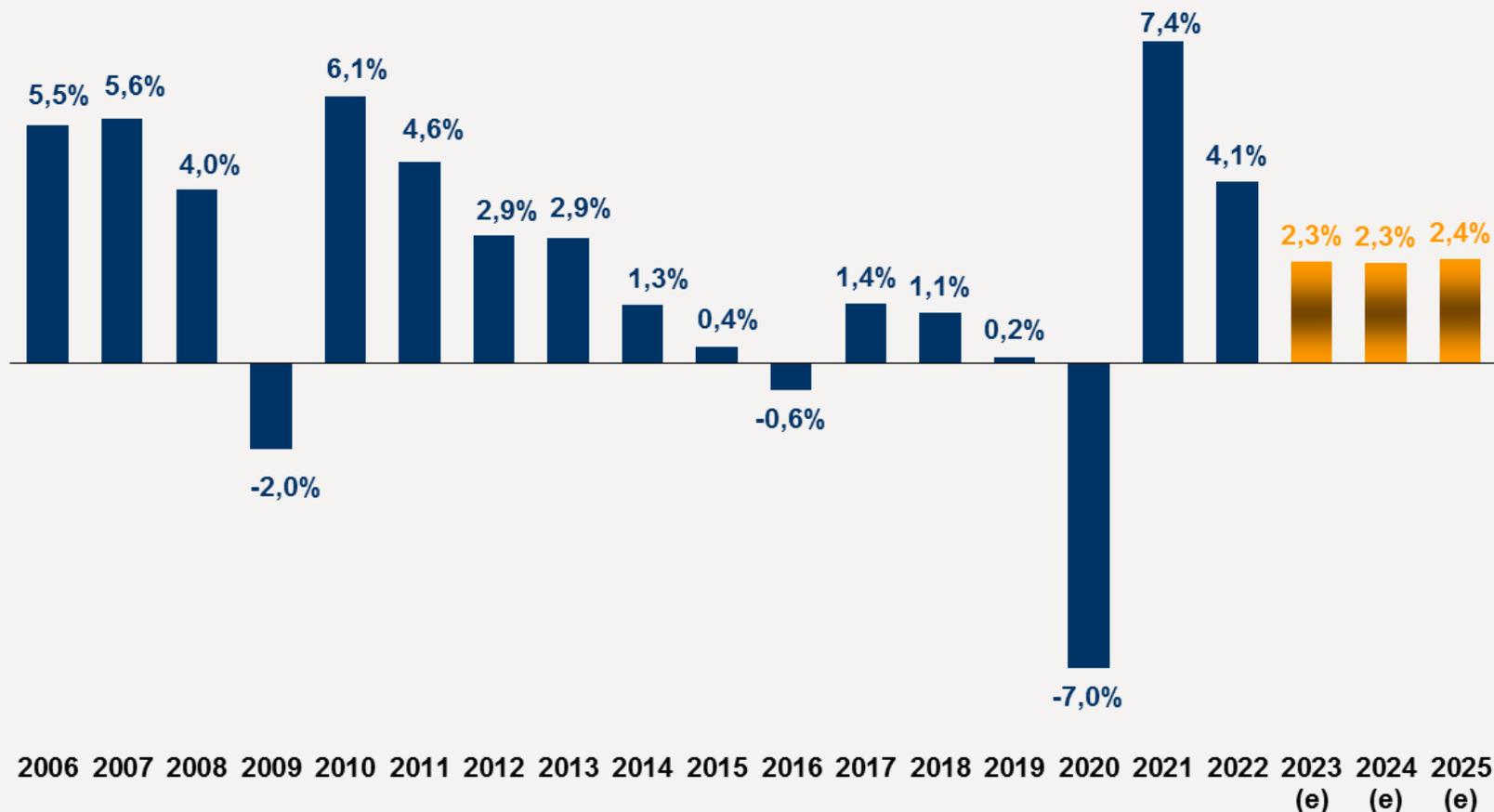
BRIC: TAXA DE INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR

(Var.% no ano – Média dos Países)

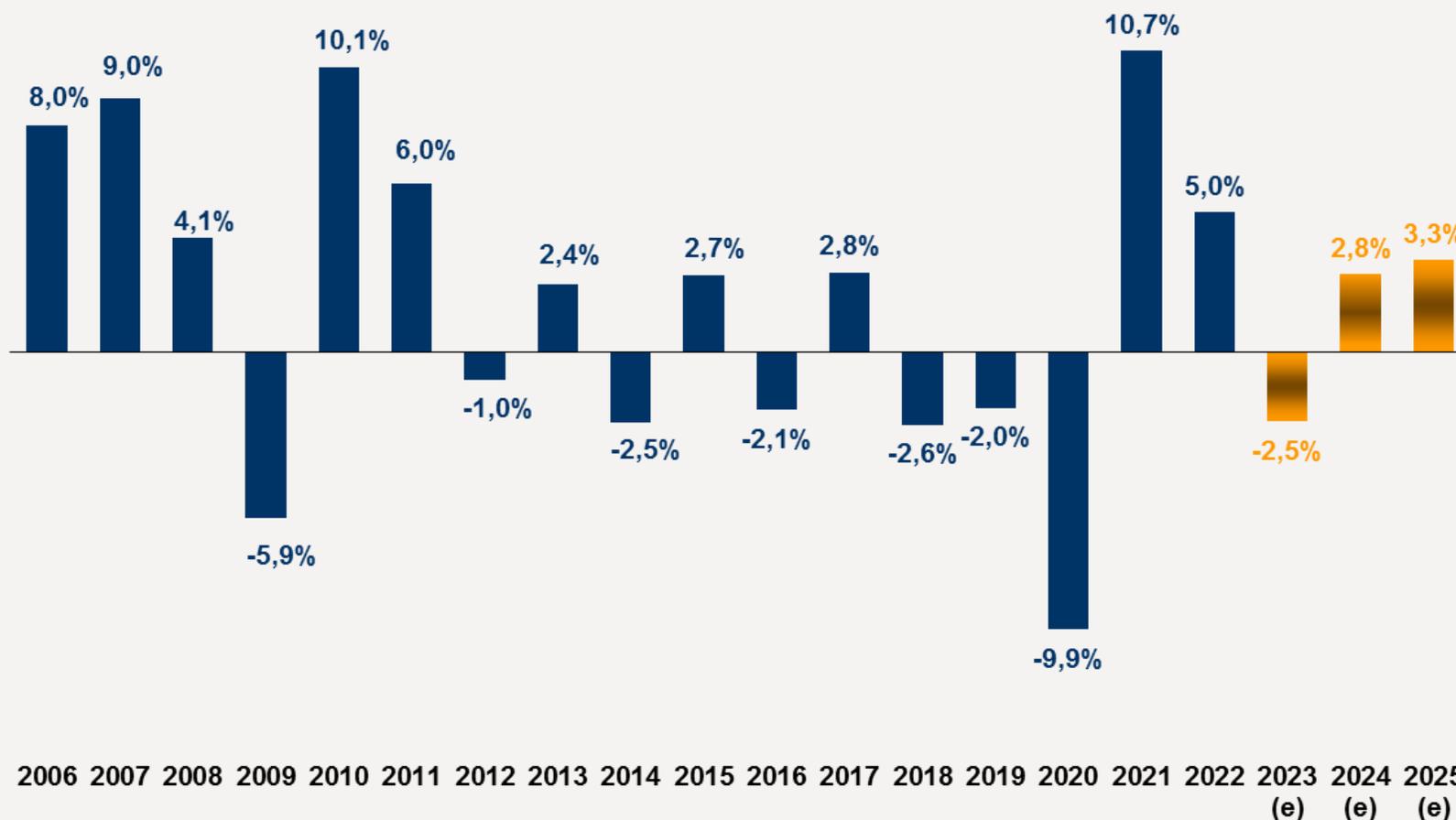


AMÉRICA LATINA & CARIBE: PIB

(Taxa de Crescimento Real – Média dos Países)

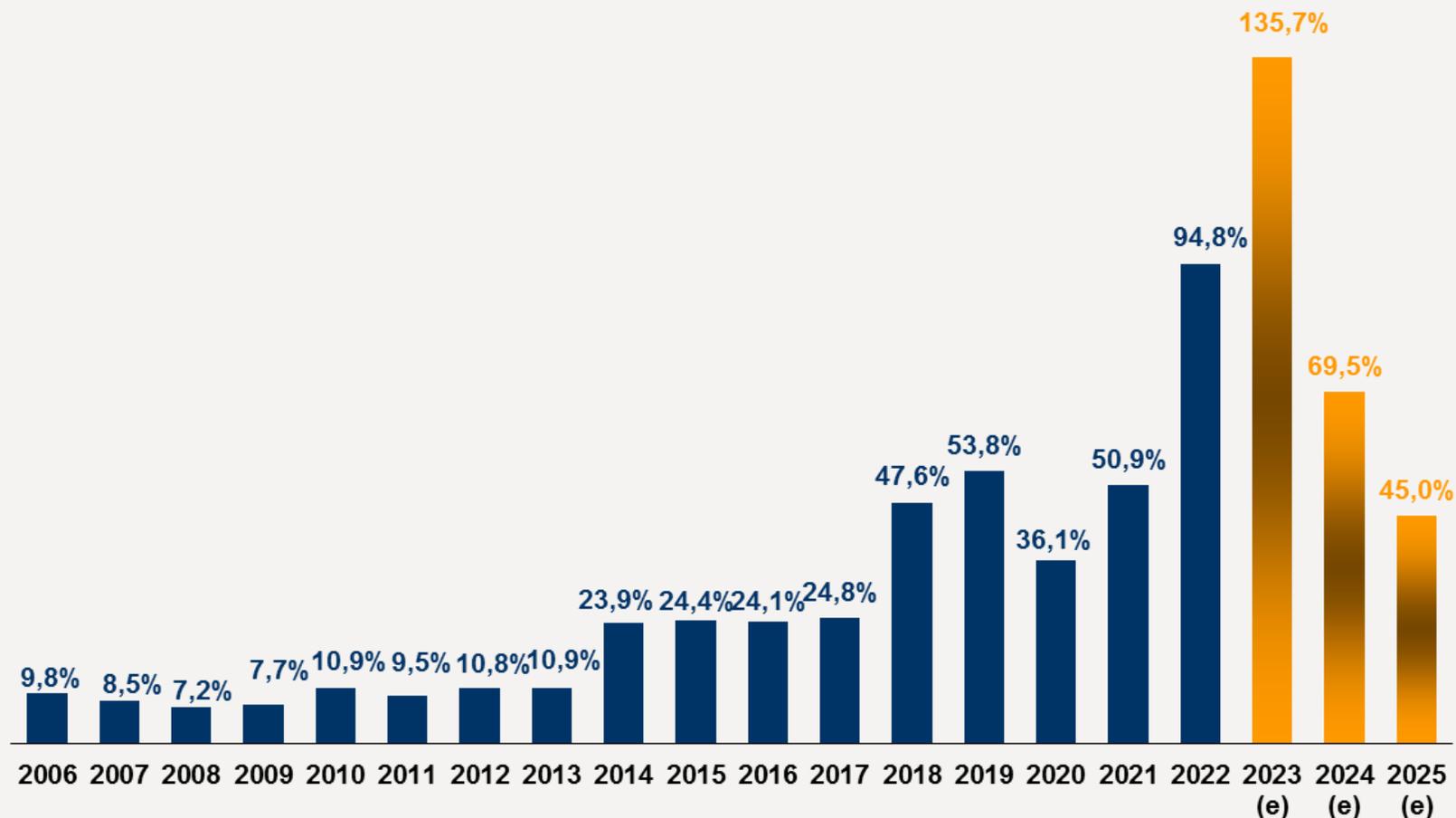


ARGENTINA: PIB (Taxa de Crescimento Real)



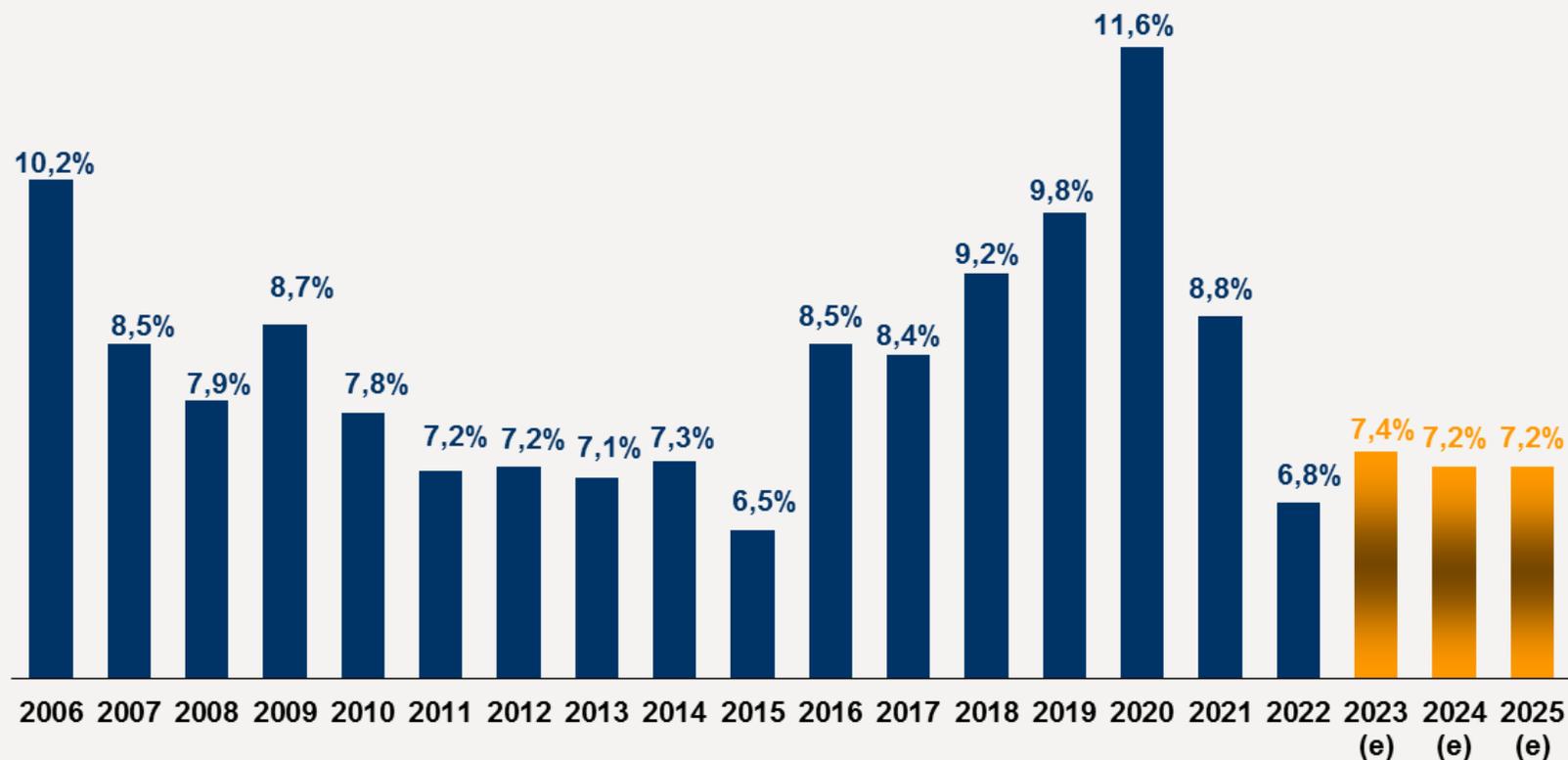
ARGENTINA: TAXA DE INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR

(Var.% no ano)



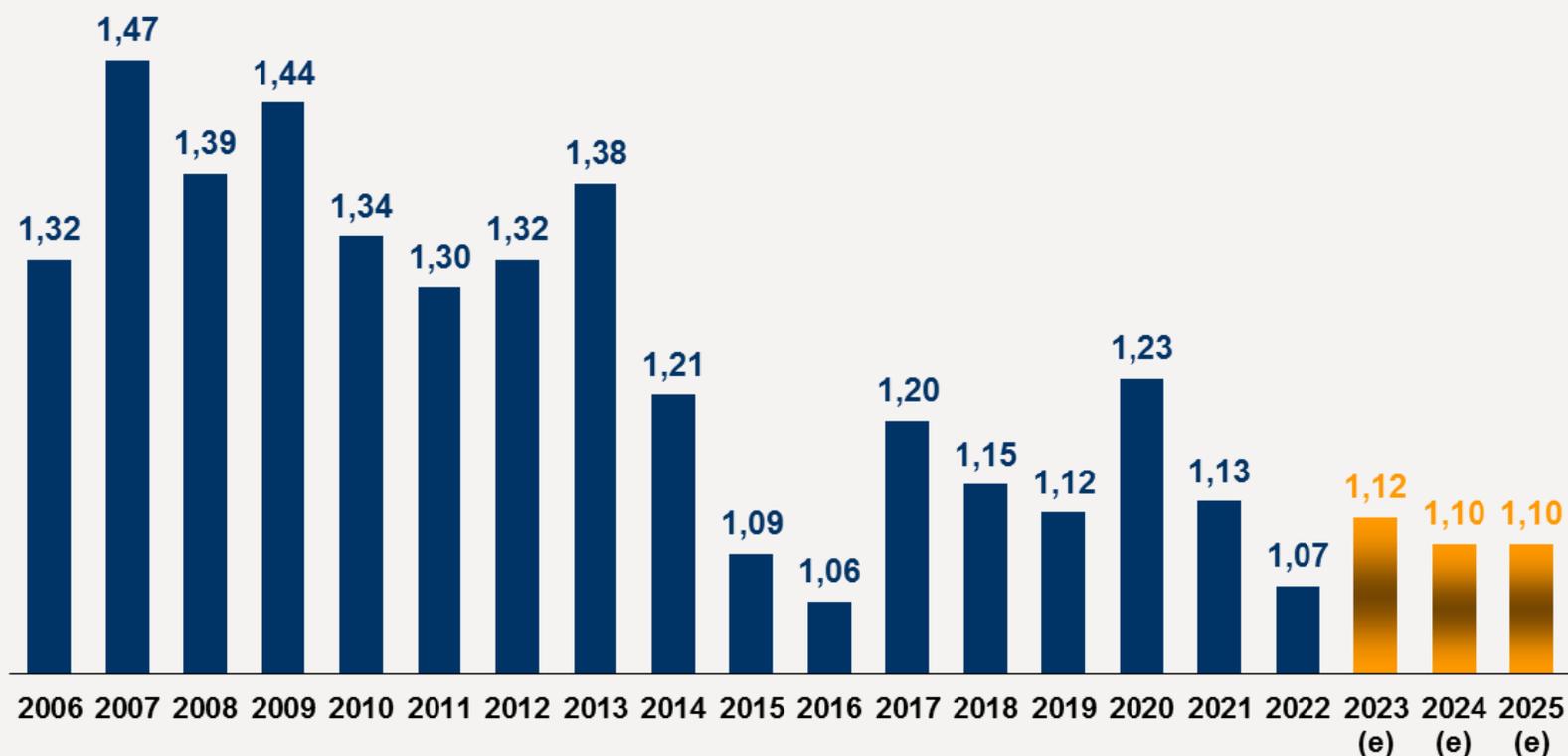
ARGENTINA: TAXA DE DESEMPREGO

(Em % da PEA)



EURO: TAXA DE CÂMBIO NOMINAL

(Em US\$ / EURO – Final de Período)

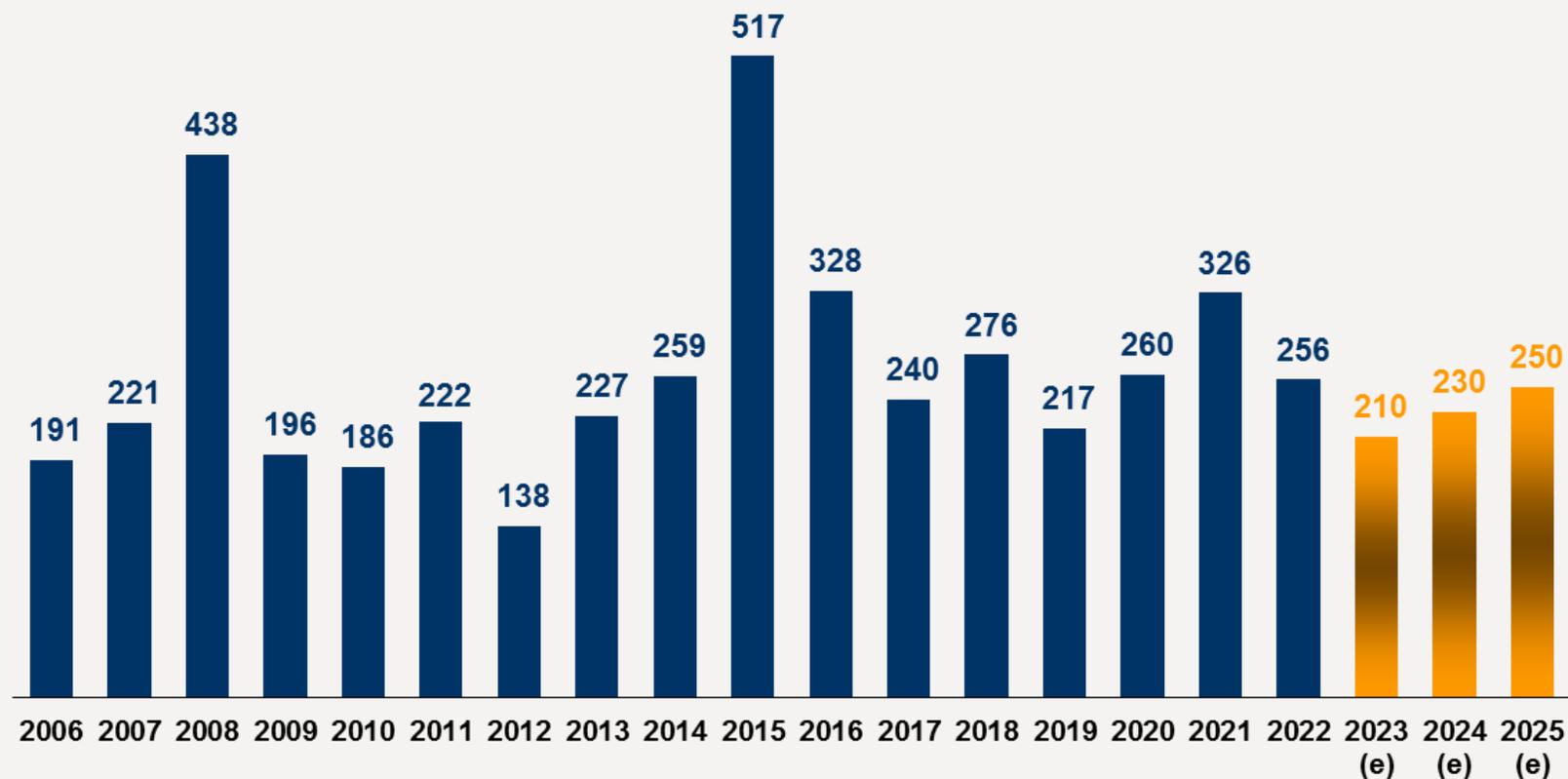




Risco e Solvência Externa

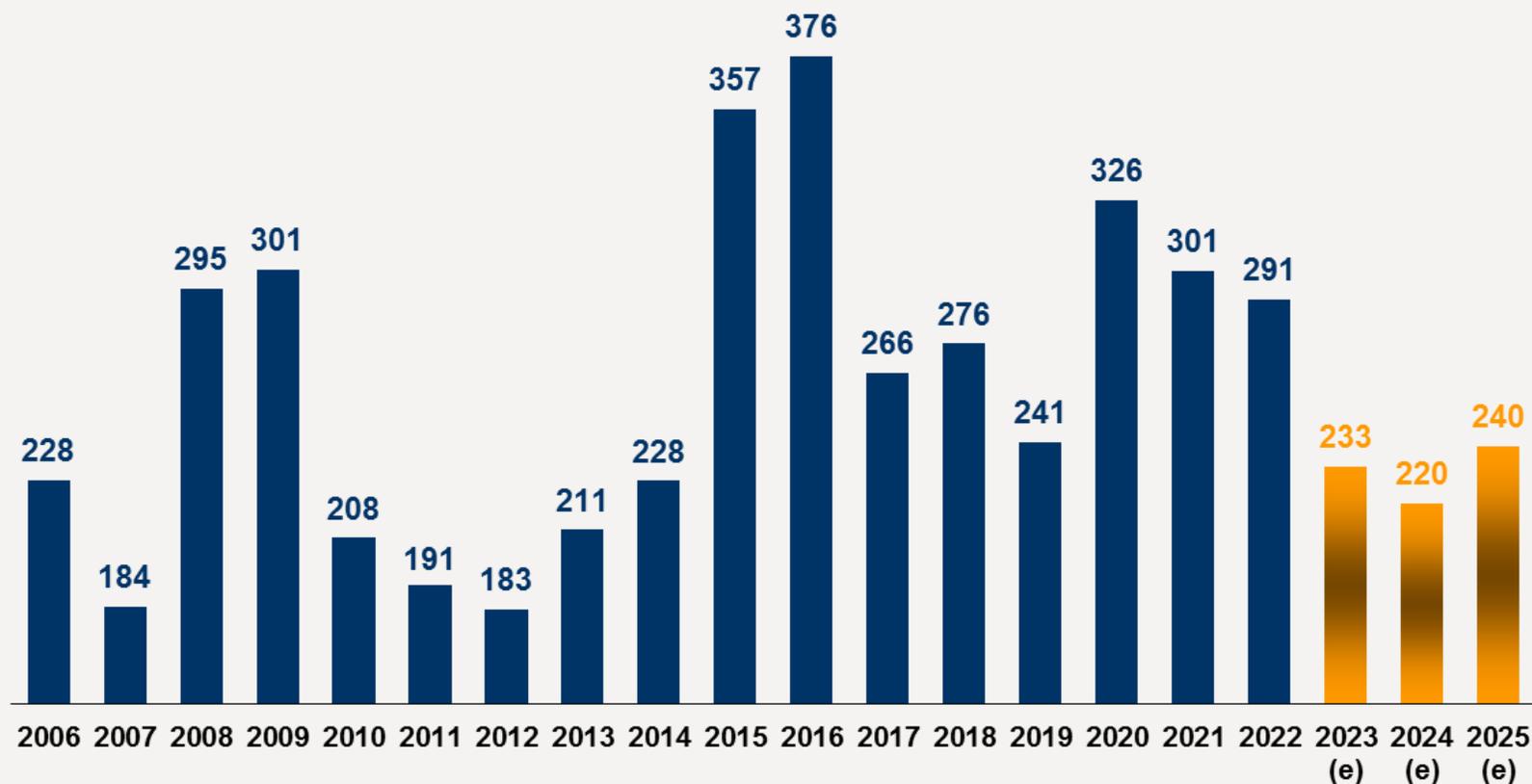
RISCO PAÍS - EMBI

(Em pontos base – Final de Período)



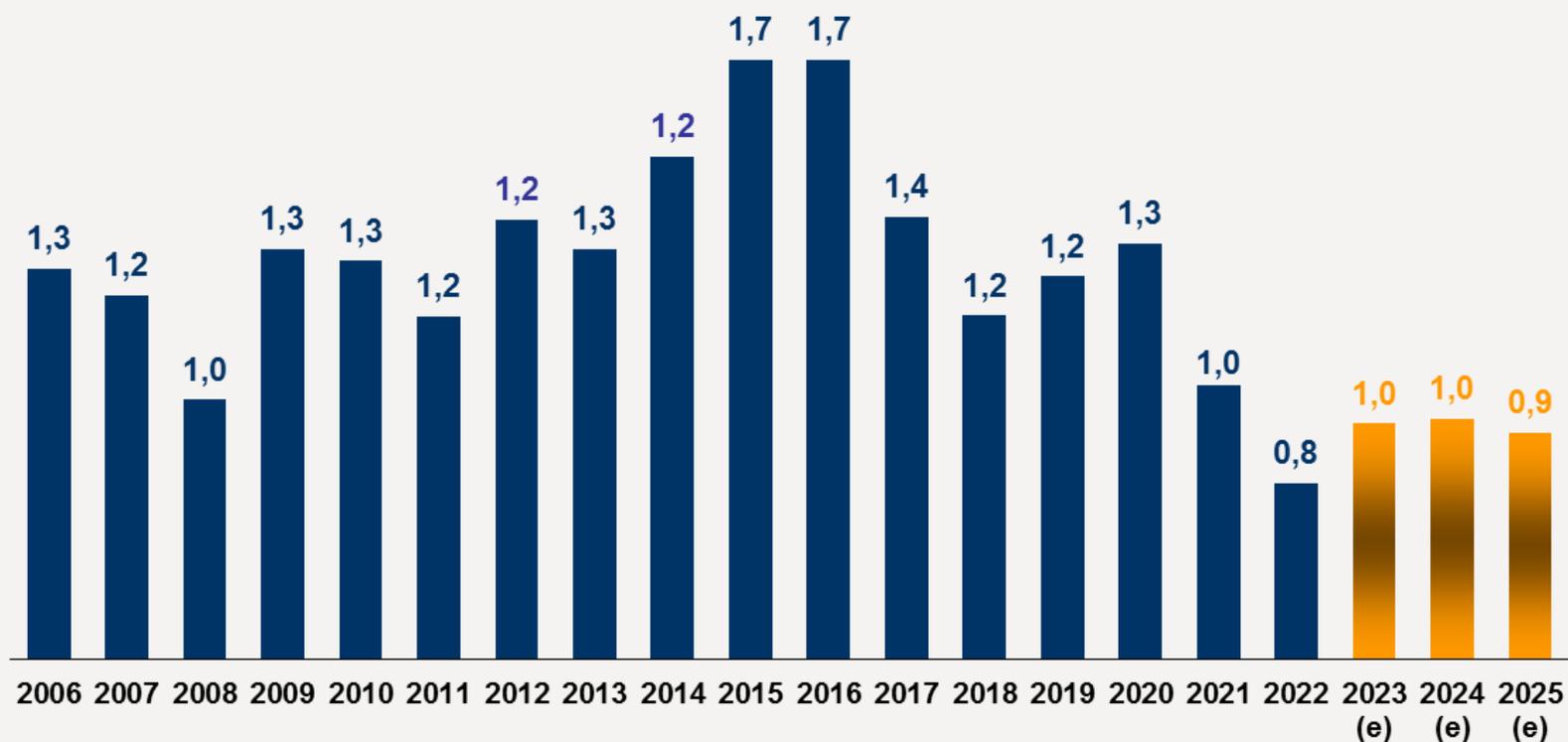
RISCO PAÍS - EMBI

(Em pontos base – Média Anual)



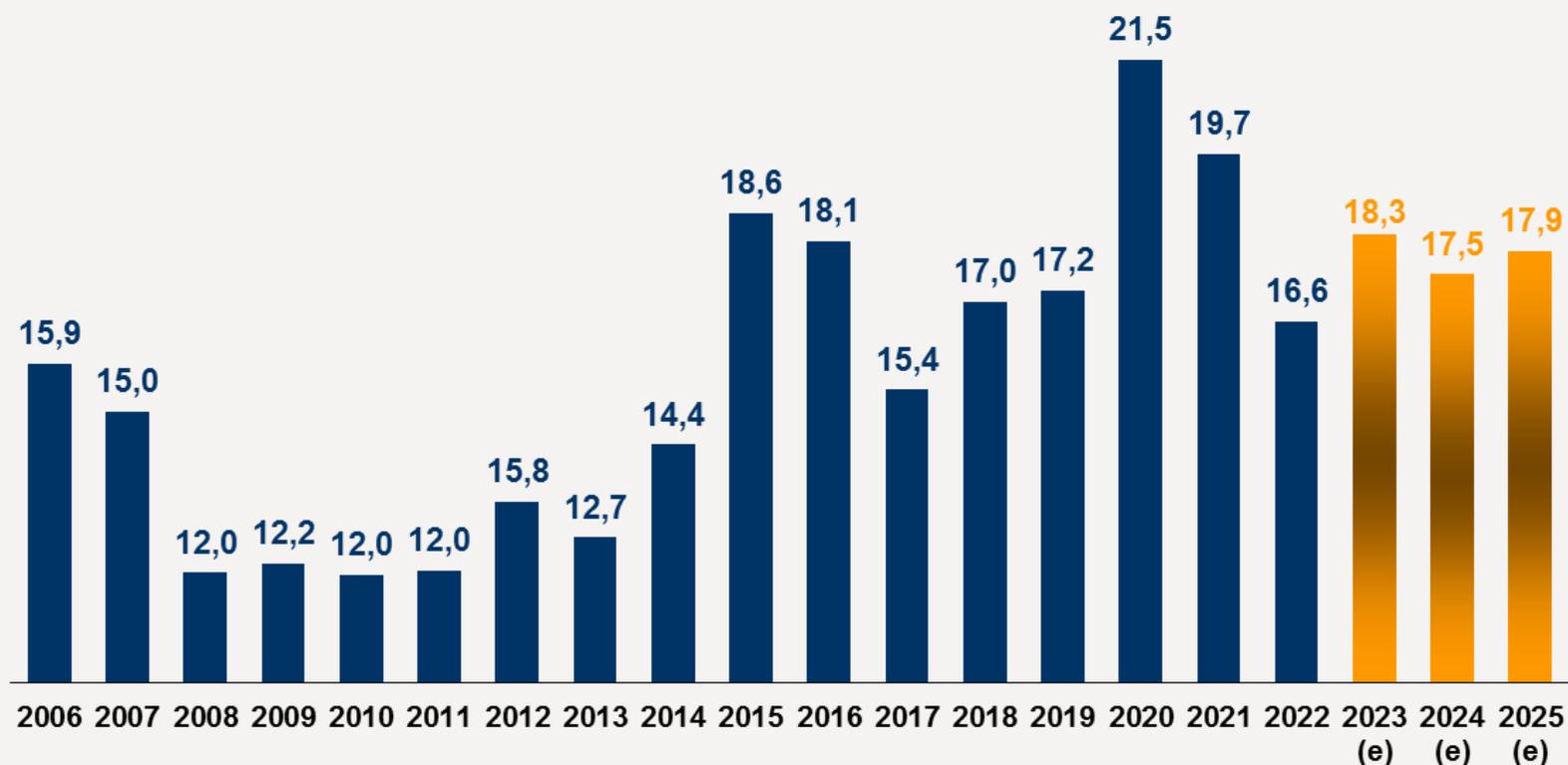
DÍVIDA EXTERNA BRUTA SOBRE EXPORTAÇÕES

(Em anos)



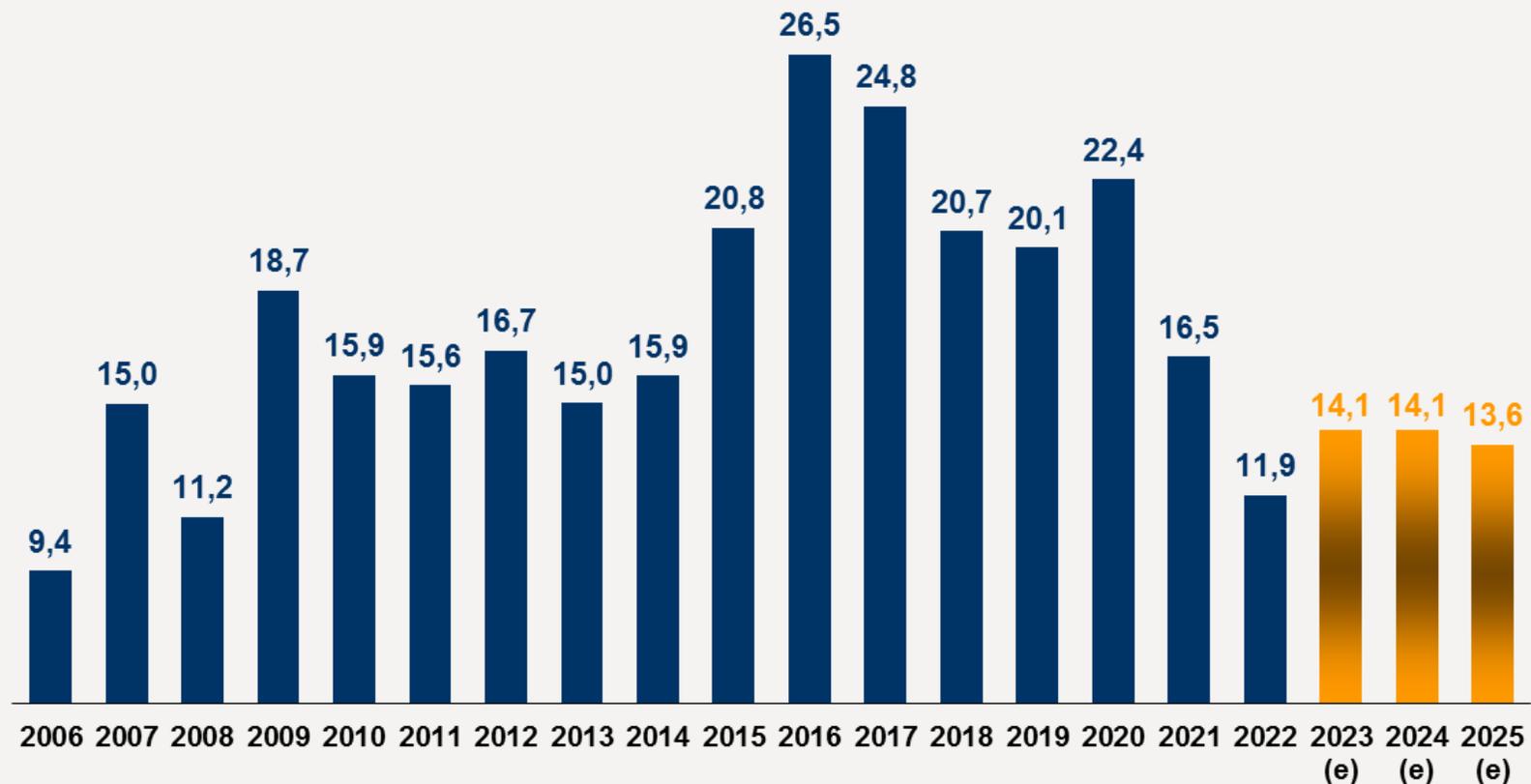
DÍVIDA EXTERNA BRUTA SOBRE O PIB

(Em proporção - %)

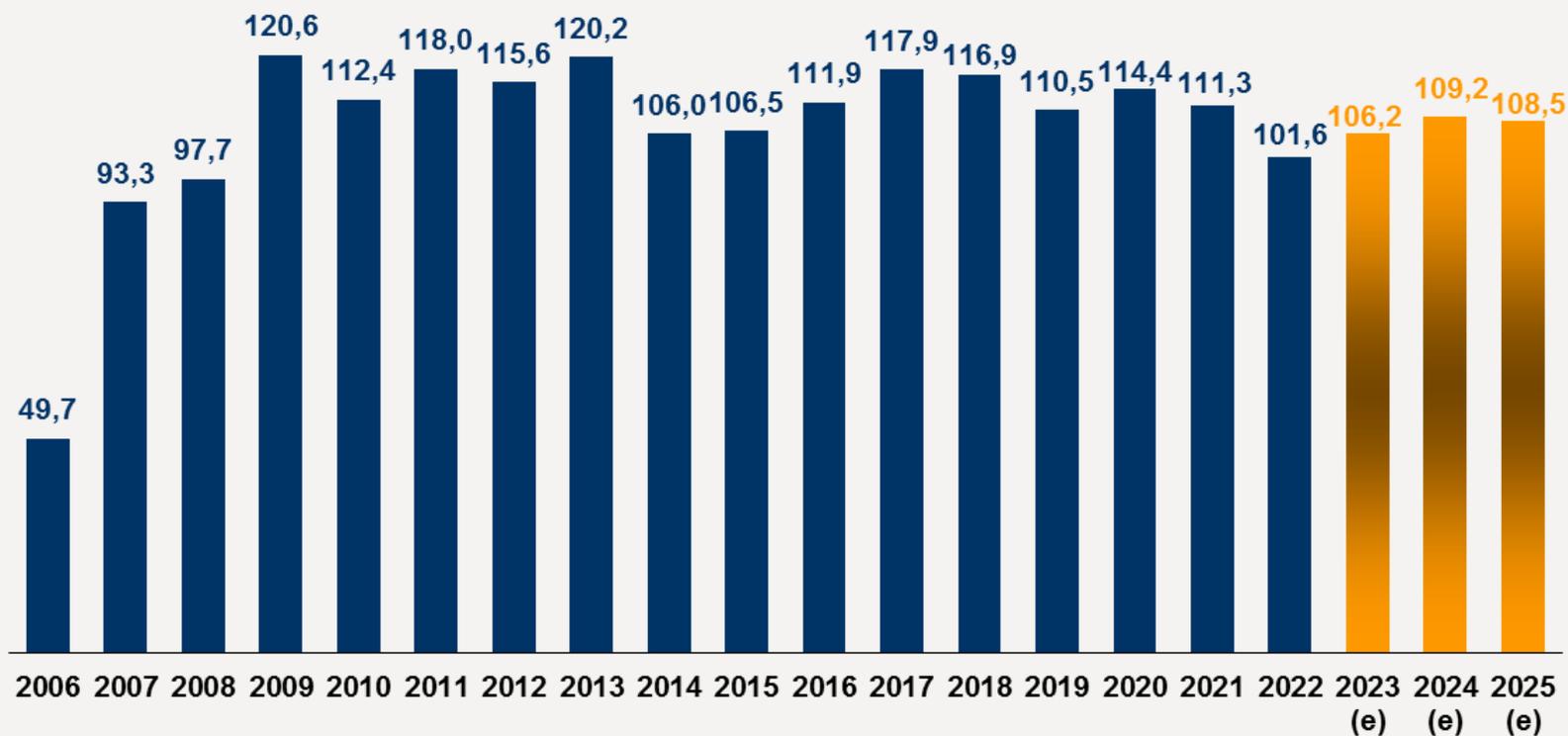


RESERVAS INTERNACIONAIS SOBRE IMPORTAÇÕES

(Em meses)

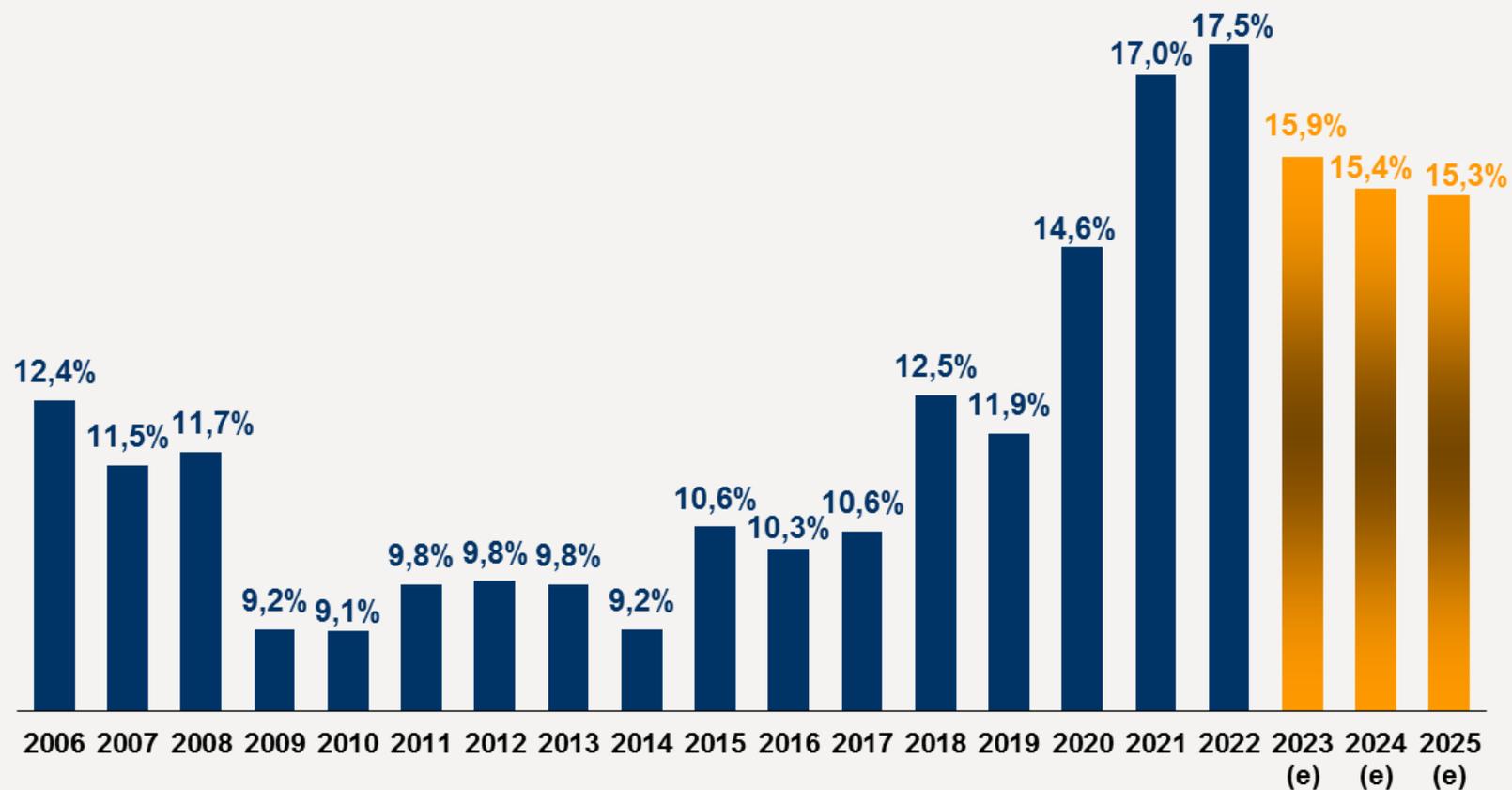


RESERVAS INTERNACIONAIS SOBRE DÍVIDA EXTERNA BRUTA (Em proporção de cobertura - %)



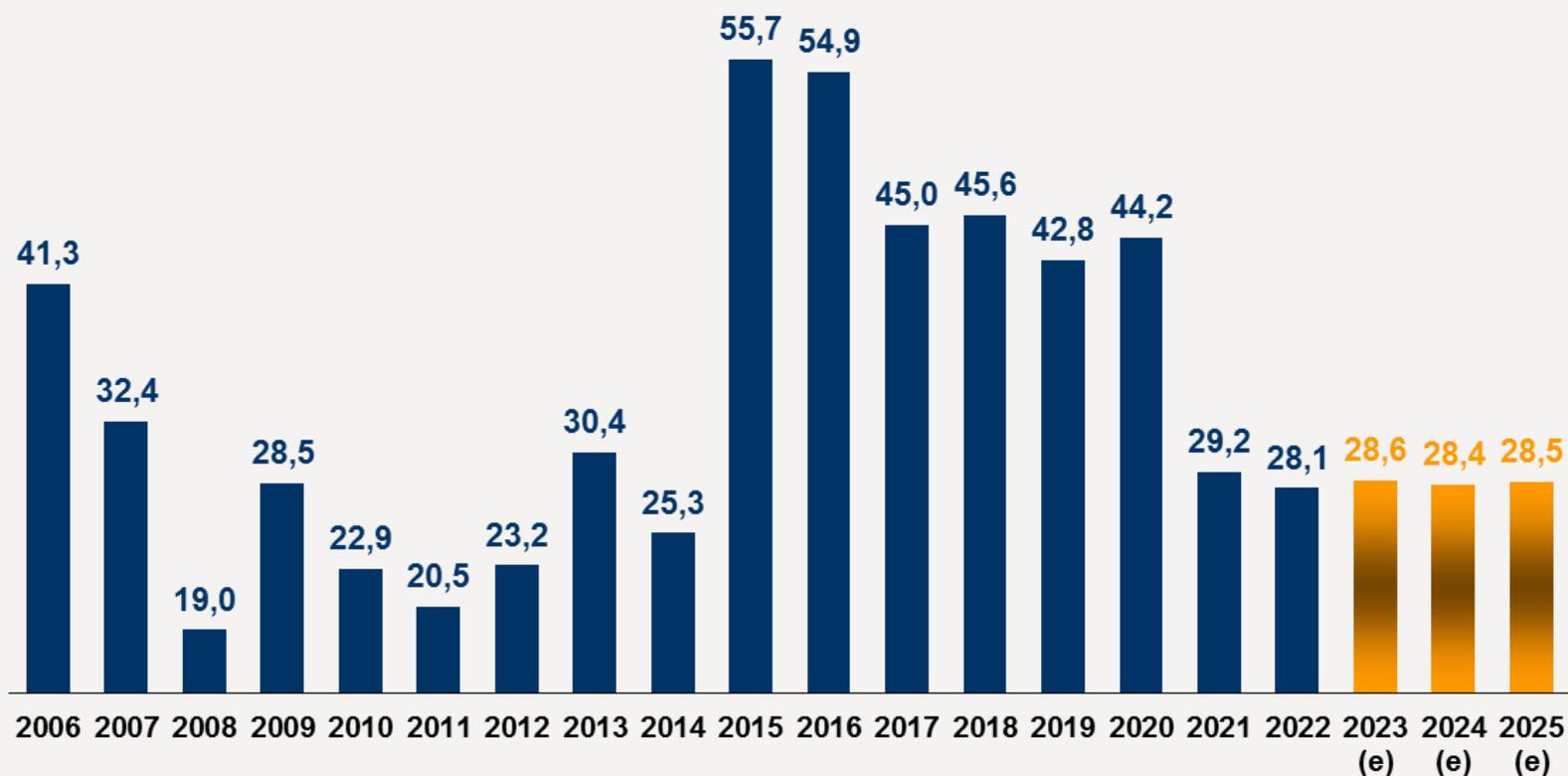
EXPORTAÇÕES SOBRE O PIB

(Em proporção - %)



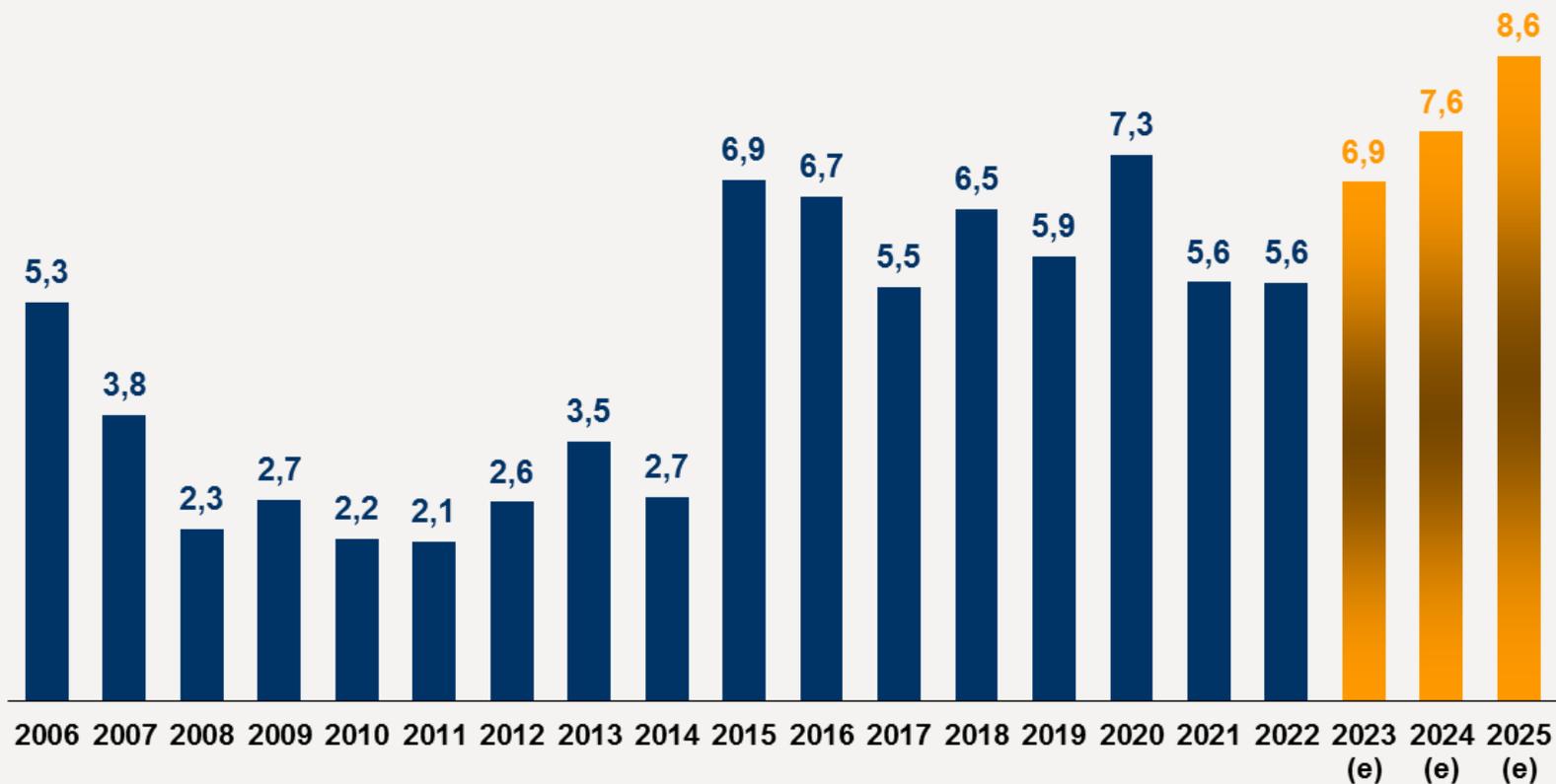
SERVIÇO DA DÍVIDA SOBRE EXPORTAÇÕES

(Em proporção - %)



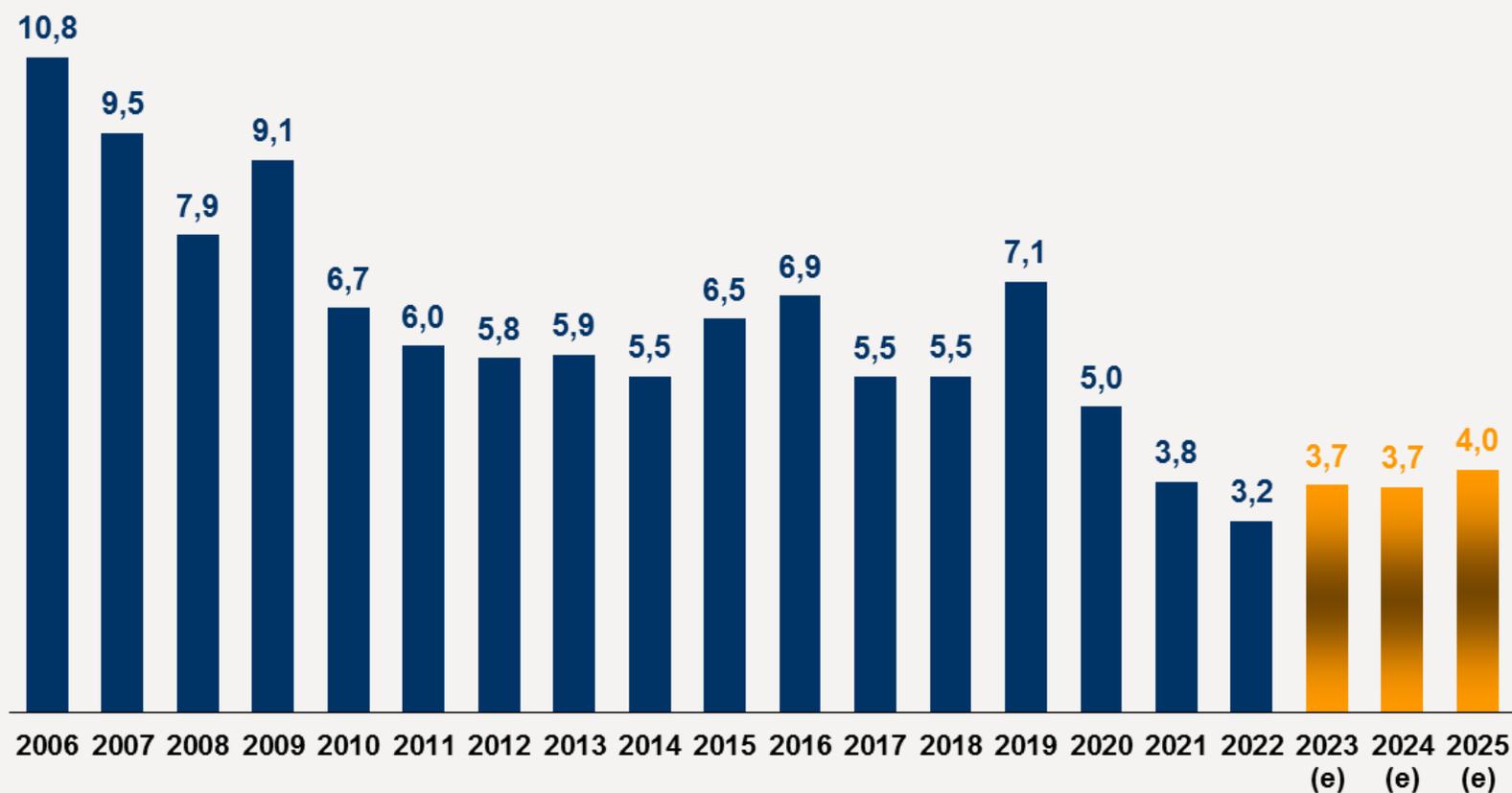
SERVIÇO DA DÍVIDA SOBRE O PIB

(Em proporção - %)



JUROS PAGOS SOBRE EXPORTAÇÕES

(Em proporção - %)

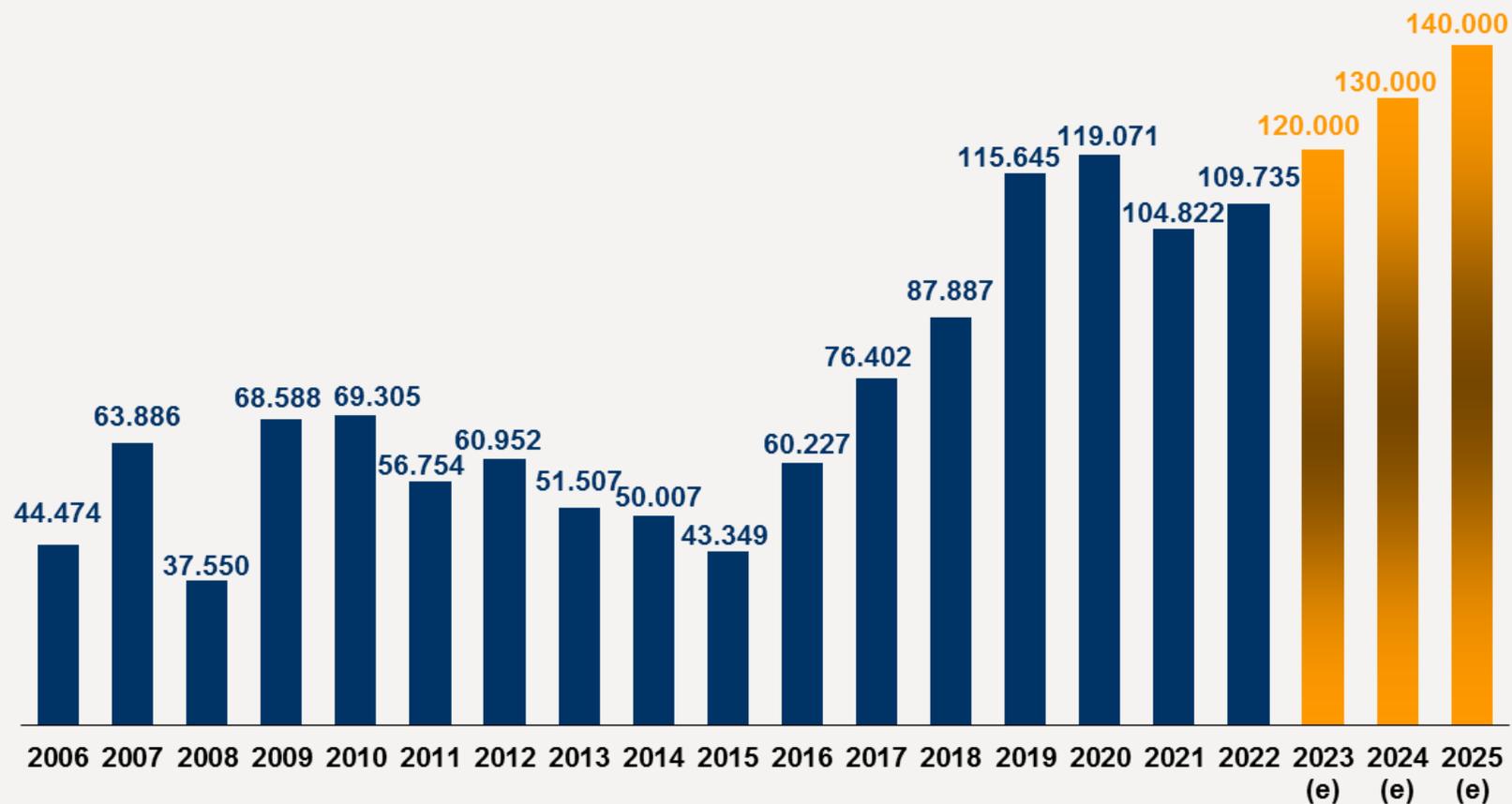




Mercado de Capitais

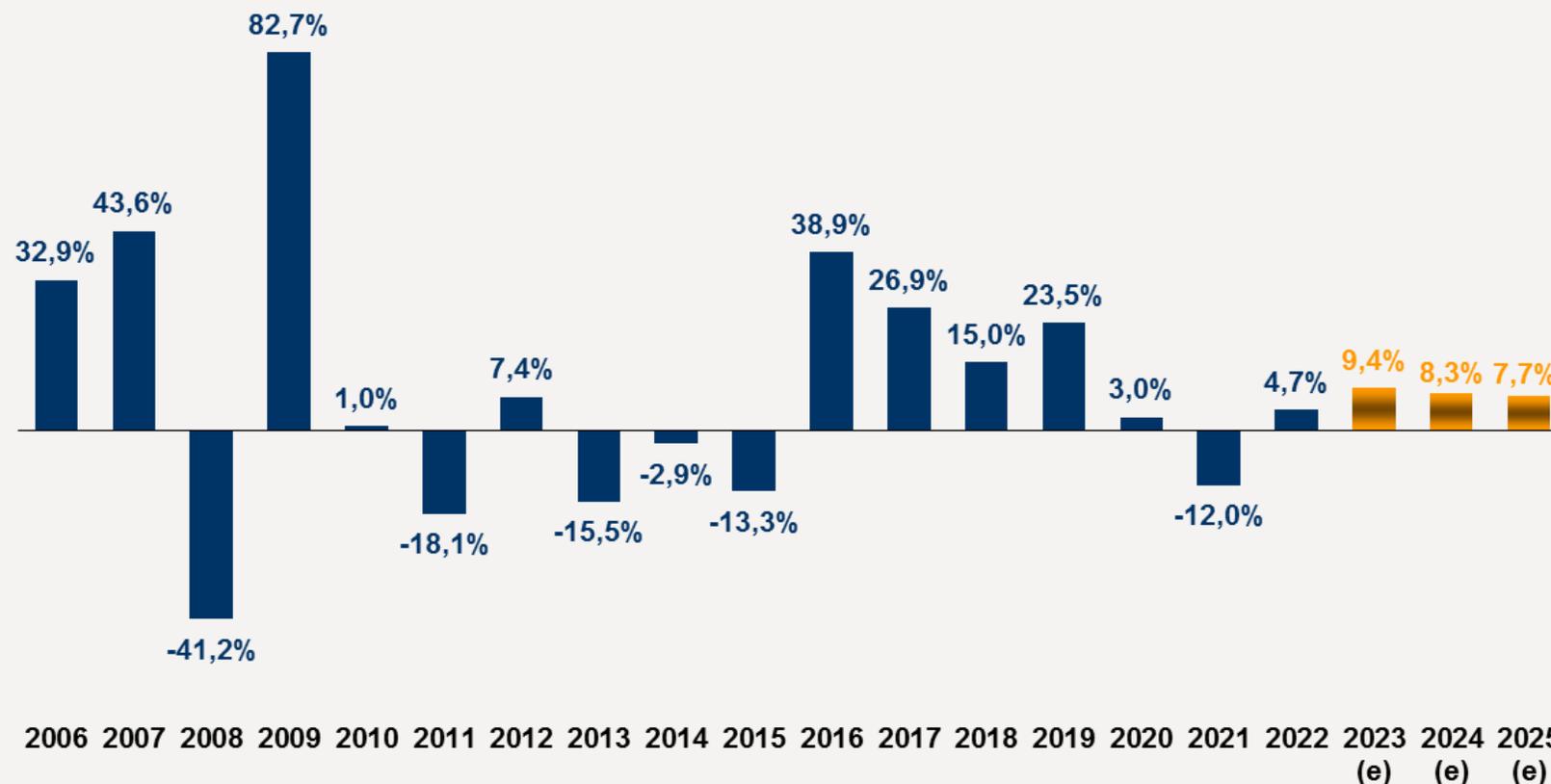
IBOVESPA – ÍNDICE DA BOLSA DE VALORES DE SP

(Em pontos)



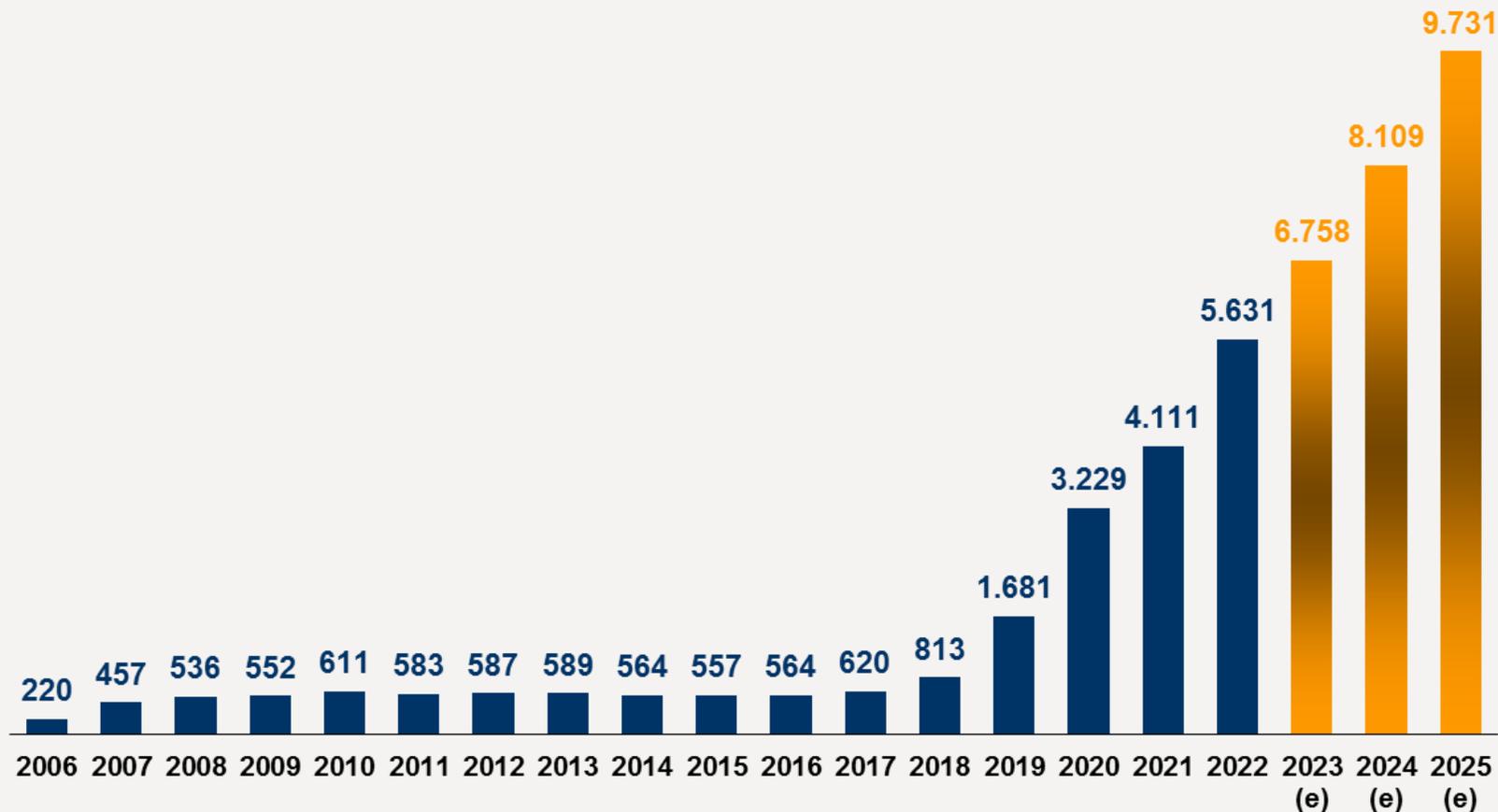
IBOVESPA – ÍNDICE DA BOLSA DE VALORES DE SP

(Var.% no ano)



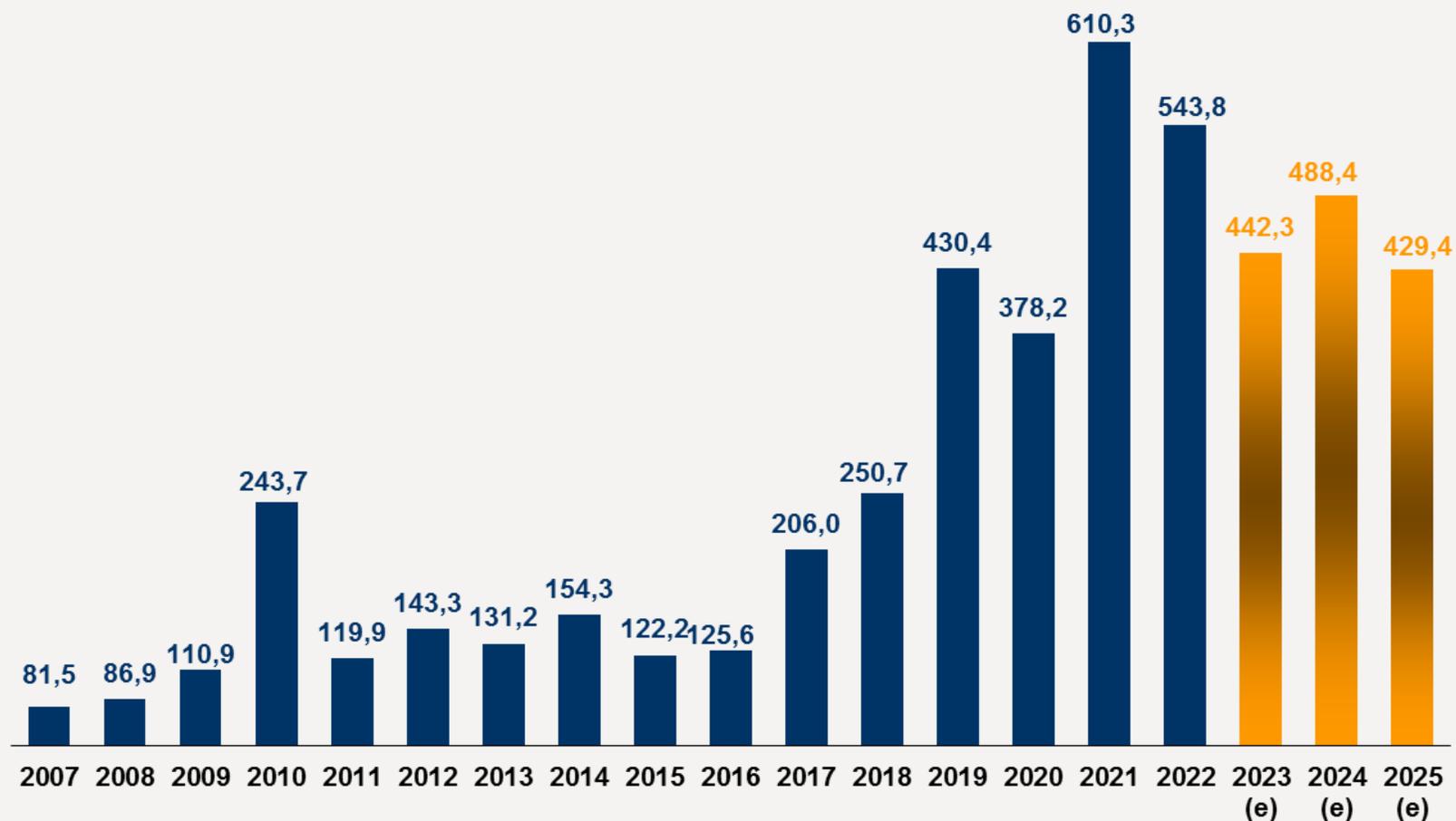
BOVESPA: TOTAL DE INVESTIDORES PESSOA FÍSICA

(Em mil pessoas)

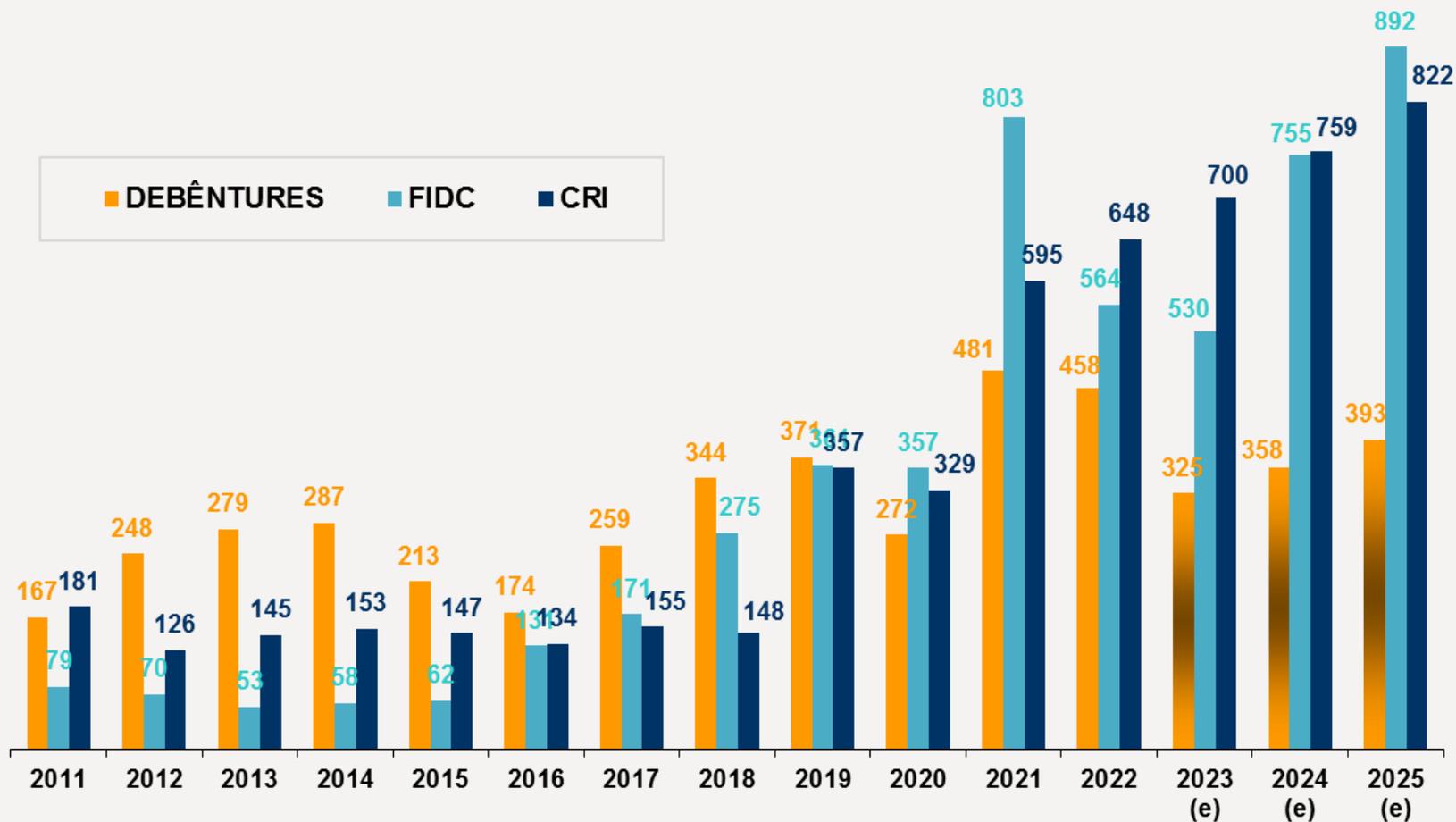


TOTAL DE CAPTAÇÕES VIA MERCADO DE CAPITAIS

(Em R\$ bilhões) Renda Fixa + Renda Variável

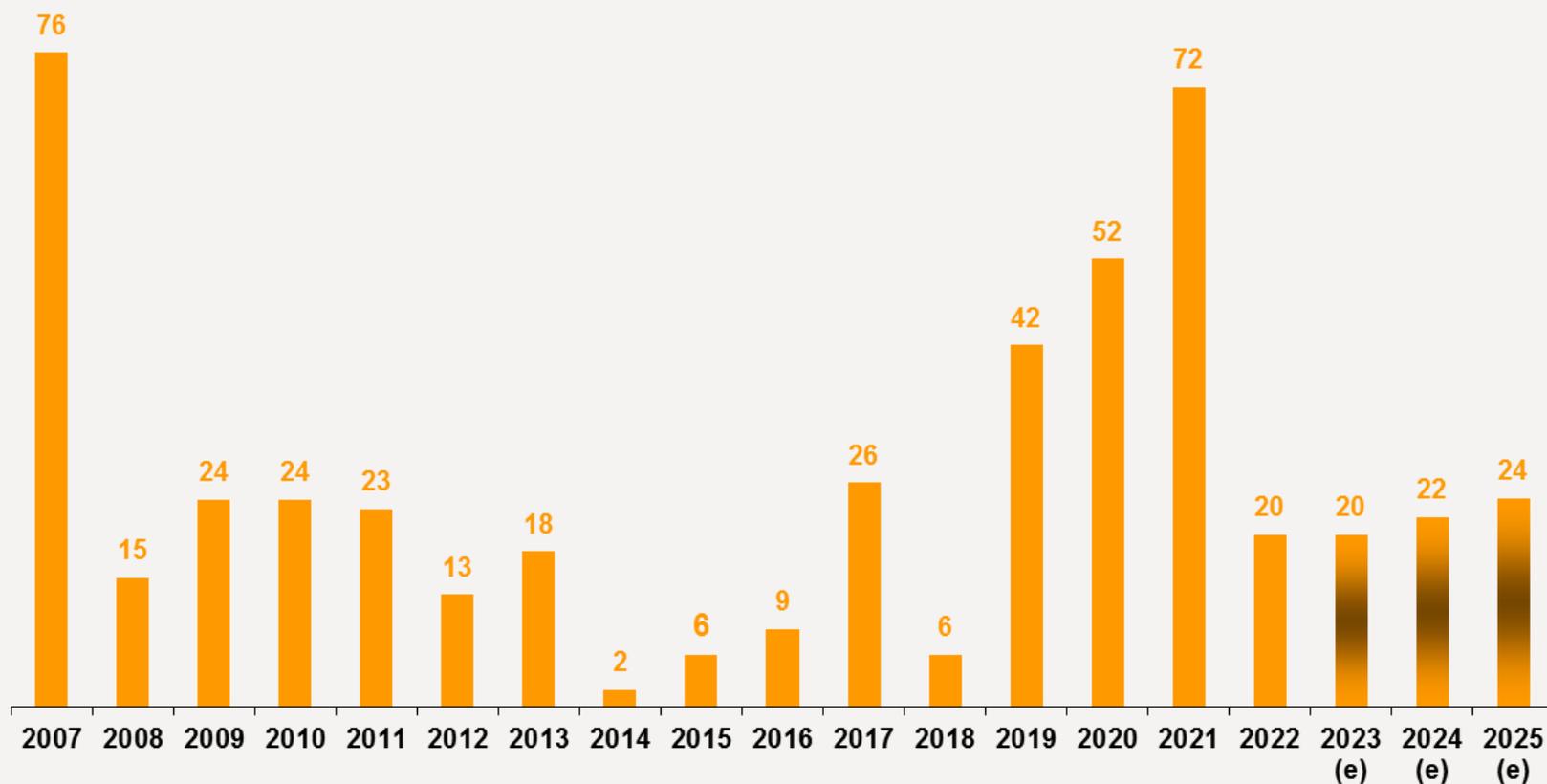


TOTAL DE EMISSÕES DE TÍTULOS PRIVADOS RENDA FIXA (Em nº de operações)



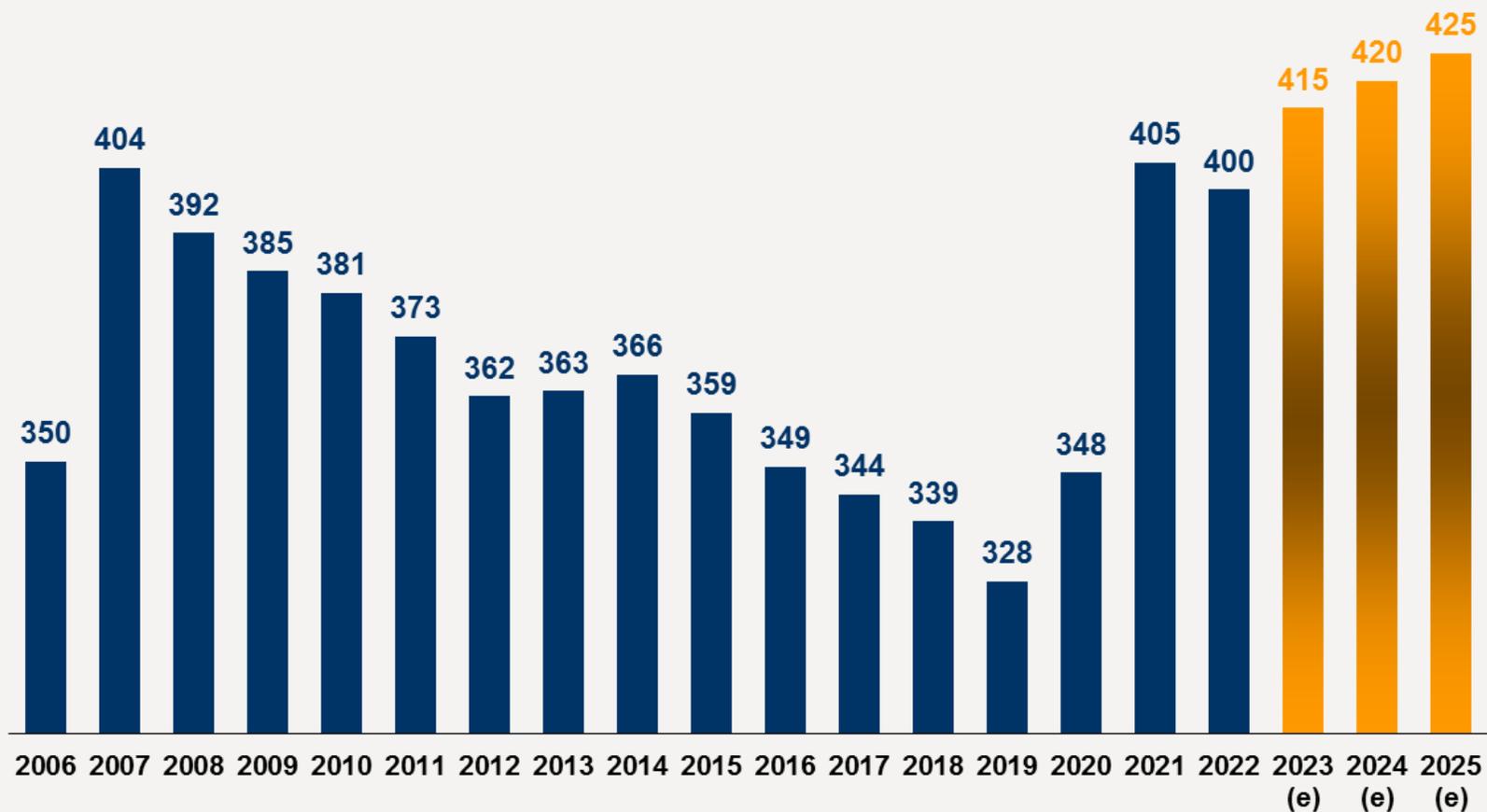
TOTAL DE EMISSÕES DE AÇÕES IPOs + FOLLOW-ONS

(Em nº de operações)

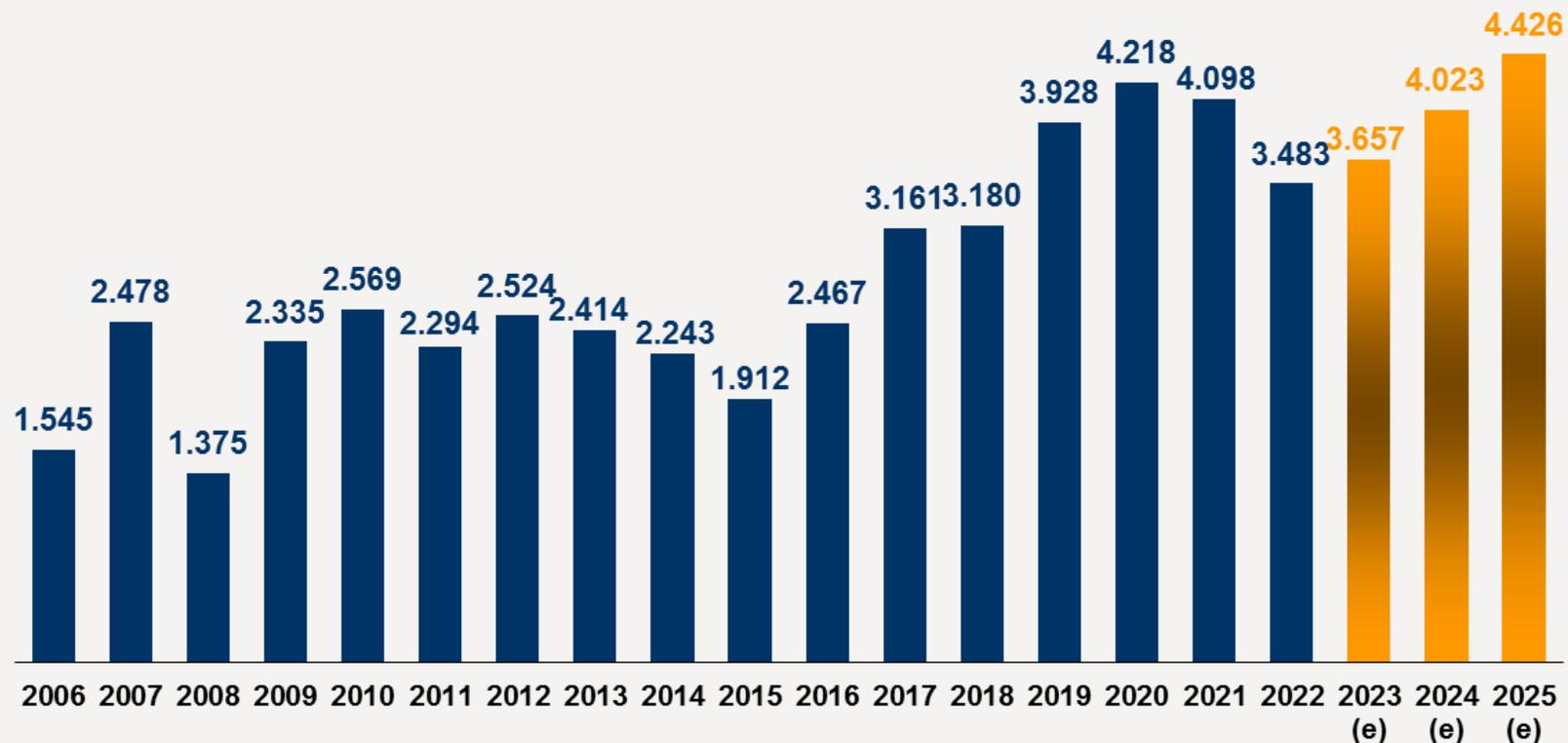


TOTAL DE CIAS. LISTADAS NA BOVESPA

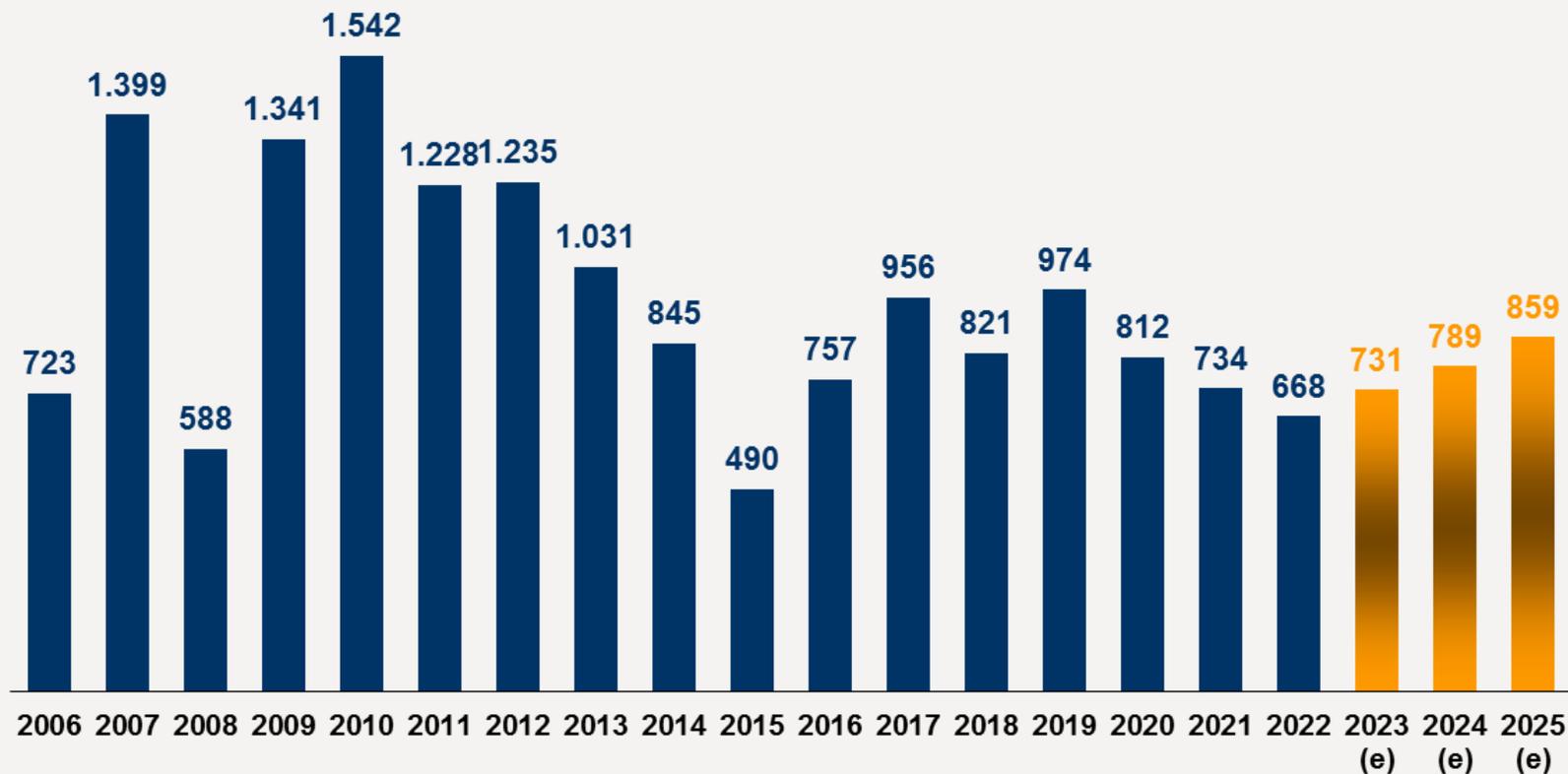
(Em quantidade)



VALOR DAS CIAS. LISTADAS NA BOVESPA (Em R\$ Bilhões)

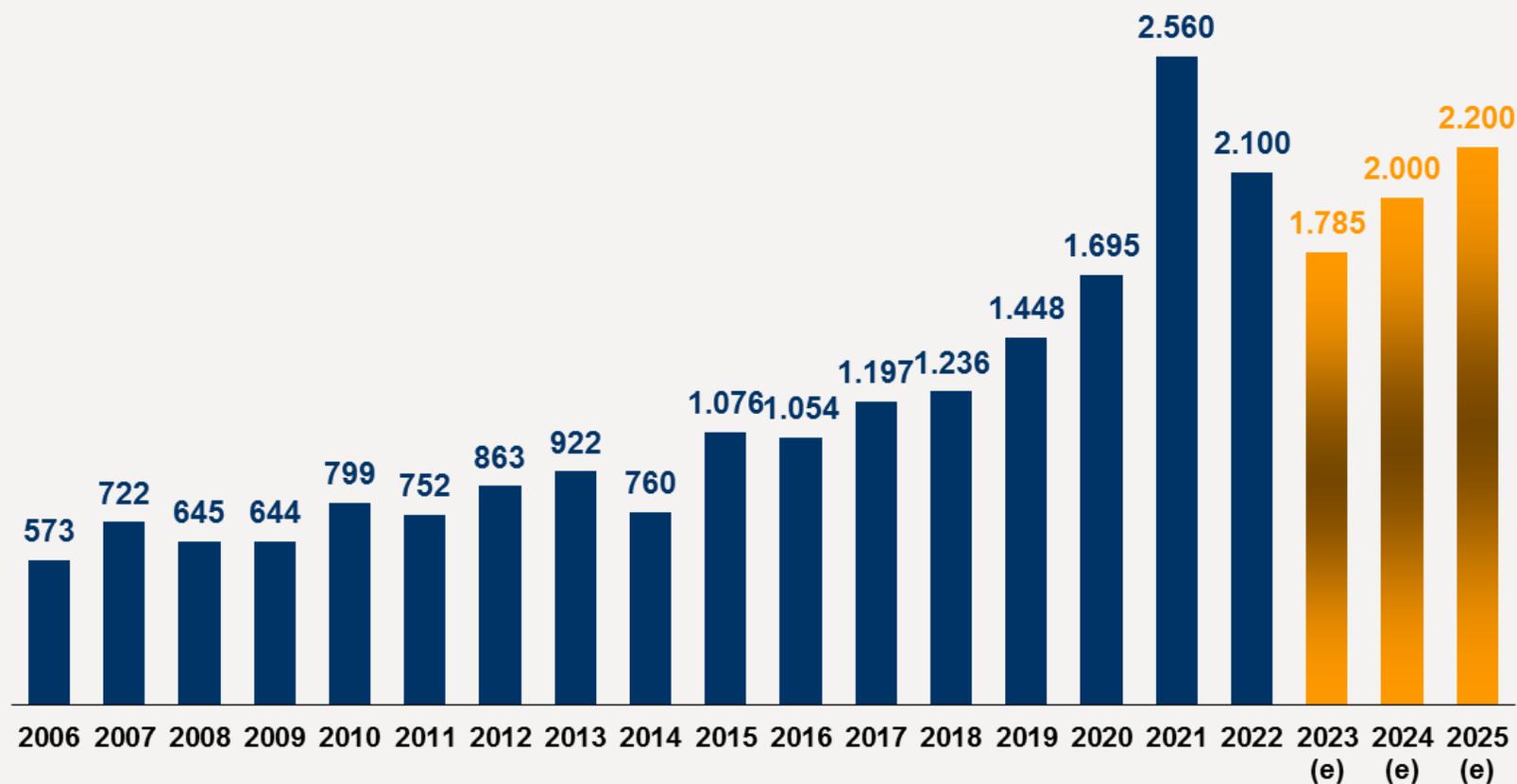


VALOR DAS CIAS. LISTADAS NA BOVESPA (Em US\$ Bilhões)



TOTAL DE FUSÕES E AQUISIÇÕES NO BRASIL

(Em nº de operações)



PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS AUSTIN - 2023/2025



INDICADOR	2019	2020	2021	2022	2023 (*)	2024 (*)	2025 (*)
-----------	------	------	------	------	----------	----------	----------

CONTAS NACIONAIS

PIB (em %)	1,2%	-3,3%	5,0%	2,9%	3,0%	1,6%	2,1%
PIB (R\$ Bilhões a preços correntes)	7.389,1	7.609,6	8.898,7	9.915,3	10.669,9	11.216,1	11.789,7
PIB (US\$ Bilhões a preços correntes)	1.877,1	1.434,1	1.649,5	1.919,6	2.132,6	2.215,5	2.342,5
PIB Industrial (em %)	-0,7%	-3,0%	4,8%	1,6%	1,5%	1,2%	2,0%
PIB Agropecuário (em %)	0,4%	4,2%	0,3%	-1,7%	15,6%	2,0%	3,0%
PIB Serviços (em %)	1,5%	-3,7%	5,2%	4,2%	2,5%	1,7%	2,0%
Despesa de Consumo das Famílias (em %)	2,6%	-4,6%	3,7%	4,3%	2,5%	1,5%	2,0%
Taxa de Investimento - FBCF (em % do PIB) (1)	15,5%	16,6%	18,9%	18,8%	19,2%	20,0%	20,5%

INFLAÇÃO

IPCA	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,5%	3,5%	3,0%
IPC FIPE	4,4%	5,6%	9,7%	7,3%	3,1%	3,5%	3,3%
IGP-M	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,1%	3,8%	4,0%
IGP-DI	7,7%	23,1%	17,7%	5,0%	-2,9%	3,9%	4,0%
IPA-DI	9,6%	31,7%	20,6%	4,7%	-5,5%	4,1%	4,5%

TAXA DE CÂMBIO

R\$ / US\$ - (fim de período)	4,03	5,20	5,58	5,22	5,00	5,10	5,15
R\$ / US\$ - (fim de período - em %)	-3,9%	-22,4%	-6,9%	7,0%	4,4%	2,0%	1,0%
R\$ / US\$ - (média anual)	3,95	5,16	5,39	5,17	5,00	5,06	5,03
R\$ / US\$ - (média anual - em %)	-7,4%	-23,5%	-4,4%	4,4%	3,2%	1,2%	-0,6%

TAXA DE JUROS

Taxa de juro nominal (SELIC Meta - fim do período)	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	9,00%	8,50%
Taxa de juro real (Variação s/ IPCA-IBGE)	0,2%	-2,4%	-0,7%	7,5%	6,9%	5,4%	5,3%

PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS AUSTIN - 2023/2025



INDICADOR	2019	2020	2021	2022	2023 (*)	2024 (*)	2025 (*)
-----------	------	------	------	------	----------	----------	----------

EMPREGO E RENDA

Rendimento Médio Real Habitual - PNAD (em R\$ - média anual)	2.845	2.936	2.615	2.830	2.901	2.944	3.003
Rendimento Médio Real Habitual - PNAD (% no ano)	0,2%	3,2%	-10,9%	8,2%	2,5%	1,5%	2,0%
População Ocupada - PNAD (% no ano)	2,1%	-8,7%	9,8%	3,8%	1,5%	1,0%	1,5%
Massa Real de Salários Habitual - PNAD (% no ano)	2,4%	-5,8%	-2,2%	12,3%	4,0%	2,5%	3,5%
Taxa de Desemprego - PNAD (em % da PEA - média anual)	12,0%	13,8%	13,2%	9,3%	8,2%	8,5%	8,5%

CRÉDITO NO SISTEMA FINANCEIRO

Empréstimos Totais do Sistema Financeiro (em R\$ bilhões)	3.477,1	4.016,9	4.673,5	5.326,3	5.773,8	6.166,0	6.636,3
Empréstimos Totais do Sistema Financeiro (Var.% no ano)	6,5%	15,5%	16,3%	14,0%	8,4%	6,8%	7,6%
Empréstimos - Recursos Direcionados Totais (em R\$ bilhões)	1.464,6	1.697,7	1.882,2	2.151,3	2.323,4	2.439,6	2.586,0
Empréstimos - Recursos Livres Totais (em R\$ bilhões)	2.010,4	2.319,3	2.791,3	3.175,0	3.450,3	3.726,4	4.050,3
Empréstimos - Pessoa Física Rec. Livres (em R\$ bilhões)	1.112,4	1.230,9	1.513,9	1.770,6	1.947,7	2.103,5	2.313,8
Empréstimos - Pessoa Jurídica Rec. Livres (em R\$ bilhões)	898,0	1.088,3	1.277,4	1.404,4	1.502,7	1.622,9	1.736,5
Empréstimos Totais do Sistema Financeiro (em % do PIB) (2)	47,0%	52,8%	52,5%	54,2%	55,0%	56,5%	60,0%
Spread Bancário - Rec. Livres - Total Geral (em % a.a.)	27,8	20,8	23,6	28,9	29,0	25,0	21,0
Spread Bancário - Rec. Livres - Pessoa Física (em % a.a.)	40,4	31,7	34,7	42,6	43,0	38,0	33,0
Spread Bancário - Rec. Livres - Pessoa Jurídica (em % a.a.)	11,0	7,7	9,7	10,3	11,0	9,5	8,0

CONTAS PÚBLICAS

Resultado Fiscal Primário (em R\$ bilhões) (3)	-61,9	-703,0	64,7	126,0	-105,0	-85,0	-55,0
Resultado Fiscal Primário (em % do PIB) (3)	-0,8%	-9,2%	0,7%	1,3%	-1,0%	-0,8%	-0,5%
Resultado Nominal (% do PIB - s/ câmbio) (3)	-5,8%	-13,3%	-4,3%	-4,7%	-7,5%	-6,8%	-6,3%
Dívida Líquida do Setor Público (em R\$ bilhões) - DLSP (4)	4.041,8	4.670,0	4.966,9	5.658,0	6.167,2	6.660,6	7.193,5
Dívida Líquida do Setor Público (em % do PIB) - DLSP	54,7%	62,5%	55,8%	57,5%	60,0%	62,5%	65,0%
Dívida Bruta do Governo Geral (em % do PIB) - DBGG	74,4%	86,9%	78,3%	72,9%	74,5%	77,0%	80,0%
Dívida Pública Mobiliária Federal Interna (em R\$ bilhões)	4.083,2	4.766,2	5.348,9	5.699,0	6.325,9	6.705,4	7.040,7

PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS AUSTIN - 2023/2025

INDICADOR	2019	2020	2021	2022	2023 (*)	2024 (*)	2025 (*)
CONTAS EXTERNAS							
Balança Comercial (em US\$ bilhões)	46,7	50,4	61,4	62,3	89,9	85,8	90,1
Exportações (em US\$ bilhões)	224,0	209,2	280,8	335,0	338,0	341,4	358,5
Importações (em US\$ bilhões)	177,3	158,8	219,4	272,7	248,2	255,6	268,4
Balança de Serviços (em US\$ bilhões)	-38,5	-24,7	-27,0	-40,0	-38,0	-36,0	-35,0
Balança de Rendas Primárias (em US\$ bilhões)	-57,3	-38,3	-59,0	-64,9	-65,0	-67,0	-70,0
Balança de Rendas Secundárias (em US\$ bilhões)	1,2	2,3	3,2	3,8	3,0	3,5	4,0
Transações Correntes (em US\$ bilhões)	-68,0	-28,2	-46,4	-57,0	-28,1	-13,7	-10,9
Transações Correntes (em % do PIB)	-3,6%	-2,0%	-2,8%	-3,0%	-1,3%	-0,6%	-0,5%
Investimentos Estrangeiros Diretos no País (em US\$ bilhões)	69,2	37,8	46,4	90,6	75,0	80,0	85,0
Reservas Internacionais - Liquidez Internac. (em US\$ bilhões)	356,9	355,6	362,2	324,7	350,0	360,0	365,0
Dívida Externa Bruta Total (em US\$ bilhões) (5)	323,0	310,8	325,4	318,5	323,3	329,8	336,4

INTERNACIONAL

Risco País (em pontos base - fim de período)	217	260	326	256	210	230	250
MUNDO - PIB (em %)	2,8%	-2,8%	6,3%	3,5%	3,0%	2,9%	3,4%
JAPÃO - PIB (em %)	-0,4%	-4,2%	2,2%	1,0%	2,0%	1,0%	0,7%
ZONA DO EURO - PIB (em %)	1,6%	-6,1%	5,6%	3,3%	0,7%	1,2%	1,8%
BRIC - PIB (em % - média 4 países)	3,3%	-2,4%	7,0%	2,8%	4,1%	3,3%	3,4%
CHINA - PIB (em %)	6,0%	2,2%	8,5%	3,0%	5,0%	4,2%	4,1%
EUA - PIB (em %)	2,3%	-2,8%	5,9%	2,1%	2,1%	1,5%	1,8%
EUA - FED FUND RATE (% ao ano)	1,50%	0,25%	0,25%	4,50%	6,0%	4,0%	0,50%
EUA - T BOND 10Y (% ao ano) - Final de período	1,9%	0,9%	1,5%	3,9%	6,0%	4,5%	1,0%
EUA - Taxa de Juro Real - % ao ano - (T BOND 10Y / CPI)	-0,3%	-0,3%	-5,2%	-2,4%	2,9%	2,0%	-1,0%
EUA - Inflação ao Consumidor - CPI	2,3%	1,3%	7,1%	6,4%	3,0%	2,5%	2,0%
US\$/EURO (em \$ - fim de período)	1,12	1,23	1,13	1,07	1,12	1,10	1,10

(1) FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo, com base no PIB a preços de mercado em R\$ corrente.

(2) Para os dados efetivos, utilizamos os cálculos da estimativa do PIB valorizado mensal divulgado pelo BACEN. Para os dados projetados, os valores são estimados sem considerar o PIB projetado a valores correntes.

(3) Nas contas públicas o sinal negativo (-) indica superávit e o sinal positivo (+) indica déficit.

(4) Os dados da Dívida Líquida foram retroagidos pelo BACEN até 2006 com base na nova metodologia. Para os anos anteriores, optamos em preservar os dados da metodologia antiga.

(5) Exclui estoque de principal relativo a intercompanhias.

(*) **Elaboração e Projeções:** Austin Rating

Obs: Os dados da sessão Emprego e Renda sofreram encadeamento entre a série da nova metodologia e a antiga série divulgada pelo IBGE.

Fontes: BACEN, IBGE, FGV, FIPE, FMI, MDIC, STN, ANDIMA, JP Morgan





Alex Agostini

Economista-chefe

alex.agostini@austin.com.br

(0xx11) 3377-0735

(0xx11) 9.9338-9376